

# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2015/2016

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL EANES



*É necessária uma aldeia inteira para bem educar uma criança.*

Provérbio africano

## Índice

Página

A autoavaliação nas organizações escolares	4
Caracterização do contexto físico e social do Agrupamento	6
Caracterização sumária do Agrupamento	7
O processo de autoavaliação no Agrupamento Gil Eanes	15
Equipa da autoavaliação	15
Objetivos da autoavaliação	15
Metodologia e modelo utilizado	16
Organigrama dos domínios definidos e campos de análise trabalhados	16
Linha temporal do processo	17
Etapas do processo de autoavaliação	17
Organização dos trabalhos	18
Técnicas e instrumentos de recolha de dados	18
Metas e indicadores	19
Análise da secção A – IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO	20
Análise da secção B – RESULTADO DAS APRENDIZAGENS	23
Análise da secção C – QUALIDADE DO SERVIÇO EDUCATIVO	34
Análise da secção D- GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	44
Justificação para a não existência de equipa de autoavaliação	49
Proposta da equipa de autoavaliação para áreas a analisar no P. Educativo	50
ANÁLISE SWOT	51
Inquéritos por questionário	54
Apresentação dos dados recolhidos nos inquéritos por questionário	55
Transcrição das opiniões apresentadas nos inquéritos	74
Considerações finais	88
Conclusão	89
Bibliografia	91
Documento articulador do PE (Projeto Educativo) e IGE (Inspeção Geral da Educação).	Anexo I
Plano de melhoria	Anexo II

## **A autoavaliação nas organizações escolares**

A autoavaliação permite identificar com clareza o que a escola faz bem e o que precisa de melhorar. Na verdade, oferece à escola uma oportunidade para aprender a conhecer-se no sentido de atingir a excelência através de uma efetiva melhoria continuada (Alaíz, Góis, & Gonçalves, 2003).

A procura da excelência e da qualidade nas organizações é uma preocupação que tem assumido particular relevo, tendo em conta a concorrência e a competitividade na economia global, bem como a importância do capital humano nos processos de crescimento e desenvolvimento das organizações (Clímaco, 2007).

A autoavaliação de um agrupamento de escolas define-se como um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa e à melhoria da qualidade das organizações escolares. É parte integrante do processo educativo, constitui um instrumento regulador de aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas ao longo dos vários ciclos de ensino.

Em Portugal, a preocupação com a autoavaliação e com a qualidade surge nas escolas como imperativo legal e não apenas devido à necessidade de prestação de contas e responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes.

É com o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, ao introduzir o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação, que começa a ser evidenciada a importância da avaliação das escolas.

A Lei n.º 31/2002 instituiu um sistema de autoavaliação na educação e no ensino não superior. A estrutura da avaliação é definida com base na autoavaliação e na avaliação externa e tem carácter obrigatório.

A Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro, veio reforçar a necessidade das escolas implementarem um sistema de autorregulação, referindo que a celebração de um contrato de autonomia só é possível com a adoção, por parte da escola, de dispositivos e práticas de autorregulação, entre outros requisitos.

Com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que revogou o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, surge o novo modelo de gestão das escolas portuguesas que sustenta a existência de um Diretor para as escolas públicas, numa estratégia com sentido de conferir mais visibilidade e uma melhor prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar. O estabelecimento de métricas, a capacidade de autorregulação e a procura da qualidade no sistema educativo e nas escolas são objetivos importantes a que as estas deverão estar mais atentas, com reflexo nos seus documentos estruturantes.

Salienta-se que a obrigatoriedade da implementação do processo de autoavaliação nos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário determina especificamente, no seu artigo 6º que:

*“A autoavaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa e assenta nos termos de análise seguintes:*

*a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e jovens, tendo em conta as suas características específicas;*

- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;*
- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou Agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;*
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;*
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.”*

O Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, exige a visibilidade e a prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar. A exequibilidade desta norma torna imperiosa a aplicação de um modelo de autoavaliação que seja adequado à organização em estudo e que permita avaliar e monitorizar periodicamente as atividades de modo a tomar decisões e implementar medidas de melhoria adaptadas. Do atrás exposto, decorre ainda a importância de usar os resultados da autoavaliação como fulcro para as tomadas de decisão dos órgãos de gestão.

A autoavaliação pretende que todos os intervenientes do agrupamento realizem uma reflexão conjunta de modo a dar resposta aos problemas da comunidade. Este novo entendimento de escola conflui para a criação de um ambiente promotor de uma real comunicação entre parceiros, que valorize a autoestima, os valores culturais e a aprendizagem numa perspetiva de integração e valorização do saber no âmbito da gestão curricular, de modo a “aprender a ser/estar, aprender a fazer, aprender a aprender e aprender a conhecer”.

## **Caracterização do contexto físico e social do Agrupamento**

O concelho de Lagos, essencialmente agrícola e turístico, possui uma área de 21.299 km<sup>2</sup>. É limitado a norte pelo município de Monchique, a leste por Portimão, a oeste por Vila do Bispo, a noroeste por Aljezur e a sul, litoral, pelo Oceano Atlântico.

Em 2011, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), residiam no concelho de Lagos 31.049 habitantes, sendo 4.870 dos 0-14 anos e 3.199 dos 15-24 anos.

O concelho de Lagos está dividido em 4 freguesias: Bensafrim e Barão de São João, São Gonçalo de Lagos, Luz e Odiáxere. Cerca de 70% da população reside nas freguesias urbanas, o que continua a demonstrar a dicotomia espaço urbano/rural. Do património cultural, destaca-se a importância histórica da cidade de Lagos, desde o início dos Descobrimentos até aos dias de hoje, como eixo portuário de trocas comerciais e decisões administrativas. O navegador Gil Eanes, patrono do agrupamento, é, conjuntamente com o Infante D. Henrique, Júlio Dantas, João Cutileiro e Joaquim Bravo exemplo do espólio histórico, cultural e artístico.

## **Caracterização sumária do Agrupamento**

O AEGE, criado em julho de 2010, por diretiva da ex-Direção Regional de Educação do Algarve, resulta da fusão do antigo Agrupamento Vertical de Escolas das Naus e da Escola Secundária Gil Eanes.

Em 2012/2013, em consequência da criação de um novo agrupamento de escolas no concelho de Lagos, o AEGE foi reestruturado, passando a ter a seguinte composição: duas escolas com educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico – Escolas Básicas da Ameijeira e Sophia de Mello Breyner Andersen (antiga escola Nº3), em Lagos; três escolas do 1º ciclo do ensino básico – Escolas Básicas de Odiáxere, do Chinicato e de Bensafrim; uma escola com 2º e 3º ciclos do ensino básico (até ao 8º ano) – Escola Básica das Naus; uma escola sede, com o 9º ano do 3º ciclo do ensino básico e com o ensino secundário – Escola Secundária Gil Eanes. O AEGE é, atualmente, composto por um total de sete escolas.

Este agrupamento dá resposta às necessidades do concelho de Lagos, de Vila do Bispo e de Aljezur, já que os alunos que querem prosseguir estudos no secundário têm que se deslocar para Lagos, a cidade mais próxima com este tipo de ensino.

Todos os edifícios escolares estão em bom estado de conservação e manutenção. Todos, exceto a escola sede, cuja responsabilidade ainda é do Ministério da Educação e Ciência (MEC), dependem, em termos de conservação e manutenção, da Câmara Municipal de Lagos (CML). Na ES Gil Eanes, os principais constrangimentos são a falta de salas de aula grandes que permitam fazer provas com espaço entre alunos, de gabinetes, de salas para trabalho e reuniões de professores. O bufete da escola também é pequeno para tantos alunos.

Acresce ainda o deficiente isolamento, que torna as salas frias no inverno e demasiado quentes no verão, e os constantes abatimentos do solo, que têm vindo a provocar fissuras nas paredes.

Na EB das Naus verifica-se, no presente ano letivo, sobrelotação do espaço escolar, o que dificulta o trabalho colaborativo dos professores.

Todos os edifícios estão equipados com refeitório, salas polivalentes e ainda biblioteca.

O AEGE conta com sete bibliotecas, seis delas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). São geridas por duas professoras bibliotecárias e coadjuvadas por cinco assistentes operacionais, uma técnica da Biblioteca Municipal e dez docentes, estando estes últimos distribuídos pelas três escolas com maior número de alunos.

## Recursos financeiros

### Quadro I – Orçamento de Funcionamento do Agrupamento

Ano civil 2013			Ano civil 2014			Ano civil 2015		
Dotações do Orçamento de Estado (euros) 42,1%	Dotações com Compensação em Receita (euros) 57,9%		Dotações do Orçamento de Estado (euros) 37,2%	Dotações com Compensação em Receita (euros) 62,8 %		Dotações do Orçamento de Estado (euros) 37,2%	Dotações com Compensação em Receita (euros) 62,8%	
166.397,99	Autarquia	Outras fontes de receita	144.432,26	Autarquia	Outras fontes de receita	137.419,00	Autarquia	Outras fontes de receita
	66.079,18 16.7 %	163.185,84 41.2%		66.058,39 16.99 %	178.282,33 45.85%		69.870,62 18.90 %	162.238,05 43.90%

Praticamente 98% do Orçamento Geral do Estado atribuído ao AEGE destina-se a pagamento de salários e vencimentos aos funcionários do MEC. O restante destina-se ao funcionamento das atividades do agrupamento, o qual ainda tem fontes de receita importantes como a autarquia lacobrigense, que garante a transferência, a tempo, das verbas para o pré-escolar e 1º ciclo. Estas verbas corresponderam, nos anos letivos 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016, a 40 euros/aluno/ano (30 euros da CML e 10 euros das juntas de freguesia de S. Gonçalo, Bensafrim e a Odiáxere) e destinaram-se a despesas de funcionamento das escolas do 1º ciclo.

O agrupamento recebe também verbas para a ação social escolar (SASE), como auxílio económico aos alunos subsidiados, cujo valor depende do número de alunos.

Recebe ainda verbas da CML para apoio às atividades de animação (prolongamento de horário) no pré-escolar e atividades extra curriculares (AEC) no 1º ciclo. Na receita arrecadada pelo agrupamento (verbas próprias) estão ainda incluídas as verbas recebidas do POPH (2013/2014 e 2014/2015), *Erasmus* e verbas recebidas pontualmente da autarquia e juntas de freguesia do concelho.



## Alunos

A distribuição da população estudantil no Agrupamento Gil Eanes, nos anos letivos 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016 é apresentada no quadro II.

Quadro II  
Número total de alunos dos diferentes anos de escolaridade por escola  
(dados relativos ao final do 1º período de cada ano letivo)

Escola	Ano	N.º de turmas/grupos			N.º total de alunos (com pré-escolar)			Alunos abrangidos pela Ação Social Escolar						Alunos NEE (Dec.-Lei Nº3/2008, 7 janeiro)		
		2013 / 2014	2014 / 2015	2015 / 2016	2013 / 2014	2014 / 2015	2015 / 2016	Esc. A			Esc. B			2013 / 2014	2014 / 2015	2015 / 2016
								2013 / 2014	2014 / 2015	2015 / 2016	2013 / 2014	2014 / 2015	2015 / 2016			
Básica da Ameijeira 288056	Pré-escolar 1º Ciclo	14	14	14	320	332	329	31	42	41	48	43	47	7	11	13
Básica de Odiáxere 259895	1º Ciclo	4	4	4	87	87	83	32	33	27	15	17	19	6	5	2
Básica de Chinicato 215831	1º Ciclo	2	2	2	34	43	33	16	19	18	8	6	3	0	1	0
Básica Sophia M. B. A. Lagos 228953	Pré-escolar 1º Ciclo	12	13	12	250	250	225	59	66	57	57	49	48	9	9	10
Básica de Bensafrim 207664	1º Ciclo	3	3	3	58	50	46	12	9	12	14	11	9	2	2	4
Básica das Naus 341940	2º Ciclo 3º Ciclo	29	29	29	650	658	677	196	180	169	106	106	119	39	36	29
Secundária Gil Eanes 400233	3º Ciclo Secundário	28	27	26	576	608	551	81	104	106	102	102	86	19	23	27
<b>Total</b>		<b>92</b>	<b>92</b>	<b>90</b>	<b>1975</b>	<b>1935</b>	<b>1944</b>	<b>427</b>	<b>453</b>	<b>430</b>	<b>350</b>	<b>334</b>	<b>331</b>	<b>82</b>	<b>87</b>	<b>85</b>

Em 2015/2016 dos 1944 alunos do Agrupamento, 144 frequenta o pré-escolar, 1404 o ensino básico e os restantes 396 frequentam o ensino secundário.

Verifica-se que o Agrupamento apresenta, no período analisado, um número médio de 1951 alunos por ano letivo e que a população estudantil diminuiu desde 2013 embora sem grande representatividade. A ação social escolar abrange, em 2015/2016, 761 dos 1944 alunos. No período em estudo a percentagem de alunos do Agrupamento a usufruírem de ação social é cerca de 39% um valor bastante elevado que é indicador da situação de carência vivida por muitas famílias.

Não menos importante é o facto de aproximadamente 4% dos alunos do Agrupamento, se encontrarem abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro – Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente (NEE). Desta percentagem, 8 dos alunos integram as unidades de referência para a

Multideficiência, distribuídos da seguinte forma: 2 pertencem ao pré-escolar, 4 ao 3º ciclo e 3 ao secundário.

Para além de ser um Agrupamento de referência para a Multideficiência, constitui-se como unidade de referência da Intervenção Precoce, a qual, nos últimos três anos letivos tem sido assegurada por 5 docentes, que acompanham um total de 188 crianças. Existem evidências do trabalho realizado pelos serviços especializados de educação especial nos relatórios anuais, elaborados de forma clara e sucinta e que se encontram arquivados no gabinete da Direção. Este serviço constitui-se como fundamental para o apoio a crianças e famílias e tem vindo a debater-se, no último triénio, com o constrangimento da falta de pessoal especializado. No entanto, e suportado pelas evidências, a equipa constatou que todos os docentes se empenham na recuperação/bem-estar destas crianças, mas podiam melhorar o apoio se houvesse um reforço dos recursos humanos e materiais.

No agrupamento, reflete-se o impacto da diversidade linguística, cultural e étnica da população residente, que é significativa na região e que se traduz no número de alunos estrangeiros que frequentam o AEGE. Estes alunos são bem recebidos pelos colegas e estão de um modo geral muito bem integrados na comunidade educativa. Nos últimos três anos, tem-se verificado um ligeiro decréscimo de alunos estrangeiros o que, possivelmente, se fica a dever à crise que o país atravessa e à conseqüente saída de muitos emigrantes da região. Alguns dos alunos estrangeiros, por não dominarem ou dominarem com lacunas evidentes a língua portuguesa, usufruem de apoio específico, frequentando aulas de Português Língua Não Materna (PLNM).

A distribuição da população estudantil que usufruiu de PLNM entre 2013/2014 e 2015/2016 é apresentada no quadro III.

Quadro III  
Número total de alunos dos diferentes anos de escolaridade por escola  
(dados relativos ao final do 1º período de cada ano letivo)

	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Nº Alunos com PLNM no Agrupamento	18	14	14
Nº de Nacionalidades	9	7	7

Como se pode constatar na tabela, houve uma diminuição do número de alunos que usufruem das aulas de PLNM. No entanto, será importante salientar o esforço e empenho destes alunos e seus professores para iniciar a comunicação, oral e escrita, principalmente quando o aluno não fala português e o professor não fala a língua de origem do aluno. Os maiores problemas colocam-se com o Chinês, Ucrainiano ou Russo, dado que a escrita é completamente diferente.

Embora os alunos estejam agrupados em grupos, estes incluem alunos pertencentes a diferentes anos de escolaridade e níveis de proficiência – A1, A2 e B1, o que torna bastante difícil este trabalho, pois não há só diferença nas línguas maternas de base, como nas capacidades linguísticas e níveis etárias de cada aluno. Todos os restantes alunos estrangeiros frequentam as aulas da disciplina de

Português, tal como os seus colegas de turma, pois o seu nível linguístico já os permite a tal frequência.

## Pessoal docente

Quadro IV – Distribuição do corpo docente do Agrupamento pelos diferentes ciclos de ensino

Nível de ensino	Dezembro 2013		Dezembro 2014		Dezembro 2015	
	N.º Docentes	Tipo de Vínculo	N.º Docentes	Tipo de Vínculo	N.º Docentes	Tipo de Vínculo
Pré-escolar	7 Quadro	1 Contratado	8 Quadro	0 Contratado	7 Quadro	1 Contratado
1º Ciclo	47 Quadro	3 Contratados	47 Quadro	7 Contratado	48 Quadro	8 Contratado
2º Ciclo	32 Quadro	7 Contratados	63 Quadro	20 Contratado	62 Quadro	18 Contratado
3º Ciclo e Secundário	111 Quadro	17 Contratados	71 Quadro	10 Contratado	75 Quadro	8 Contratado
Técnicas Especiais	6	Todos Contratados	5	Todos contratados	6	Todos contratados
Total	203	--	193		198	---

Como se pode verificar, em 2013 a percentagem de professores contratados foi de 16,7% e em 2015 de 20,7%. Este aumento pode representar um impedimento para o desenvolvimento de projetos de continuidade, nomeadamente no que diz respeito às técnicas especiais, já que todos os docentes são contratados anualmente.

Salienta-se que a taxa de absentismo dos docentes (foram observados os meses de janeiro e maio) entre 2013 e 2015 rondou os 9%, ligeiramente abaixo da média nacional, de aproximadamente 10%. No ano de 2016 e nos meses observados, a taxa de absentismo dos docentes foi igual à nacional.

## Pessoal não docente

Quadro V – Pessoal não docente, de acordo com a categoria e tipo de vínculo

Categoria	Dezembro 2013		Dezembro 2014		Dezembro 2015	
	N.º elementos	Tipo de Vínculo	N.º elementos	Tipo de Vínculo	N.º elementos	Tipo de Vínculo
Assistente Operacional	21	Quadro do Ministério da Educação e Ciência	19	Quadro do Ministério da Educação e Ciência	16 2 contratados	Quadro do Ministério da Educação e Ciência
	89	Quadro da Autarquia	70	Quadro da Autarquia	61	Quadro da Autarquia
Assistente Técnico	8 (inclui 1 Chefe dos Serviços de Administração Escolar)	Quadro do Ministério da Educação e Ciência	8 inc chefe do SAE	Quadro do Ministério da Educação e Ciência	8 inc chefe do SAE	Quadro do Ministério da Educação e Ciência
	8 (inclui animadoras do pré-escolar)	Quadro da Autarquia	7	Quadro da Autarquia	8	Quadro da Autarquia
Técnico Superior (Psicólogo)	1	Quadro do Ministério da Educação e Ciência	1	Quadro do Ministério da Educação e Ciência	1	Quadro do Ministério da Educação e Ciência
<b>Total</b>	<b>127</b>	--	<b>105</b>	--	<b>96</b>	--

Como se pode inferir, existem duas entidades empregadoras de pessoal não docente, a autarquia e o MEC, o que nem sempre é uma situação de fácil gestão.

O pessoal não docente do agrupamento perfaz um total de 96 elementos e, como se pode verificar, o número de funcionários diminuiu 25% desde de 2013, sendo que a categoria onde se deu maior redução foi a de assistente operacional. Esta diminuição é consequência de aposentações e cessações voluntárias de contratos, sem que nunca tenham sido readmitidos funcionários, para as devidas substituições.

Salienta-se que a taxa de absentismo do pessoal não docente, em 2013, rondava grosso modo os 4%, bastante abaixo da média nacional de 11%. Em 2016 a taxa de absentismo do pessoal não docente situa-se aproximadamente nos 9%, ainda assim abaixo da média nacional de 11%. As razões que podem explicar esta alteração são o aumento de trabalho face à diminuição de técnicos e à redistribuição de serviço, o envelhecimento do corpo não docente e uma maior vulnerabilidade à doença com a idade.

## **Pais e encarregados de educação**

O nível socioeconómico das famílias influencia o percurso escolar dos educandos, notando-se que os Encarregados de Educação (EE) que revelam interesse pela escola têm geralmente educandos com sucesso escolar. A comparência dos EE na escola tende a diminuir à medida que os alunos progredem na escolaridade, isto é, o acompanhamento é mais frequente no 1º e 2º ciclo indo-se esbatendo até ao secundário. As razões apontadas pelos EE para a diminuição deste acompanhamento são a falta de tempo para um acompanhamento apropriado aos seus educandos ou o facto de os educandos já serem mais crescidos e necessitarem de mais autonomia.

A maioria dos Encarregados de Educação do agrupamento tem escolaridade entre os 5º e o 9º ano e dedica-se aos serviços.

Na sua grande maioria, os alunos não revelam problemas de assiduidade e os casos mais preocupantes são acompanhados pelos Diretores de Turma (DT) ou Professores Titulares em articulação com o Gabinete de Apoio ao Aluno e a CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens).

As Associações de Pais e Encarregados de Educação e de Estudantes têm desenvolvido um trabalho notável, cooperando com a escola, não só através dos órgãos onde estão representados, como ao nível da parceria em diversas atividades e projetos. No entanto é muito importante continuar a trabalhar no sentido de fomentar a vinda de pais e encarregados de educação.

## **O processo de autoavaliação no Agrupamento Gil Eanes**

### **Equipa de autoavaliação**

A equipa de autoavaliação do agrupamento Gil Eanes é formada pelos seguintes elementos:

Coordenadora: Margarida Agostinho

A - Identidade do agrupamento: Maria José Santos - Educadora na Ameijeira e Edite Duarte - Educadora na Ameijeira. Com o apoio especial de Filomena Tavares - Educadora da Ameijeira.

B - Resultados das Aprendizagens: Dina Cintra - EB das Naus e Paula Döbele – Escola Básica das Naus.

C - Qualidade do Serviço Educativo: Cristina Marreiros – Escola Secundária Gil Eanes e Conceição Santos - ES Gil Eanes.

D - Gestão e Organização Escolar: Sílvia Alves - EB das Naus e Daniela Cintra - EB das Naus.

Representante dos Pais e Encarregados de Educação – Clara Rato

Representante dos alunos – Júlia Varela

Representante do corpo não docente da Escola Gil Eanes – Paula Marques

Representante do corpo não docente das Naus – Graça Marreiros

Apoio especial: Carla Glória e Mário Guedes.

A escolha dos elementos para a equipa de autoavaliação recaiu sobre diferentes escolas, áreas de formação e níveis de ensino. O propósito foi realizar uma reflexão clara e objetiva do agrupamento, tentando, a todo o custo, contornar as ideias pré-concebidas e perceções individuais inerentes à formação de base dos membros. Deste modo, pretendeu-se uma análise de dados clara e objetiva que fundamente a construção do documento de propostas de melhoria.

### **Os objetivos da Autoavaliação do agrupamento tal como os da IGE são:**

- Promover o progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos, identificando pontos fortes e áreas prioritárias para a melhoria do trabalho das escolas
- Incrementar a responsabilização a todos os níveis, validando as práticas de autoavaliação das escolas
- Fomentar a participação na escola da comunidade educativa e da sociedade local, oferecendo um melhor conhecimento público da qualidade do trabalho das escolas
- Contribuir para a regulação da educação, dotando os responsáveis pelas políticas educativas e pela administração das escolas de informação pertinente.

## Metodologia e modelo utilizado

Para o processo de autoavaliação do agrupamento, esta equipa usou o quadro de referência da IGE, que se estruturou respeitando os três domínios:

I – Resultados; II - Prestação do serviço educativo; III - Liderança e gestão

Nestes domínios, foram examinados nove campos de análise:

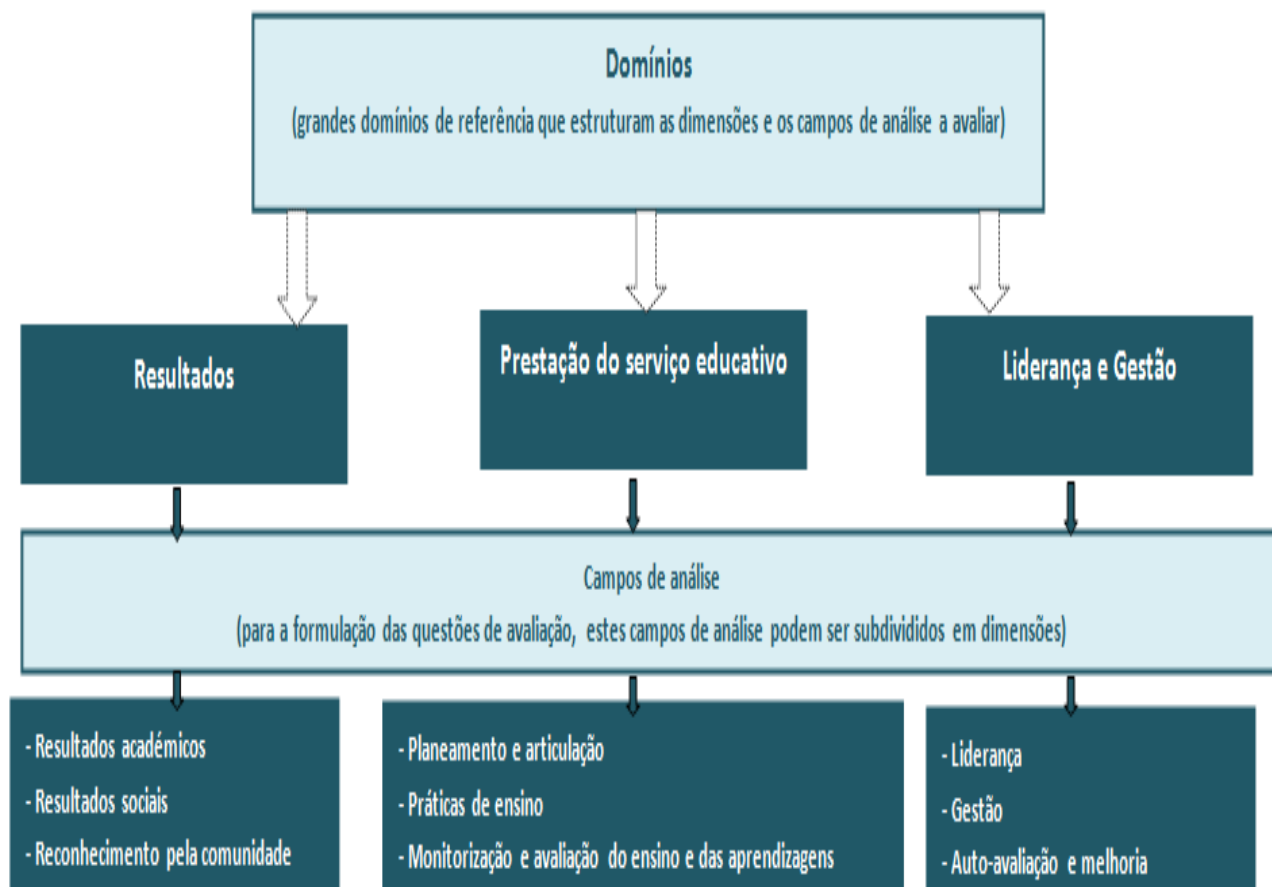
I – RESULTADOS: resultados académicos; resultados sociais; reconhecimento da comunidade

II - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO: planeamento e articulação; práticas de ensino; monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

III - LIDERANÇA E GESTÃO: liderança; gestão; autoavaliação e melhoria

Os nove campos de análise foram trabalhados seguindo um conjunto de referentes, que constituem elementos das matérias a analisar pelas equipas de avaliação. Os domínios, campos de análise e referentes foram articulados com o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) e o documento final encontra-se em anexo a este relatório com a designação ANEXO I.

## Organigrama dos domínios definidos e campos de análise trabalhados.





Para realizar todo o processo de autoavaliação foram utilizados instrumentos e metodologias diversificados para cada um dos domínios que se encontram explicitados e podem ser consultados no ANEXO I.

Não foi adotado nenhum modelo específico existente. Usaram-se metodologias de vários tipos aplicadas à realidade deste agrupamento e foram criados instrumentos de recolha e tratamento dos dados (documentos vários) que pretendiam recolher e analisar. Para a construção de uma análise atualizada, a equipa recorreu a dados existentes na escola e fornecidos pelo MEC, bem como a inquéritos e entrevistas, de modo a conseguir um documento dinâmico com ações de melhoria.

Para os resultados escolares, a recolha de informação teve como principal suporte o trabalho feito pelos vários órgãos do agrupamento, complementado pelos dados nacionais fornecido pelo MEC, bem como os resultados de inquéritos por questionário aplicados aos alunos, pais e EE, não docentes e docentes.

### **Linha temporal do processo:**

- 1) reconhecimento da necessidade de realização da autoavaliação;
- 2) formação
- 3) criação de uma equipa de autoavaliação
- 4) ponto da situação;
- 5) definição da metodologia;
- 6) trabalho autónomo e em equipa;
- 7) elaboração do relatório de autoavaliação;
- 8) elaboração da proposta de melhoria;
- 9) conclusão.

### **Etapas do processo de autoavaliação**

- Março a junho de 2016
- Organização e planeamento da autoavaliação  
Sensibilização para a participação no processo de autoavaliação  
Seleção e designação de coadjuvantes  
Divulgação do projeto  
Aplicação de questionários, inquéritos, entrevistas  
Análise de atas, relatórios, balanços  
Tratamento de dados
- Julho a outubro de 2016
- Elaboração do relatório de autoavaliação  
Elaboração do plano de melhoria
- Outubro a novembro de 2016
- Apresentação do relatório de autoavaliação e plano de melhoria  
Implementação do plano de melhoria

## **Organização dos trabalhos:**

Os trabalhos da equipa de autoavaliação no Agrupamento de Escolas Gil Eanes, no ano letivo 2015/2016, desenvolveram-se da seguinte forma:

- a. Reuniões da equipa, de autoavaliação, para definir as estratégias a seguir para a implementação do processo de autoavaliação;
- b. Articulação entre o Projeto Educativo do Agrupamento e os domínios, campos de análise e referentes da IGE;
- c. Reuniões da equipa de autoavaliação para a elaboração dos indicadores dos questionários a aplicar aos alunos, pessoal docente, não docente e encarregados de educação;
- d. Sensibilização pelos Diretores de turma/professores titulares aos alunos e encarregados de educação para o preenchimento dos questionários;
- e. Aplicação dos questionários (docentes, pessoal não docente alunos e pais/encarregados de educação);
- f. Análise dos resultados dos inquéritos;
- g. Análise de documentos (Atas, relatórios, Plano anual de atividades entre outros);
- h. Entrevistas;
- i. Elaboração do relatório de autoavaliação do Agrupamento;
- J. Reuniões da equipa de autoavaliação para discussão dos resultados da avaliação interna e proposta das ações de melhoria a implementar.
- k. Revisão do relatório de autoavaliação.
- l. Elaboração do plano de melhoria.
- m. Apresentação do relatório de autoavaliação e plano de melhoria.
- n. Implementação do plano de melhoria.

## **Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

A recolha de dados foi realizada através da utilização de entrevistas, inquéritos por questionário e análise documental através da consulta de várias fontes:

- Projeto Educativo do Agrupamento (PEA)
- Regulamento Interno (RI)
- Plano Anual de Atividades (PAA)
- Relatórios de autoavaliação
- Relatório Biblioteca Escolar (BE)
- Relatório do PAA
- Relatório da EPS
- Relatório de Formação
- Relatório do Serviço de Psicologia e Orientação e Educação Especial (SPO e EE)
- Direção
- Diretores de Curso
- Diretores de Turma (DT)
- Coordenadores de Departamento
- Associação de Estudantes (AE)
- Referencial da IGE

## **METAS E INDICADORES**

Para que se possa efetuar uma melhor monitorização do atual Projeto Educativo e com vista ao seu cumprimento efetivo, analisaram-se as metas e os indicadores definidos para cada um dos objetivos estratégicos propostos nos campos de análise em estudo.

## **A - Identidade do Agrupamento:**

1.A - Reforçar as relações interpessoais entre os alunos do agrupamento.

1.1.A - Dinamizar atividades envolvendo alunos de diferentes idades e ciclos, no âmbito das várias áreas disciplinares e/ou dos projetos do agrupamento.

No pré-escolar e no 1ºCiclo, 100% das turmas dinamizaram atividades envolvendo alunos de diferentes idades. No 2ºciclo, 66,6% das turmas dinamizaram atividades envolvendo alunos de diferentes idades. No 3ºciclo, 52% das turmas dinamizaram atividades envolvendo alunos de diferentes idades. No secundário, 21% das turmas dinamizaram atividades envolvendo alunos de diferentes idades.

Ponto forte: a franca articulação das atividades entre alunos de diferentes idades no pré-escolar e o 1ºciclo.

Oportunidade de melhoria: incrementar a articulação das atividades entre alunos no secundário.

1.2.A - Criar situações de partilha e colaboração entre alunos mais velhos e mais novos, no âmbito de oficinas de trabalho ou disciplinas, através da dinamização de atividades.

A percentagem de turmas dinamizadoras com atividades entre alunos mais velhos e mais novos é de 22,5%.

Oportunidade de melhoria: a percentagem das situações de partilha pode ser melhorada, o que poderá contribuir para a integração dos alunos mais novos aquando da mudança de estabelecimento de ensino, dentro do agrupamento, ao longo do percurso escolar.

2.A - Fortalecer a apropriação individual e coletiva dos diferentes espaços e recursos do agrupamento por parte de todos os elementos da comunidade escolar.

2.1.A - Preparar antecipadamente a integração dos alunos do 4º ano na EB das Naus através, nomeadamente, de uma visita no final do ano letivo.

100% dos alunos do 4º ano do 1º ciclo participaram numa visita à EB das Naus com vista à sua integração.

Ponto forte: todos os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o espaço escolar para o qual irão deslocar-se com a antecedência que permite atenuar o stress da mudança.

2.2.A - Desenvolver uma cultura de valorização e preservação dos espaços escolares como património coletivo.

O número total anual de iniciativas no AEGE foi de 27 sendo que ocorreram 4 na EB da Ameijeira, 2 na EB Sophia de Mello Breyner Andersen, 7 na EB das Naus, 6 na ES Gil Eanes, 8 na EB de Odiáxere e 0 na EB do Chincato. A EB de Bensafrim não respondeu. Estes valores foram apresentados pela gestão e funcionários dos diferentes estabelecimentos. Na EB das Naus e na ES Gil Eanes, os valores foram apenas relatados pelos chefes dos funcionários.

2.3.A - Proporcionar atividades e visitas guiadas entre as várias escolas.

Das 7 escolas do AEGE, 5 proporcionaram atividades e visitas guiadas entre as diferentes unidades, o que significa que apenas 55,5% das unidades escolares do agrupamento realizaram visitas ou atividades a outras unidades.

Foram realizadas 17 iniciativas que permitiram esta fluidez e dinamismo entre os alunos e professores das escolas do agrupamento.

Oportunidade de melhoria: esta permeabilidade deve ser fomentada, em particular no 3º ciclo e secundário, pois vai contribuir para integrar alunos mais novos, melhorar o clima de escola, aumentar o sentimento de segurança e diminuir as situações de conflito, em particular nos espaços exteriores.

3.A - Estreitar a inter-relação com a comunidade educativa.

3.1.A – Consolidar e alargar as parcerias e protocolos com diversas entidades de acordo com as necessidades sentidas e os objetivos do PEA.

Esta equipa teve a informação de 3 parcerias na Escola Promotora de Saúde e 6 na BE. Não foi recebida qualquer informação de possíveis parcerias nos cursos profissionais ou vocacionais.

Ponto forte: a meta é estabelecer uma parceria por ano. Como tal, considera-se a meta atingida.

Oportunidade de melhoria: atendendo à dificuldade de financiamento em particular na ES Gil Eanes, que é financiada pelo ME e não pela CML como as restantes escolas do agrupamento, sugere-se que se procurem implementar parcerias que permitam colmatar aspetos pontuais mais prementes.

3.2.A – Proporcionar o contacto da comunidade educativa com o trabalho realizado nas múltiplas dimensões da oferta educativa.

A meta é realizar, no conjunto das escolas, 6 iniciativas no triénio e, no mínimo, uma por ano. Posto isto considera-se que a meta foi atingida, mas que será necessário melhorar este ponto, de modo a conseguir as 5 atividades até ao fim do triénio.

3.3.A - Proporcionar o contacto da comunidade educativa com os resultados educativos das modalidades de ensino diferenciado.

A meta é realizar no conjunto das escolas 6, iniciativas no triénio e, no mínimo, uma por ano. Assim considera-se que a meta foi atingida, mas que será necessário melhorar este ponto, de modo a conseguir as 5 atividades até ao fim do triénio.

4.A- Intensificar o envolvimento e a corresponsabilização dos encarregados de educação e famílias na vida do Agrupamento e nas atividades educativas.

4.1.A - Desenvolver uma articulação mais estreita com as APEE e/ou com representantes dos EE, de modo a aumentar o seu grau de participação em iniciativas realizadas no AEGE.

No agrupamento, o número de reuniões realizadas foi de 22, o número de iniciativas com participação de EE foi de 20 e o número de atividades dinamizadas pelas APEE foi de 9.

Estes dados foram fornecidos pela Direção, pelas coordenações da EB Ameijeira, da EB Sophia M. B. Andersen, da EB do Chincato e da EB de Odiáxere, bem como pela Associação de Pais da EB da Ameijeira.

4.2.A - Aumentar o grau de acompanhamento regular na vida escolar e no processo educativo das crianças e jovens do AEGE por parte dos EE.

Indicador: nº de EE por escola que participam voluntariamente.

Mais de metade do número de EE acompanha regularmente a vida escolar dos seus educandos.

Oportunidade de melhoria: fomentar a participação dos EE na vida escolar dos educandos; proceder a um levantamento dos EE que nunca vêm à escola quando os alunos estão na escolaridade obrigatória. A equipa considerou também que o indicador e a meta deste ponto são pouco claros, o que dificulta a sua interpretação e a recolha de dados fiáveis.

## **B - Resultados das Aprendizagens:**

1.B - Melhorar o sucesso e combater o abandono escolar.

1.1.B - Monitorizar e avaliar anualmente e no conjunto do triénio as taxas de sucesso interno por ciclo, ano e disciplina e a respetiva evolução.

No ensino básico, foram elaboradas estatísticas, mas não um relatório com recomendações estratégicas. O documento com as estatísticas apresenta tópicos para reflexão que, embora importantes, são insignificantes no todo. Os grupos e departamentos fazem discussão destes documentos e propõem estratégias para melhorar resultados que ficam registadas em atas. No entanto, não há evidências de que estas estratégias são aplicadas e consequentes.

Ponto forte: são elaboradas estatísticas que são analisadas em grupo e departamento e das quais resultam estratégias para melhorar resultados.

Oportunidade de melhoria: segundo o definido no PEA, a equipa que trabalha os resultados escolares deve elaborar relatórios de avaliação com recomendações estratégicas. O relatório e as recomendações estratégicas não são feitos.

Oportunidade de melhoria: seria importante que os resultados escolares de final de ano/ciclo apresentassem uma perspetiva trienal. Isto é, que, no final do ano letivo, houvesse um quadro síntese com os resultados desse ano e dos dois imediatamente anteriores, de modo a permitir uma análise mais fácil e fina dos resultados internos e externos.

1.2.B - Monitorizar e avaliar anualmente e no conjunto do triénio a relação entre os resultados das avaliações internas e externas dos alunos por ciclo, ano e disciplina aplicáveis e a respetiva evolução.

Oportunidade de melhoria: elaborar, anualmente e por triénio, estatísticas comparativas dos resultados das avaliações internas e externas dos alunos e elaborar relatórios com recomendações estratégicas.

1.3.B - Monitorizar e avaliar anualmente e no conjunto do triénio as taxas de abandono escolar por ciclo e ano. Elaborar estatísticas por período e por triénio, por ciclo e ano. Elaborar relatórios de avaliação com recomendações estratégicas.

Não há evidências expressas sobre a taxa de abandono escolar precoce e fuga à escolaridade no AEGE.

Oportunidade de melhoria: fazer o levantamento e tratamento de dados sobre o abandono escolar precoce (entre os 18 e 24 anos) bem como da taxa de fuga à escola (antes dos 18 anos).

1.4.B - Comparar as taxas de sucesso do AEGE com as taxas de sucesso escolar nacionais. Atingir taxas de sucesso escolar nunca inferiores às taxas nacionais.

Taxas de sucesso, do ensino básico e secundário das Escolas do Agrupamento e a nível nacional relativas a 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016

	2015/2016		2014/2015		2013/2014	
	Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional
Básico	92.1	92.6	91.5	90.9	87.1	89.0
Secundário	82.2	83.1	86.1	81.0	84.9	81.1

A taxa de sucesso do AEGE, no último triénio, encontra-se muito próxima das taxas nacionais. No ensino básico tem havido uma evolução positiva, embora, no presente ano letivo, a média seja 0,5% inferior à nacional. Já no ensino secundário, no presente ano letivo, a média desceu 0,9% face à nacional, embora, nos dois anos anteriores, tenha sido superior.

Taxas de sucesso, dos 1º, 2º e 3º ciclos das Escolas do Agrupamento e a nível nacional relativas a 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016  
(dados do Gabinete Coordenador do sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência)

Escola	Ciclo de ensino	Taxa de sucesso					
		Unidade Orgânica			Nacional		
		2015 / 2016	2014 / 2015	2013 / 2014	2015 / 2016	2014 / 2015	2013 / 2014
Básica da Ameijeira 288056	1º Ciclo	96,9%	99,1%	97,89 %	92,5%	91,1%	88,64 %
Básica de Odiáxere 259895	1º Ciclo	91,6%	95,3%	95,35 %			
Básica de Chinicato 215831	1º Ciclo	90,2%	78,0%	94,12 %			
Básica Nº 3 de Lagos 228953	1º Ciclo	94,4%	94,0%	93,19 %			
Básica de Bensafrim 207664	1º Ciclo	100%	93,9%	96,49 %			
Básica das Naus 341940	2º Ciclo e 3º Ciclo	88,7%	89,5%	83,15 %	92,5%	91,1%	88,64 %
Secundária Gil Eanes 400233	3º Ciclo	95,2%	87,5%	81,06%	92,5%	91,1%	88,6 %

Em 2015/2016, nas escolas do 1º ciclo, a taxa de sucesso foi superior à nacional, exceto nas EB do Chinicato e de Odiáxere, sendo a discrepância inferior a 3%. Os meios socioculturais mais pobres podem explicar esta disparidade e será importante que, no futuro, se tente clarificar a razão deste desvio e compreender se se deve a fatores internos ou externos à escola e como colmatá-lo.



Taxas de sucesso, por ano das Escolas do Agrupamento e a nível nacional relativas a 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016

	2015/2016		2014/2015		2013/2014	
	Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional
1º ano	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
2º ano	88.8	90.3	89.3	89.6	78.2	88.9
3º ano	96.7	96.8	95.8	95.6	94.8	94.7
4º ano	97.3	97.6	98.0	97.3	95.6	96.1
5º	97.0	92.4	92.8	90.7	90.5	88.2
6º	88.0	92.7	88.6	89.8	79.2	86.6
7º	82.4	86.4	79.2	83.6	74.3	82.1
8º	88.1	91.5	94.1	89.2	86.4	86.0
9º	95.1	89.9	85.3	87.5	82.5	83.4
Vocacional Básico	95.8	87.9	97.7	89.1	95.5	86.5
10º	82.0	84.6	89.2	83.1	86.2	84.3
11º	92.9	91.2	86.8	86.0	83.3	87.3
12º	65.6	67.4	66.7	65.0	79.3	62.3
1ºP	100.0	98.4	97.4	98.0	92.7	98.3
2ºP	95.8	99.2	100.0	99.0	95.8	99.0
3ºP	70.8	65.0	85.0	64.4	70.0	59.9
Vocacional Sec.	88.9	86.6				

	Resultado inferior ao Nacional
	Resultado semelhante ao Nacional
	Resultado superior ao Nacional

No AEGE e ao longo dos ciclos de ensino, verifica-se ser possível melhorar no 2º, 6º, 7º, 8º, 10º e 12º anos. No entanto, no 2º, 6º e 7º anos tem-se verificado, na generalidade, uma evolução positiva, apesar de a taxa de sucesso ser ainda inferior à média nacional. Já no 9º, 10º e 12º anos, a taxa de sucesso é inferior à nacional e no triénio verifica-se uma oscilação em torno da média nacional com ligeira descida.

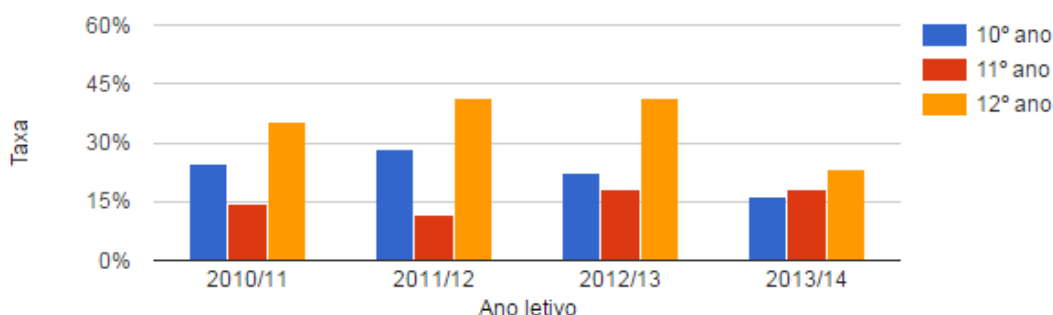
No 9º ano, nos cursos vocacionais do básico, cursos vocacionais secundários e cursos profissionais, as médias internas são superiores à média nacional. Nos cursos profissionais, a taxa de sucesso interna é superior à nacional no 1º e 3º anos, mas no 2º ano decresceu no presente ano letivo. Já nos cursos científico-humanísticos, no ano letivo transato, a média interna era superior à nacional. No presente ano letivo, foi de 80.3 %, face à nacional de 81.5%, portanto, baixou cerca de 1,2%.

Importante neste parâmetro é também a taxa de retenção ou desistência, que mostra a percentagem de alunos que não pode transitar para o ano de escolaridade seguinte (por razões diversas, entre as quais o insucesso escolar e a anulação da matrícula), dentro do número total de alunos matriculados nesse ano letivo.

Os dados que abaixo se transcrevem referem-se apenas aos alunos matriculados em cursos científico-humanísticos. Não incluem, por exemplo, os alunos matriculados em cursos profissionais. Estes dados reportados pelas escolas

ao sistema de informação do MEC não se encontram atualizados para os anos 2014/2015 e 2015/2016. Este estudo não é realizado pelo AEGE.

Taxa de retenção ou desistência dos alunos da escola <sup>(i)</sup>



#### Alinhamento das notas internas atribuídas.

Nota explicativa: Este indicador compara as classificações internas atribuídas pela ES Gil Eanes aos seus alunos com as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais.

Ao comparar alunos que obtêm classificações semelhantes nos exames, o indicador mede possíveis desalinhamentos entre as escolas, nos critérios de atribuição de classificações internas. Por exemplo, se as classificações internas atribuídas pela Escola A são sistematicamente mais altas do que as classificações internas atribuídas pela Escola B a alunos que posteriormente obtêm os mesmos resultados nos exames nacionais, então é possível que a Escola A esteja a utilizar critérios de avaliação do desempenho escolar dos seus alunos diferentes dos utilizados pela Escola B.

É importante observar que, dada a variabilidade natural das amostras de alunos e de exames, estes desalinhamentos são significativos apenas quando a certeza estatística associada é alta e quando persistem ao longo dos anos.

No cálculo deste indicador, consideram-se os exames nacionais do 12º ano e do 11º ano, de todas as disciplinas, realizados na 1ª fase, para aprovação, pelos alunos internos da escola. Apenas se consideram as provas de exame classificadas com pelo menos 9,5 valores. Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames (JNE).

Indicador do progresso dos resultados dos alunos entre os exames do 9ºano e do 12ºano quando comparados com outros alunos do País.



Verifica-se uma estabilidade quebrada no ano letivo 2013/2014 no qual os resultados de Matemática A foram melhores que o esperado.

Indicador dos resultados em contexto, isto é, a comparação entre os resultados dos alunos da escola, no 12ºano, com os resultados de escolas em contextos semelhantes.

Média de 2 anos	Português	Matemática A	Conclusão do ano
2011 - 2012	+	±	±
2012 - 2013	±	±	±

Verifica-se que, com base nos dados disponíveis, a escola mantém uma posição face aos resultados dos alunos de 12ºano semelhante às escolas com contextos semelhantes.

Alinhamento das notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos por comparação com as mesmas notas atribuídas por outras escolas do País a alunos com resultados semelhantes.

Notas internas na escola	2011	2012	2013	2014	2015
desalinhadas ↑↑	●	●	●	●	●
desalinhadas ↑	●	●	●	●	●
alinhadas →	●	●	●	●	●
desalinhadas ↓	●	●	●	●	●
desalinhadas ↓↓	●	●	●	●	●

No ano 2015, verificou-se um desalinhamento superior ao esperado, nas classificações internas atribuídas pela escola. Os professores e respetivos grupos disciplinares analisaram a situação e tomaram medidas para esbater e corrigir a discrepância. A equipa inspetiva visitou a escola, entrevistou os professores, representantes de grupo disciplinar e coordenadores visados, tomou conhecimento das medidas que entretanto tinham sido tomadas e recolheu documentos. Posteriormente, a equipa inspetiva enviou à ES Gil Eanes um documento que informa que os procedimentos corretivos no sentido de colmatar a situação foram adequados.

Na altura em que o relatório foi elaborado, os dados do infoescolas ainda não tinham sido atualizados, não havendo, por esta razão, dados de 2016.

Oportunidade de melhoria: sugere-se que mal surjam os dados do alinhamento, estes sejam fornecidos aos docentes para análise das estratégias de realinhamento aplicadas e do grau de consecução.

2B - Desenvolver iniciativas e projetos que visem detetar precocemente as dificuldades de aprendizagem.

2.1B – Implementar o projeto TURMA TREVO no 1º ciclo.

Em relação à turma Trevo e com base no memorando elaborado a partir da reflexão dos coordenadores e docentes envolvidos, concluiu-se que o projeto foi positivo, pois observaram-se resultados que permitiram o sucesso nas aprendizagens dos alunos submetidos a esta modalidade de ensino. Refere-se em particular que a implementação deste projeto foi um complemento importantíssimo para os alunos com dificuldade na área de português. Importante para o sucesso foi também o trabalho desenvolvido por duas docentes que coadjuvaram a docente titular de turma na prossecução das atividades.

Ponto forte: a turma trevo apresenta-se como um ponto forte do AEGE que deve ser mantido.

Taxas de Retenção – 1º ciclo

2013/2014	2014/2015	2015/2016
7,9%	4,7%	4,7%

Atendendo aos resultados calculados no Agrupamento a taxa de retenção no 1º ciclo é de 4,7% um valor semelhante ao do ano letivo passado. A meta é diminuir em 2% a taxa de retenção no 1º ciclo o que de acordo com os dados, não se verificou.

Oportunidade de melhoria: fazer um levantamento dos alunos em situação de provável retenção, diagnosticar as causas e propor estratégias de remediação.

3B - Desenvolver atitudes e comportamentos de responsabilidade e de respeito interpessoal favoráveis a um ambiente de aprendizagem pautado pela inclusão, segurança, boa convivência e disciplina.

3.1B – Implementar práticas de voluntariado como estratégia de incremento da participação, responsabilidade e cooperação.

Considerando as diversas atividades desenvolvidas em todas as escolas do agrupamento e reportadas pelos DT e docentes titulares de turma, estiveram envolvidos 699 alunos, o que corresponde a 36% de um total de 1.944 alunos.

No âmbito do Banco de Voluntariado Juvenil da Escola Gil Eanes, participaram cerca 60 voluntários, ora pontualmente ora regularmente, professores, pais, EE e alunos. Não foi aplicado um questionário formal sobre o desempenho dos voluntários e, como tal, não existem evidências formais. No entanto, houve uma avaliação informal realizada através do diálogo com os voluntários participantes.

Falhas de comunicação entre as instituições apoiadas e a escola (alunos e professores) foram detetadas, o que permitiu concluir que nem sempre, por exemplo, o Banco Alimentar informa os alunos do cancelamento das ações calendarizadas. Esta situação foi reportada à coordenação local que garantiu uma melhoria das comunicações no futuro. Relativamente ao Canil Municipal, houve algumas queixas relativas ao horário de abertura do canil, bem como algumas

resistências por parte dos funcionários. Contudo, a situação foi também reportada à autarquia que foi resolvendo os problemas oportunamente.

Verificaram-se situações em que alguns alunos voluntários faltaram ao compromisso sem avisar, o que, segundo o docente responsável, foi também devidamente tratado através do diálogo visando a sensibilização para o sentido de responsabilidade do compromisso dos voluntários face às instituições apoiadas.

Ponto forte: existir um banco de voluntariado com um elevado número de participantes envolvidos.

3.2B – Definir estratégias concertadas em conselhos de turma no sentido de corresponsabilizar os alunos pela prática de atitudes de respeito por si próprios, pelos, pares, docentes e assistentes, de modo a reduzir o nº de atos de indisciplina e/ou comportamentos prejudiciais a um bom ambiente de aprendizagem, de acordo com o Estatuto do Aluno (EA) e o RI.

O registo claro em todas as atas de conselhos de turma (CT) das estratégias definidas, sempre que o comportamento da turma não foi considerado bom, nem sempre foi feito. Alguns docentes justificam-no com o facto de as orientações que constam no Guião dos Conselhos de DT, do 2º e 3º ciclos, serem de “Sempre que uma apreciação seja considerada «Muito Insuficiente» ou «Insuficiente» deverão ser apontadas e registadas em ata as estratégias/medidas a adotar.”.

Oportunidade de melhoria: sempre que os professores do CT constatarem que o comportamento não é considerado bom será pertinente fazer referência às estratégias de correção a implementar por professor ou por todos os professores, conforme o caso. O guião fornecido aos DT deve ser alterado e conter informações neste sentido.

Relativamente ao número de medidas disciplinares e corretivas registadas em atas de CT, a interpretação dos inquiridos foi dúbia, pelo que se refere o seguinte: nem todos os DT consideraram a ordem de saída da sala de aula como medida disciplinar corretiva; acresce que nem todos os DT e docentes titulares de turma responderam aos inquéritos. Estes factos desvirtuam os resultados estatísticos obtidos através de questionário. Desta forma, serão considerados os valores referentes às faltas disciplinares e medidas disciplinares corretivas monitorizadas pela gestão através das atas dos CT.

Medidas Disciplinares Corretivas			
Nível	Faltas disciplinares	Outras*	Totais
Pré escolar e 1º ciclo	0	0	0
2º ciclo	517	11	548
3º ciclo		20	
Secundário	1	10	11
Prof. / Voc.	???	3	3
Totais	518	44	<b>562</b>

\* Realização de tarefas e atividades de integração, advertência, condicionamento no acesso a certos espaços escolares.

Ponto forte: as atas evidenciam o cuidado em apontar e definir estratégias para alunos ou turmas que apresentam comportamento insuficiente ou muito insuficiente.

Oportunidade de melhoria: uniformizar a postura dos DT. A ordem de saída da sala de aula está definida como uma medida disciplinar corretiva e todos os DT serão informados pelo respetivo coordenador, de modo a aplicar em todo o agrupamento um procedimento idêntico.

Oportunidade de melhoria: fazer também o estudo e a análise das situações de indisciplina e mau comportamento nos cursos vocacionais e profissionais, já que não existem dados sobre faltas disciplinares.

Oportunidade de melhoria: a Direção pode apresentar-se às turmas com alunos que chegam pela primeira vez à escola. Isto contribuirá para um reforço da aproximação entre a Direção e os alunos e para um aumento do sentimento de proteção aos novos alunos que chegam à escola.

Oportunidade de melhoria: a obrigatoriedade de fornecer, sempre que solicitado, informação oral ou escrita em documentos solicitados pela equipa de autoavaliação.

Oportunidade de melhoria: melhorar o acesso à internet, ao programa INOVAR e às suas funcionalidades e às impressoras, já que as constantes interrupções por mau funcionamento condicionam o trabalho dos docentes.

3.3B – Implementar a interculturalidade na didática, orientando currículos e planos de estudo para a diversidade e riqueza cultural da comunidade educativa.

Não foram consultadas atas de grupo disciplinar/CT para verificar registos de atividades no âmbito da interculturalidade. Os dados que a seguir se apresentam foram obtidos por inquérito aos docentes, sendo que nem todos inquiridos responderam, e por consulta do PAA.

Foram considerados um total de 1.944 alunos e 203 docentes de todo o agrupamento. Nas 40 atividades reportadas, estiveram envolvidos 1.059 alunos (54%) e 56 docentes (28%).

Quanto à interculturalidade é a primeira vez que se faz um levantamento de dados.

Oportunidade de melhoria: os docentes, sempre que refiram por escrito este tipo de atividades (em ata, relatório, proposta), devem vincar o seu caráter intercultural.

Ponto forte: o elevado número de atividades interculturais realizadas e de participantes.

4.B - Aumentar a participação ativa dos alunos na vida escolar e nos órgãos e estruturas do AEGE.

4.1B – Dar a conhecer aos alunos os documentos fundamentais do agrupamento através dos DT e docentes.

Apenas dois dos 76 docentes que responderam ao inquérito, num total de 89 inquiridos (DT e titulares de turma), referiram não ter registado nos sumários de aulas a prestação de informações ou discussão de documentos fundamentais do agrupamento. Contabilizou-se um total de 158 registos.

Nove docentes referiram não conseguir aceder ao Inovar e, como tal, não foi possível consultar os registos em sumários. Alguns docentes referiram: “Parece

complicado numa altura como esta (final de ano) andar a ler todos os sumários para dar uma resposta concreta.” E ainda: “Não sei precisar o número exato mas foram utilizadas algumas aulas de FPS para enunciar os direitos e os deveres dos alunos que constam do Regulamento Interno e Estatuto do aluno bem como outros documentos que, em determinado momento/ocasião, foram oportunos trabalhar.”

Por outro lado, os docentes que, ao longo do ano, foram sendo colocados em substituição, não tiveram acesso aos sumários anteriores, portanto, esses registos não puderam ser consultados.

Oportunidade de melhoria: os coordenadores de departamento do 1º ciclo devem informar todos os docentes que devem dar a conhecer aos alunos os documentos fundamentais e orientadores do funcionamento de cada escola/turma e devem registar em sumário que o fizeram, pois só desta forma haverá uma certeza de que os alunos tomaram conhecimento. Os professores em regime de substituição devem ter acesso, sempre que possível, a toda a documentação do colega que substituem.

4.2 B – Promover a articulação entre delegados de turma com vista à concertação de estratégias e/ou iniciativas encorajadoras de uma participação mais ativa dos alunos na vida escolar.

Relativamente à participação dos alunos na vida escolar, na ES Gil Eanes, de acordo com a Diretora, constatou-se que, este ano não foram realizadas nenhuma reuniões diretamente com os delegados de turma, situação que a diretora pretende alterar no próximo ano. Foram realizadas 4 reuniões com elementos da AE para apresentação do plano de atividades que pretendiam desenvolver, nomeadamente a organização da viagem de finalistas, do baile de finalistas, do Miss e Mister Escola GilDantas, entre outras. Também nessas reuniões foi pedido às associações que participassem de forma ativa nas estruturas onde têm assento, tal como Conselho Municipal de Juventude e Conselho Municipal de Educação, uma vez que se tem vindo a receber sistematicamente comunicação que ninguém aparece. Apesar desta motivação no início do ano e com a nova associação eleita, nenhum dos elementos da AE compareceu nestas reuniões.

Há uma aluna da AE que representa este órgão na equipa de autoavaliação e que, por razões de organização da equipa (grande parte do trabalho realizado em altura de verão em que não há aulas), foi pouco participativa.

Oportunidade de melhoria: Motivar os alunos para a participação cívica e ativa nos órgãos decisores da vida escolar do agrupamento.

Ponto forte: as reuniões entre a direção da escola e a AE para a realização de atividades que dinamizem a comunidade escolar.

Na Escola das Naus não foram realizadas reuniões formais com delegados de turma mas houve vários encontros e conversas informais por exemplo para organizar diversas atividades propostas pelos alunos, como o baile de finalistas, entre muitas outras.

Quanto ao 1º ciclo, houve iniciativas propostas pelos alunos e que se concretizaram, nomeadamente, Festa dos Padrinhos, exposição “Vamos vestir o Pai Natal” e visita ao Zoo Lagos, na escola de Odiáxere; atividades para a festa de final de ano na escola do Chinicato e escolha das peças de teatro, no final de cada período, bem como a exploração dos Direitos da Criança, na Escola Básica Sophia M. B. Andersen.

Ponto forte: mesmo sem uma AE, os alunos do 1º, 2º e 3º ciclos exprimem a sua cidadania ao participar na organização de atividades que contribuem para o bem comum.

5B - Desenvolver hábitos de leitura e reconhecer o livro e a leitura como elementos da construção da identidade pessoal e cívica dos alunos e da comunidade escolar e educativa em geral.

5.1B – Realização de atividades promotoras da leitura e da escrita em diversos suportes.

As atividades desenvolvidas na biblioteca são avaliadas separadamente e a avaliação consta em relatório anual próprio e que pode ser consultado na direção. Atendendo ao relatório da biblioteca e às informações prestadas pela coordenadora, a equipa de autoavaliação achou relevantes os seguintes aspetos:

Requisição de livros

2014/2015	2015/2016
13428	13589

Verificou-se um aumento de 161 requisições, ou seja 1,2%, face a uma meta estipulada a alcançar de 5%. Uma das razões que pode justificar a baixa requisição de livros, segundo a coordenadora da biblioteca, pode ser o constrangimento que representa o baixo número, de facto, de assistentes operacionais, que afeta as funcionárias das bibliotecas das EB das Naus, da Ameijeira e Sophia M. B. Andersen, a outros serviços e ao conseqüente encerramento das bibliotecas que, embora temporário, condiciona o normal funcionamento das instalações.

A análise do relatório relativo ao trabalho realizado pelas bibliotecas do AEGE e que se encontra arquivado para consulta demonstra que a maioria das atividades propostas foi realizada. As atividades dinamizadas foram muitas e variadas e decorreram em todas as bibliotecas. Verificou-se ainda que o não cumprimento de algumas atividades ficou a dever-se a situações alheias à preparação e vontade dos coordenadores ou ao excesso de atividades em determinados períodos.

Oportunidade de melhoria: aumentar o número de requisições de livros, já que este objetivo não foi alcançado.

Segundo o inquérito de satisfação, o funcionamento das bibliotecas do agrupamento foi considerado bom por apenas 30% dos funcionários, pela maioria dos professores e EE. Não há dados dos alunos por não haver uma amostra suficiente em termos de resposta aos inquéritos. O grau de satisfação deve ser, no mínimo, bom e como não há dados suficientes sugere-se que, no futuro, se observe novamente este parâmetro.

6.B - Promover a educação para a preservação e desenvolvimento do património ambiental e cultural, material e imaterial, com recurso à metodologia de educação no exterior.

6.1B – Elaboração de pequenos roteiros por disciplina, roteiros construídos pelos próprios alunos, promoção de atividades pontuais abertas a inscrições.



No que concerne à educação no exterior, foram reportadas 119 atividades, constatando-se que 96 professores aderiram a esta metodologia. Estes dados foram obtidos por inquérito enviado a todos os docentes.

No que diz respeito às atividades realizadas no âmbito da Educação Física e do Desporto Escolar, não foram facultados dados numéricos e concretos que permitissem uma análise estatística.

Oportunidade de melhoria: o representante do grupo de Educação Física deverá realizar / facultar um levantamento das atividades de educação no exterior.

Ponto forte: o elevado número de atividades realizadas no exterior bem como o elevado número de professores envolvidos.

7B - Utilizar a rádio escolar e o teatro escolar como um recurso pedagógico de promoção do sucesso educativo.

7.1B – Radio Naus - Continuar o desenvolvimento deste projeto, alargando a sua ação a outros alunos e escolas do AEGE.

No âmbito do Projeto Rádio Naus, realizaram-se 9 atividades, estiveram envolvidos 159 alunos, 33 professores e 15 EE.

Ponto forte: o número de atividades realizadas e o elevado número de participantes, em particular de EE.

7.2B – Clube de Teatro “Faz de conta Gil” - Continuar o desenvolvimento deste projeto, alargando a sua ação a outros alunos e escolas do AEGE.

As atividades ou iniciativas desenvolvidas pelo clube de teatro foram: a organização, apresentação e dinamização da cerimónia de entrega dos prémios de mérito e excelência do AEGE (2 sessões); o Dia Aberto da ES Gil Eanes e ensaios da peça a apresentar no próximo ano letivo.

O número de alunos envolvidos foi: 30 alunos do 1º ciclo ao secundário, incluindo dois alunos do Agrupamento Júlio Dantas; 15 alunos do 3º ciclo e secundário, incluindo um aluno do Agrupamento Júlio Dantas e 25 alunos do 2º ciclo ao secundário, incluindo 2 alunos do Agrupamento Júlio Dantas.

Em cada um, dos dois espetáculos, estiveram cerca de 250 espetadores cada.

Ponto forte: a visibilidade do AEGE junto à comunidade escolar e elevado número de alunos, professores e EE que participam/assistem aos espetáculos. A união da comunidade escolar em torno de um mega evento e o desenvolvimento do sentimento de partilha e pertença.

## **C - Qualidade do Serviço Educativo:**

Para a avaliação da Área C do Projeto Educativo, Qualidade do Serviço Educativo, foi feita uma recolha de dados, realizada através da utilização de inquéritos por questionários e por entrevistas.

Foram elaborados 9 inquéritos: 8 inquéritos por questionário e 1 por entrevista.

Os inquéritos por questionários foram enviados via e-mail aos Coordenadores, Representantes de grupo e Diretora do Agrupamento que recolheram e enviaram informação, também via e-mail, à equipa de avaliação da Área C, e tiveram como fontes consultadas: atas, Plano Anual de Atividades (PAA), dossiês de Grupo e de Departamento, sumários, relatórios, correio eletrónico institucional, página do Agrupamento.

Os inquéritos por questionários visaram avaliar os objetivos estratégicos da secção C.

A recolha de informação também foi realizada através de inquéritos por entrevistas à Diretora e à Psicóloga do Agrupamento, e visaram a avaliação dos objetivos estratégicos.

Os questionários foram aplicados aos: Representantes de Grupo; Coordenador do Pré-escolar; Coordenadores de Estabelecimento do 1º Ciclo; Coordenadores da Educação Especial; Coordenadores do PES; Coordenadores do PAA; Coordenador dos DT's do 2º Ciclo; Coordenadores dos DT's do 3º Ciclo; Coordenadora dos DT's do Secundário; Coordenador dos Cursos Vocacionais; Coordenador dos Cursos Profissionais; Diretora do Agrupamento.

Num universo de 47 Representantes e Coordenadores, foram tratados dados de 40 inquéritos em virtude de alguns Representantes serem Representantes do 3º Ciclo e do Secundário em simultâneo. Só não respondeu ao questionário uma Coordenadora de Estabelecimento de ensino.

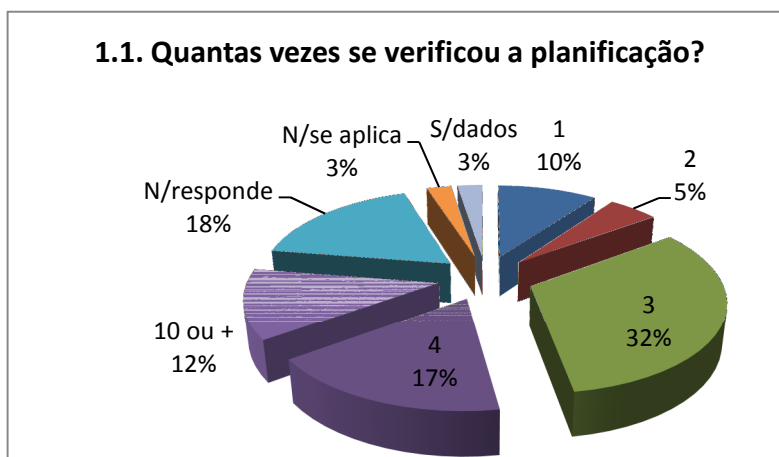
1C - Consolidar a articulação e a sequencialidade entre os níveis e ciclos de educação e ensino do Agrupamento

1.1C - Harmonizar o planeamento dos conteúdos programáticos por disciplina/nível de escolaridade.

Gráfico 1



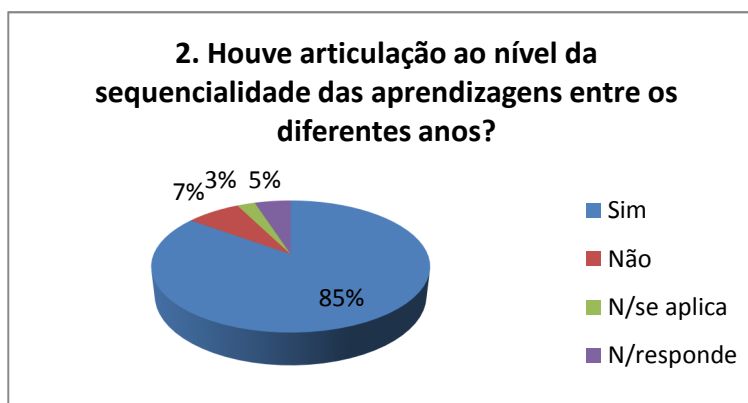
Gráfico 1.1



O Agrupamento define em Grupo disciplinar/Coordenação de ano o planeamento dos conteúdos programáticos por disciplina/nível de escolaridade (95%), (Gráfico 1), destacando-se a sua execução 1 vez (10%), ou seja, planificação anual; 3 vezes (32%), isto é, por período letivo; e 4 vezes (17%), ou seja, a longo e a médio prazo (planeamento anual e por período letivo), (Gráfico 1.1).

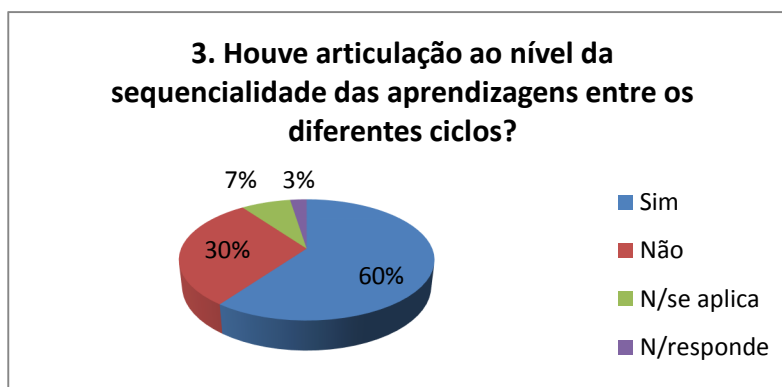
1.2C - Consolidar os processos de articulação ao nível da sequencialidade das aprendizagens entre os diferentes anos e ciclos de escolaridade.

Gráfico 2



É prática do Agrupamento a articulação ao nível da sequencialidade das aprendizagens entre os diferentes anos (85%) (Gráfico 2) e

Gráfico 3



uma preocupação em articular as aprendizagens entre os diferentes Ciclos (60%), (Gráfico 3).

1.3C - Harmonizar os critérios e instrumentos de avaliação, por disciplina/ nível de escolaridade.

Gráfico 4

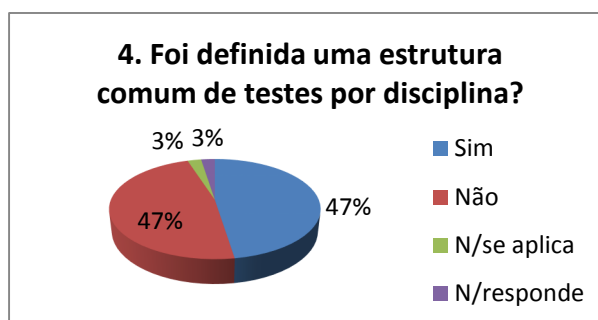


Gráfico 5



Embora os critérios (e respetivas ponderações) e os instrumentos de avaliação definidos e aprovados em Conselho Pedagógico sejam aplicados pelos diferentes grupos disciplinares, grande parte dos docentes não define em conjunto uma estrutura comum de testes por disciplina (só 47% o faz) (Gráfico 4) e nível de escolaridade (42%) (Gráfico 5). A harmonização dos critérios e instrumentos de avaliação é feita na maioria das vezes individualmente e, embora muitos docentes estruturarem os testes de acordo com a estrutura dos exames nacionais, o Agrupamento terá de ter uma maior preocupação na elaboração de matrizes conjuntas de testes (Gráfico 6 e 7).

Gráfico 6

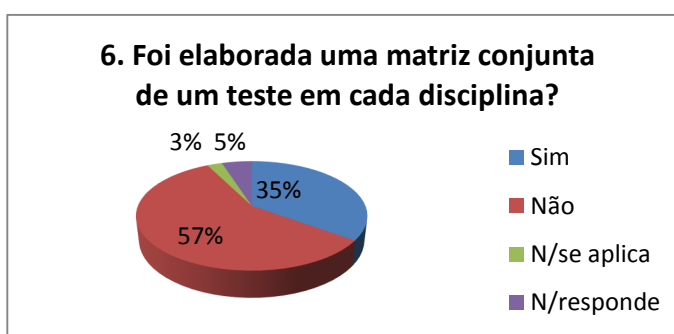
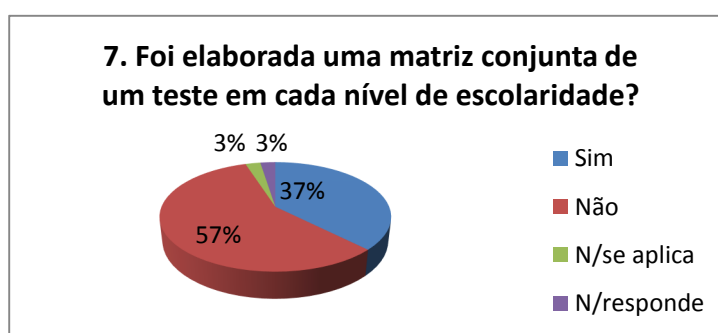


Gráfico 7



1.4C - Tornar visíveis e consolidar as práticas de cooperação docente ao nível das práticas letivas.

Gráfico 8

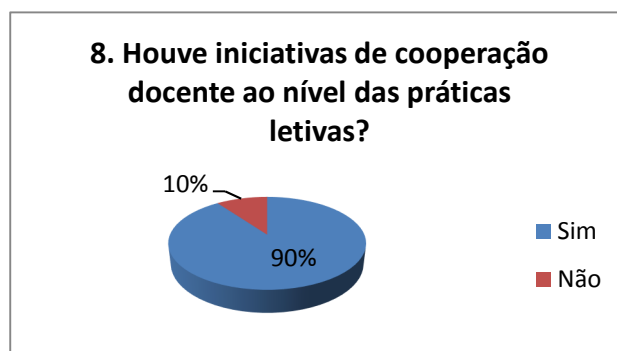
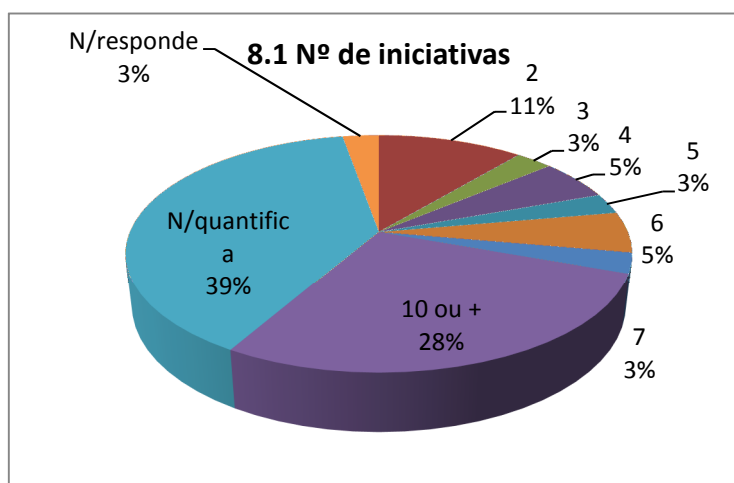


Gráfico 8.1



Um dos pontos positivos do Agrupamento é a cooperação docente ao nível das práticas letivas (90%), (Gráfico 8). Constatou-se que as iniciativas de trabalho cooperativo entre docentes se situam entre duas (11%) e dez ou mais de dez iniciativas (28%) (Gráfico 8.1).

Objetivo Estratégico

2C - Promover a articulação e integração dos diferentes saberes, tendo em vista a formação integral e global dos alunos

2.1C - Desenvolver atividades ou projetos que envolvam várias disciplinas

Gráfico 9

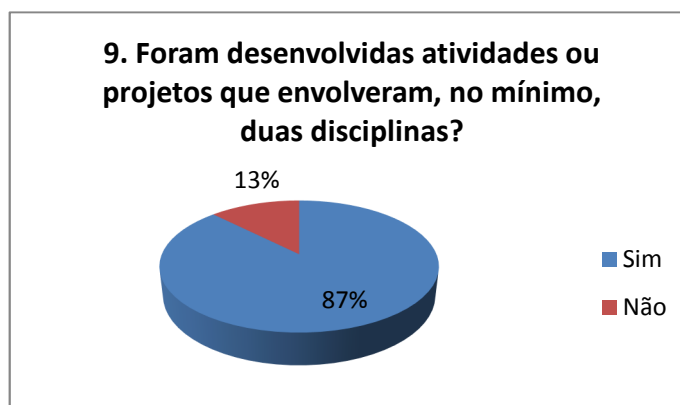
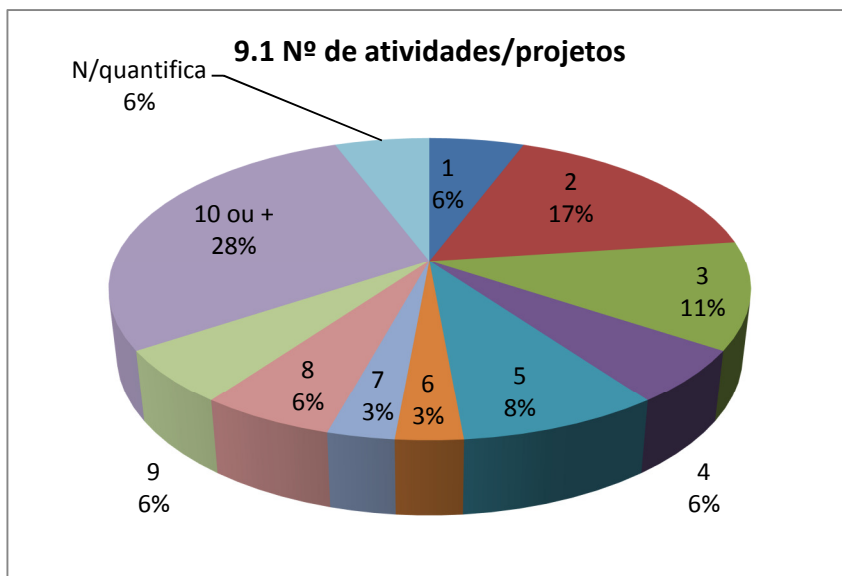


Gráfico 9.1



Um dos pontos fortes do Agrupamento é o envolvimento de diferentes disciplinas em atividades e projetos em conjunto (87%), (Gráfico 9), verificando-se uma maior percentagem nas dez ou mais atividades articuladas (28%), seguida de duas atividades (17%) (Gráfico 9.1).

Nos conselhos de turma houve sempre atividades/projetos que envolveram duas disciplinas, embora nem todos os professores se envolvessem.

Gráfico 10

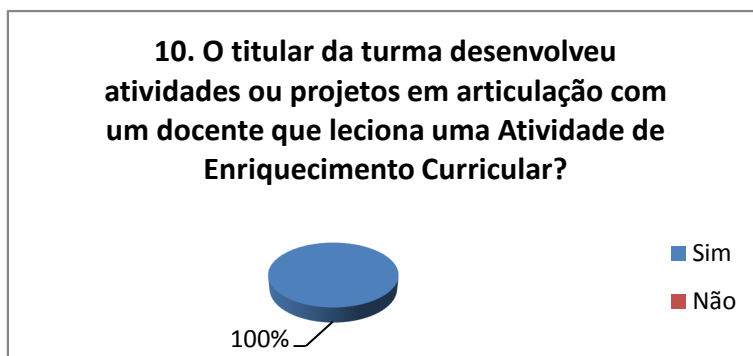
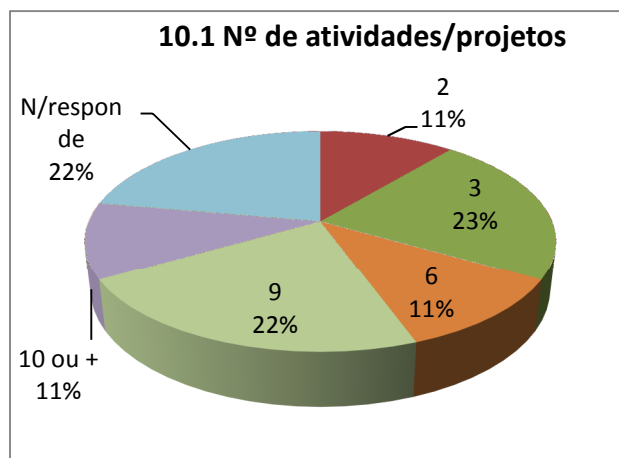


Gráfico 10.1



No 1º Ciclo essa percentagem ainda é maior (100%), (Gráfico 10) com percentagem significativa em três (23%) e nove atividades/projetos articulados (22%), (Gráfico 10.1).

No entanto salienta-se uma percentagem elevada de Coordenadores de estabelecimento que não quantificaram as atividades (22%) (Gráfico 10.1).

Para além do tratamento dos dados dos questionários, e após consulta do PAA, constatou-se o seguinte: no pré-escolar (com 6 grupos-turma) e no 1º ciclo (com 27 grupos-turma), todos os docentes Titulares de Turma (100%) desenvolveram uma atividade em articulação com o docente que leciona uma atividade de enriquecimento curricular, pelo que a meta de 50% para este ano letivo foi largamente ultrapassada. Em relação ao 2º e 3º ciclo e secundário, num universo de 56 turmas, 51 conselhos de turma (91%) desenvolveram uma atividade/projeto que envolveu, no mínimo, duas disciplinas. Assim, a meta de 60% para este ano letivo também foi largamente ultrapassada.

2.2C - Reforçar a articulação entre os projetos do Agrupamento através da definição de objetivos partilhados e da realização de atividades conjuntas

A direção do Agrupamento designa três coordenadores de projetos por escolas. Um no 1º Ciclo a coordenadora responsável por todos estabelecimentos de ensino, um na Escola Básica das Naus e um na Escola Secundária Gil.

Entre os Coordenadores realizaram-se catorze reuniões que foram sempre feitas com a direção, não havendo convocatória formal nem atas das mesmas. Foi elaborado um documento conjunto dos projetos do Agrupamento, o PAA, apresentado e aprovado em Conselho Pedagógico. No final do ano letivo, os três coordenadores reuniram-se, informalmente, para realizar o relatório final.

Não houve uma intenção explícita de articular projetos entre os ciclos, pelo que o trabalho dos coordenadores foi, sobretudo, analisar e validar as propostas de atividades que eram feitas pelos docentes.

Houve, no entanto, articulação entre alguns projetos, não porque tal tenha sido definido previamente, mas porque os docentes se organizaram dessa forma por vontade própria: a R@dioNaus articulou com o projeto "Quando os Pais vão à Escola" (1º Ciclo, turma da professora Ludovina Figueira, da EB da Ameijeira), a R@dioNaus articulou com o Clube de Cinema (Gil Eanes) e com o clube de Música Gil Rock School (Gil Eanes) na realização do Festival da Canção A Voz do Gil; o Clube de Cinema (Gil Eanes) articulou com a disciplina de Português 11º ano (prof Ana Albuquerque) fazendo a cobertura de uma visita de estudo a Lisboa. A R@dioNaus e o Clube de Cinema participaram também no Festival Verão Azul (produção da Associação Casa Branca), fazendo a cobertura do evento em Lagos e Portimão, assim como no Dia Aberto do Laboratório de Atividades Criativas (LAC), cumprindo as mesmas tarefas. O Clube de Cinema colaborou ainda com a Biblioteca na realização do vídeo que foi a concurso para a RBÉ. Finalmente, o Clube de Cinema, a R@dioNaus e o Gil Rock School colaboraram na cerimónia de

Entrega de Prémios de Excelência e Mérito do AEGE (Associação de estudantes Gil Eanes).

No âmbito do projeto Erasmus + Through Old Letters to New Friendships também foram realizadas atividades com o 1º Ciclo (Odiáxere) e com os 2º e 3º Ciclos das Naus.

No Dia Cultural, houve a participação dos alunos, das professoras da biblioteca e da turma com a apresentação de uma dramatização do código de conduta de Leonardo Da Vinci; também os alunos do 4º ano do Agrupamento vieram à EB das Naus participar nas atividades.

Assim sendo, há atividades partilhadas pelas diferentes escolas mas são poucas. Os três coordenadores de projetos trabalham de modo independente em cada estabelecimento.

3 C - Avaliar o impacto das aprendizagens dos alunos que frequentam o Agrupamento ou nele terminaram os seus estudos.

3.1C - Acompanhar os percursos escolares dos alunos que concluem cursos do Agrupamento.

Neste âmbito, não existe nenhum relatório de avaliação dos resultados para consulta, uma vez que não existe nenhuma equipa que verifique anualmente a percentagem de alunos dos cursos regulares e profissionais que entram no Ensino Superior.

Assim, não é feito o acompanhamento dos percursos escolares dos alunos que concluem cursos do Agrupamento.

Contudo, esta Secção fez um levantamento dos dados disponíveis nos Serviços Administrativos do Agrupamento e constatou que:

- num universo de 92 alunos do Ensino Regular, 68 alunos (73,9%) concluíram os seus cursos. Destes, 48 alunos (70,6%) entraram no Ensino Superior (1ª fase);
- dos 24 alunos do Ensino Profissional, 17 alunos (70,8%) concluíram os seus cursos, não tendo nenhum aluno (0%) entrado no Ensino Superior (1ª fase).

3.2C - Acompanhar os percursos profissionais dos alunos que concluem cursos do Agrupamento.

Também neste âmbito não existe relatório de avaliação dos resultados para consulta, uma vez que também não existe nenhuma equipa que verifique anualmente a percentagem de alunos dos cursos vocacionais e profissionais que entram na vida ativa ou que integrem as empresas parceiras.

Assim sendo, também não foi feito um acompanhamento dos percursos profissionais dos 17 alunos que concluíram os seus cursos no Agrupamento.

Relativamente ao Curso Vocacional do Secundário não foi feito nenhum levantamento de dados uma vez que os alunos só concluirão o curso em 2016/2017 por se tratar de um curso com a duração de dois anos.

4C - Garantir a orientação e encaminhamento adequados dos alunos, valorizando a oferta educativa e formativa do Agrupamento



4.1C - Facilitar a orientação vocacional apresentando aos alunos do 3º Ciclo, as potencialidades dos cursos científico-humanísticos, profissionais e Vocacionais, nomeadamente através de sessões informativas.

Foram realizadas sessões informativas em todas as turmas do 9º ano do Ensino Regular (9º A, B, C, D e E) (100%), e dos Cursos Vocacionais (Vocacional 2F e Vocacional 2G) (100%), de forma a facilitar a orientação vocacional.

No 9º ano essas sessões foram dinamizadas na Escola Gil Eanes pela psicóloga do Agrupamento, Sancha Paiva, umas vezes na sala de aula com o grupo turma, outras vezes individualmente ou em pequeno grupo no seu gabinete.

Essas sessões tiveram lugar em dois momentos: no início do ano letivo, com uma sensibilização aos alunos, e ao longo do ano letivo com a aplicação de testes vocacionais aos alunos que o solicitaram e com a realização de entrevistas vocacionais (ambos os procedimentos com a entrega de resultados) ou através do atendimento aos encarregados de educação. No 3º período foram ainda feitas sessões em grande grupo para divulgação da oferta formativa nos concelhos de Lagos, Portimão, Lagoa e Odemira.

Relativamente aos Cursos Vocacionais, as sessões foram dinamizadas pela Coordenadora dos Cursos Vocacionais, em sala de aula, no 3º período, após o Agrupamento ter tido conhecimento da rede escolar.

Também a psicóloga, desenvolveu, ao longo do ano letivo, um trabalho de acompanhamento pedagógico, psicológico, motivacional e emocional dos alunos, bem como a prestação de esclarecimentos ao corpo docente em todas as reuniões da equipa formativa.

4.2C - Dar informação sobre o prosseguimento de estudos e/ou saídas profissionais dos cursos científico-humanísticos e profissionais, através da realização de sessões informativas para alunos que frequentam os cursos científico-humanísticos e profissionais.

No âmbito do 11º ano, não foram organizadas sessões informativas sobre o prosseguimento de estudos e/ou saídas profissionais dos cursos científico-humanísticos e profissionais em virtude de não serem anos terminais. A psicóloga Sancha Paiva prestou pontualmente a esclarecimentos a alguns alunos, no seu gabinete.

Ao nível dos Cursos Regulares do Ensino Secundário, todas as turmas do 12º ano, assistiram a sessões informativas sobre o prosseguimento de estudos e/ou saídas profissionais dinamizadas pelo D.T., com folhetos informativos fornecidos por várias Universidades e com sessões de esclarecimento no ISEG e na FUTURÁLIA.

A psicóloga prestou informações individualmente e em pequenos grupos. Relativamente aos Cursos Profissionais, em todas as turmas do 12º ano foram realizadas pela psicóloga sessões de esclarecimento no grupo turma, e individualmente pelo D.T. sobre TsEP (Cursos técnicos Superiores Profissionais) da Universidade do Algarve aos alunos que pretendiam prosseguir os estudos.

4.3C - Proporcionar a partilha de experiências sobre estágios, frequência de cursos médios e superiores e integração profissional, recorrendo ao depoimento de alunos e/ou ex-alunos sobre as suas experiências.

Nenhuma turma do 3º Ciclo – 9º ano do ensino regular – (0%) estabeleceu contactos com depoimentos de alunos e/ou ex-alunos sobre as suas experiências.

Todas as turmas do Vocacional do 3º Ciclo (100%) contactaram com os colegas do Vocacional do Secundário que lhes proporcionaram a partilha de experiências sobre estágios.

Relativamente ao 11º ano, num universo de sete turmas (cinco turmas do Ensino Regular e duas turmas do Ensino Profissional), só uma turma do Ensino Regular (11ºB) – 20% - é que teve contacto com depoimentos de ex-alunos que frequentaram a Universidade. Nenhuma turma do Ensino Profissional (0%) estabeleceu qualquer contacto nesse âmbito.

Em relação ao 12º ano, num total de quatro turmas do Ensino Regular, duas turmas (12º A e 12ºB) – 50% - tiveram esse contacto.

Nas duas turmas do Ensino Profissional (12º E e F), ambas (100%) contactaram com ex-alunos que, embora não se tivessem deslocado à escola, são amigos dos que a frequentam.

### Conclusão/Plano de Melhoria

1C - Consolidar a articulação e a sequencialidade entre os níveis e ciclos de educação e ensino do Agrupamento

Ponto forte: Verifica-se o planeamento e uma gestão articulada do currículo.

Os conteúdos programáticos são planeados por disciplina e por nível de escolaridade.

Há cooperação docente ao nível das práticas letivas, verificando-se iniciativas de trabalho cooperativo entre docentes.

Oportunidade de melhoria: Deverá haver uma maior preocupação na elaboração de matrizes conjuntas de testes por disciplina/nível de escolaridade de forma a uma harmonização mais eficaz dos critérios e instrumentos de avaliação.

Reforçar a articulação ao nível da sequencialidade das aprendizagens entre os diferentes anos e Ciclos.

2C - Promover a articulação e integração dos diferentes saberes, tendo em vista a formação integral e global dos alunos

Ponto forte: No âmbito dos conselhos de turma há o envolvimento de diferentes disciplinas em atividades e projetos em conjunto.

No 1º ciclo, 100% de docentes Titulares de Turma desenvolve uma atividade em articulação com um docente que leciona uma Atividade de Enriquecimento Curricular.

No 2º e 3º ciclo e secundário, 91% dos Conselhos de Turma desenvolve uma atividade/projeto que envolve, no mínimo, duas disciplinas.

Assim sendo, no âmbito dos conselhos de turma, as metas para este objetivo estratégico foram largamente ultrapassadas.

(O Projeto de Educação para a Saúde é o que mais se destaca ao nível da articulação e integração dos diferentes saberes. Embora não existam evidências claras, há a perceção que nem todas as disciplinas articulam no EPS.)

Oportunidade de melhoria: Os coordenadores de projetos devem reunir entre si e articular projetos entre diferentes escolas e níveis de ensino.

Há que desenvolver estratégias para fomentar a articulação entre ciclos.

3C - Avaliar o impacto das aprendizagens dos alunos que frequentam o Agrupamento ou nele terminaram os seus estudos.

As metas deste objetivo estratégico não foram atingidas.

Oportunidade de melhoria: Constituição de uma equipa responsável pela verificação anual da percentagem de alunos dos cursos regulares e profissionais que entram no ensino superior, e verificação da percentagem de alunos dos cursos vocacionais e profissionais que entram na vida ativa ou que integram as empresas parceiras, de modo a que se possa acompanhar os percursos escolares e profissionais dos alunos que concluem cursos do Agrupamento. O acompanhamento dos alunos nos percursos profissionais que concluem cursos do Agrupamento não é feito e deve passar a fazer-se.

4C - Garantir a orientação e encaminhamento adequados dos alunos, valorizando a oferta educativa e formativa do Agrupamento

Ponto forte: Ao longo do ano letivo é feita a orientação e encaminhamento dos alunos através de sessões informativas em todas as turmas do 9º ano do Ensino Regular e dos Cursos Vocacionais (100%), bem como em todas as turmas do 12º ano do Ensino Regular e Profissional (100%) de forma a facilitar a orientação vocacional dos alunos.

Ponto a melhorar: Organizar sessões informativas sobre o prosseguimento de estudos e/ou saídas profissionais dos cursos científico-humanísticos e profissionais no 11º ano.

Proporcionar, sobretudo no 9º ano do ensino regular, o contato com depoimentos de alunos sobre as suas experiências escolares. Proporcionar a partilha de experiências sobre a frequência de cursos médios e superiores e integração profissional, recorrendo ao depoimento de alunos e/ou ex-alunos sobre as suas experiências escolares e profissionais.

## **D - Gestão e Organização Escolar:**

1.D - Estimular a articulação entre os intervenientes no processo educativo, os órgãos de direção e gestão e as estruturas de coordenação pedagógica.

1.1D - Proporcionar momentos de reflexão conjunta entre elementos dos vários setores da comunidade escolar.

Reuniões anuais com elementos do pessoal não docente e direção.

No 1.º ciclo, foram realizadas 5 reuniões. Existem evidências em atas e convocatórias.

No 2.º ciclo, foram realizadas reuniões entre a direção, as chefias e os restantes funcionários, para distribuição de serviço. Não existe indicação do n.º de reuniões, mas existem evidências em relatórios arquivados no dossiê na direção. A meta foi atingida.

No 3.º ciclo, na EB das Naus, realizaram-se 12 reuniões gerais e parciais. Existem evidências no Caderno da Direção 2015/2016. No entanto, não há informação nos restantes ciclos por não terem informado a equipa no questionário enviado por correio eletrónico.

Ponto fraco: ausência de registos de todas as reuniões.

Oportunidade de melhoria: registos de todas as reuniões - convocatória com registo de presença.

Reunião anual com os alunos delegados de turma, as AE e a direção.

Não se realizaram reuniões com os alunos delegados de turma. A direção reuniu 4 vezes com a AE.

Oportunidade de melhoria: realizar, no mínimo, uma reunião anual com os alunos delegados de turma e AE e registar presenças em convocatória de reunião ou caderno.

Ponto forte: realizam-se reuniões entre os órgãos educativos e alunos dos vários ciclos do ensino básico.

1.2D - Considerar no Conselho Pedagógico (CP) as necessidades e/ou sugestões, com interesse pedagógico, manifestadas pelos departamentos.

Realizaram-se 12 CP e existem evidências no correio eletrónico institucional.

Oportunidade de melhoria: conhecimento, com a devida antecedência, dos assuntos a tratar em reuniões para evitar falhas de comunicação na cadeia professor/coordenador /CP e tornar a gestão de tempo mais eficaz; elencar os itens/assuntos que carecem de discussão prévia em departamento para que possa ser verificado se a informação pertinente foi ou não dada com antecipação; dificuldade em fazer o levantamento do n.º de documentos enviados.

1.3D - Garantir condições para o trabalho colaborativo (planeamento e gestão curricular, projetos) e o eficaz funcionamento das estruturas de apoio pedagógico, nomeadamente através da definição de horas comuns nos horários dos docentes.

Não estão formalizados tempos e espaços no horário para reunião de grupos disciplinares, departamentos e conselhos de DT.

Nos 2º e 3º ciclos, no secundário e nos cursos profissionais, não foi definido um bloco horário semanal sem atividades letivas que permita a realização de reuniões de docentes de qualquer nível de ensino.

A Educação Especial, a BE, o pré-escolar e o 1º ciclo têm tempos comum para reuniões – situações circunstanciais que não decorrem de política de escola.

Nos cursos vocacionais e nas turmas de PCA, existem dois tempos por semana para a realização de reuniões.

Existem evidências no relatório das equipas dos horários.

Ponto fraco: existe uma sobrelotação do espaço, não existe disponibilidade de salas e os horários dos vários professores dos grupos são, muitas vezes, pouco compatíveis, atirando as reuniões para o final do dia, altura em que o fecho da escola condiciona muitas vezes o normal decurso dos trabalhos.

Oportunidade de melhoria: seria importante construir espaços novos, por exemplo, para as artes/expressões, o que permitiria reconverter algumas salas e tornar mais eficaz a gestão dos espaços e recursos humanos.

2.1D - Garantir a transparência de critérios e ter em conta as competências pessoais e profissionais dos elementos dos corpos docente e não docente na gestão dos recursos humanos do AEGE.

No início de cada ano letivo, a direção distribui o serviço e os horários com base nas necessidades da escola e nos interesses pessoais de cada funcionário, procurando harmonizar os dois (gestão flexível de aproveitamento das competências pessoais).

A distribuição do serviço docente atende, na medida do possível, ao perfil e desempenho profissional, tendo em conta a continuidade pedagógica e a estabilidade do corpo docente com reflexo no acompanhamento prestado aos alunos. A direção mobiliza as competências dos professores, de forma a rentabilizar e melhorar a sua atuação ao serviço do agrupamento. A nível dos horários, tenta-se ter em conta os ritmos biológicos.

O conhecimento das capacidades do pessoal não docente permite uma distribuição de tarefas que responde de forma adequada aos utentes e que assegura um serviço de qualidade. A direção utiliza as competências do pessoal não docente, de forma a rentabilizar a sua atuação ao serviço da escola. O serviço do pessoal não docente é distribuído tendo em conta a experiência, a capacidade de maximização de competências individuais, o dinamismo, a formação profissional, a qualidade de desempenho, a responsabilidade e as preferências de cada um.

Em função da análise das respostas aos inquéritos de satisfação do corpo docente e não docente, inferiu-se que os professores consideram que a gestão de recursos e o envolvimento no processo é boa, enquanto os funcionários apenas a consideram satisfatória.

Oportunidade de melhoria: utilizar técnicas de gestão que permitam valorizar a função e figura do assistente operacional / funcionário.

2.2D - Garantir a equidade na gestão dos recursos financeiros, nomeadamente no que respeita a aquisições de equipamentos específicos e a despesas inerentes às atividades constantes do PAA, divulgando a tempo as prioridades e regras de atribuição de verbas.

O PAA é orçamentado e as atividades propostas são parcialmente suportadas financeiramente pelo agrupamento. O orçamento do AEGE é elaborado em estreita articulação com o PE e o PAA e o relatório de contas apresentado ao Conselho Geral presta esclarecimentos sobre essa articulação. Deve ser feita uma relação de necessidades de três em três meses para que o material seja adquirido a tempo.

O RI do agrupamento define as linhas orientadoras para a elaboração do orçamento e a aprovação o relatório de contas de gerência.

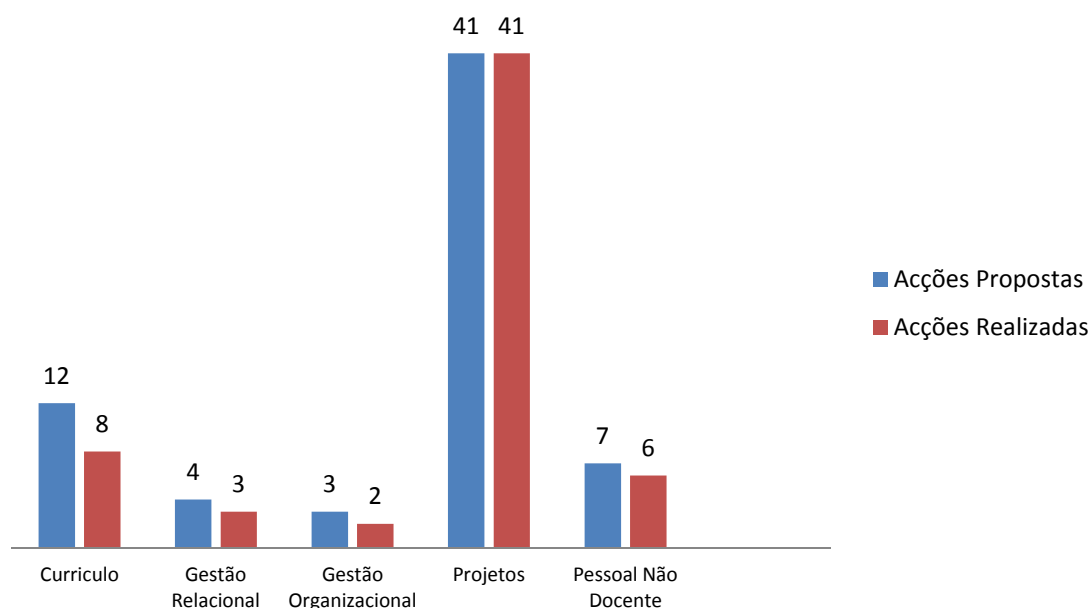
- 1.º ciclo – cumpre com os prazos na requisição de material.
- 2.º ciclo – Educação Visual, Educação Tecnológica e Educação Física cumprem com os prazos na requisição de material.

Oportunidade de melhoria: para melhorar a comunicação, poderá ser elaborado um documento (ex: guião dos procedimentos) para levantamento das necessidades, por parte dos respetivos responsáveis; os representantes de grupo ou ciclo ou ano devem, no início de cada ano letivo, fazer o levantamento do material necessário ao normal funcionamento dos docentes que representam, para que a gestão tenha tempo para analisar e deferir ou não as solicitações; o professor responsável deve fazer a requisição de material a tempo e priorizando as necessidades.

Ponto fraco: falta de conhecimento, por parte dos docentes, dos procedimentos; os docentes nem sempre são informados de que o material solicitado já está disponível.

3.1D - Realizar, nas instalações do AEGE, sessões/ações de sensibilização e/ou formação para pessoal docente e não docente e outros elementos da comunidade educativa sobre temas relevantes que correspondam às necessidades sentidas e aos objetivos do PE.

No Plano de Formação proposto para o AEGE, entre 2014/2016 destacaram-se as necessidades nas áreas científicas e didáticas das disciplinas (Currículo), na autoavaliação de escola e avaliação docente (Gestão Organizacional) e nas relações interpessoais e a cultura de escola (Gestão Relacional).



Foram encontradas evidências no relatório de avaliação do plano de formação e atividades do Centro de Formação Dr. Rui Grácio (CFEA).

A meta das 3 sessões de sensibilização e/ou formação ao longo do triénio foi claramente superada.

3.2D - Proporcionar a formação do pessoal docente e não docente de acordo com as necessidades diagnosticadas no Plano de Formação do AEGE.

a. Pessoal docente:

Gestão do Currículo: das doze ações aprovadas, não foram realizadas quatro ações de longa duração: Educação Intercultural: o desafio da escola de e para todos, por insuficiência de inscrições; A ilustração científica como metodologia para a aplicação das metas curriculares da disciplina de Educação Visual, por previsão de insuficiência de inscrições; Sistemas Aumentativos e Alternativos de Comunicação, por indisponibilidade da formadora e Aspetos Críticos na intervenção com os alunos com necessidades educativas especiais, por, até à data, não ter existido acreditação da mesma. 67% das ações de formação foram realizadas.

Gestão Relacional: das quatro ações propostas, uma não foi realizada: A gestão e a mediação de conflitos na sala de aula, por indisponibilidade da formadora, não tendo seguido para aprovação. 75% das ações de formação foram realizadas.

Gestão Organizacional: das três ações propostas, foi realizada, internamente, uma sessão de esclarecimento de curta duração, Avaliação docente. Foi realizada uma ação sobre autoavaliação na Escola: modelos e processos, antes da aprovação deste Plano de Formação (2014/2016). A ação prevista inicialmente, Manuseamento do Programa Inovar, não se concretizou, por se ter verificado que já não existia necessidade da mesma, dado que este já era do domínio dos docentes. 67% das ações de formação foram realizadas.

Projetos: das quarenta e quatro mobilidades previstas na formação *Erasmus+* (2014/2017), até final de agosto de 2016 serão realizadas quarenta e uma. 93% já se realizaram.

b. Pessoal não docente:

Das sete ações previstas, realizaram-se seis, tendo uma delas, Competências TIC Nível 1, transitado para o biénio 2016/2018. 86% das ações de formação foram realizadas.

Conclusões:

A maioria das ações previstas e aprovadas foram realizadas. Verificou-se que o pessoal docente usufruiu de várias opções de formação, sendo o AEGE promotor de ações na área do Currículo. O CFAE Dr Rui Grácio contribuiu com uma oferta diversificada em quase todas as áreas.

O facto da exequibilidade do Plano de Formação do AEGE ter sido remetido para o segundo ano do biénio, e a opção por ações de curta duração, por parte do pessoal docente, contribuiu para que algumas ofertas de formação não se tenham realizado.

Verificou-se que a maioria do pessoal docente não se inscreveu nas ações de longa duração propostas no seio do Plano de Formação, optando por áreas transversais, de curta duração.

Existe uma tendência crescente no interesse por formação no âmbito do Erasmus+, nomeadamente na modalidade de *Job Shadowing*.

Existem evidências no relatório de avaliação do plano de formação e atividades do CFAE Dr. Rui Grácio.

3.3.D - Promover a mobilidade de docentes e não docentes, no âmbito do programa *ERASMUS+* de acordo com as necessidades diagnosticadas no Plano de Formação Europeu.

O Plano de Desenvolvimento Europeu do Agrupamento de Escolas Gil Eanes, nomeadamente através dos projetos Erasmus+, KA1, “A transversalidade rumo ao sucesso educativo” (2014/2015), com dezoito mobilidades formativas realizadas e “Investir hoje na escola do amanhã” (2015-2017), com dezoito mobilidades formativas realizadas, perfazendo um total de 41 mobilidades formativas em contexto europeu, realizadas até 31 de agosto de 2016. O número de professores/grupos de docência abrangidos: 100 - 1; 110 - 3; 200 -2; 220 -3; 230 - 1; 240 -2 ;300 -7 ;320 - 1 ;330 /-3; 400 -1; 410 -1; 420 - 2; 500 -3; 510- 1; 520 / 2; 540-2; 600- 3; 910- 3. Total: 41 mobilidades

Existem evidências no relatório de avaliação do plano de formação e atividades do CFAE Dr. Rui Grácio. Nas metas a três anos, o plano l de mobilidades está quase concluído, com um ano de antecipação.

Não é possível, neste momento, saber se, só pelo cruzamento de nomes dos docentes/cargos ocupados, 25% das lideranças intermédias participaram em atividades de formação no estrangeiro. Como todos os professores que participaram no *Erasmus+* desempenham funções no âmbito das lideranças intermédias, a meta foi superada.



## **Justificação para a não existência de equipa de Autoavaliação nem dados atualizados referentes aos processos de autoavaliação.**

Apesar de a ES Gil Eanes ter realizado, por duas vezes, processos de autoavaliação e de a EB das Naus ter sofrido uma intervenção inspetiva, em 2008, da qual decorreu um plano de melhoria, estes dados não podem ser usados neste contexto visto que a localização de um dos edifícios mudou; o número de alunos aumentou muito; houve agrupamento de sete escolas ao invés de apenas um estabelecimento; o AEGE tem agora alunos desde o pré-escolar até ao fim do ensino secundário e profissional e a juntar a isto a equipa da ES Gil Eanes resolveu deixar o anterior e complicado modelo de estudo da EFQM e trabalhar um modelo mais eficaz.

Isto, porém, não significa que não tenha havido autoavaliação nos vários estabelecimentos do agrupamento, pois há registo, análise e estratégias que visam a melhoria em muitos dos processos levados a cabo por toda a comunidade. Existem evidências deste trabalho em relatórios e atas, em particular no que concerne aos resultados escolares, oferta formativa, plano de formação, BE, PAA, Educação especial, trabalho realizado a nível do CP e departamentos, bem como em grupos disciplinares.

Será relevante ainda recordar que, com o início do projeto educativo em 2015, seria pertinente um novo ciclo de autoavaliação que analisasse e avaliasse o desenvolvimento e a consecução deste projeto. É certo que a autoavaliação não depende do projeto educativo e que deve ser realizada independentemente da temporização deste, mas constrangimentos vários impediram que fosse executada mais cedo. Um desses constrangimentos foi a falta de formação de pessoal visto que o AEGE se situa numa zona periférica do país e a vinda de um formador especializado tem custos significativos para os orçamentos já de si tão espartilhados. Por isto, a única formação disponibilizada pela professora Helena Quintas, da Universidade do Algarve, que teve lugar em 2014/2015 no Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, foi paga e era específica para aquele agrupamento. No entanto, a diretora permitiu que uma professora do AEGE usufruísse da formação, tendo sido este o único apoio específico da equipa para a delineação das estratégias de todo o trabalho a desenvolver.

## **Proposta da equipa de autoavaliação para áreas a analisar no processo avaliativo e que tiveram por base o referencial da IGE**

1E - Verificar a coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria.

1.1E - Concretizar as ações de melhoria centradas na superação dos problemas e fragilidades identificados.

Indicador: trabalhar 100% das ações prioritárias do Plano de melhoria do AEGE.

1.2E - Verificar o cumprimento de prazos na realização das ações de melhoria previstos.

Indicador: cumprir 80% do Plano de melhoria do AEGE, dentro dos prazos estipulados.

2E - Utilizar os resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria.

2.1E - Em resultado da última avaliação externa, foram desenhadas e implementadas ações de melhoria.

Indicador: 80% das ações de melhoria em pontos prioritários realizadas face às não realizadas.

2.2E - As ações de melhoria cobrem todos os pontos menos positivos diagnosticados.

Indicador: 100 % das ações de melhoria em pontos prioritários realizadas.

3E - Envolver e fomentar a participação da comunidade educativa na autoavaliação.

3.1E - A comunidade escolar participa nas várias fases do processo de autoavaliação.

Indicador: pelo menos um representante dos EE participa na equipa de autoavaliação.

3.2 E - A comunidade educativa adere às estratégias de melhoria.

Indicador: nº de vezes que a comunidade educativa é auscultada para obtenção de dados para o relatório de autoavaliação face ao número total de auscultações efetuadas.

4E - Aferir a continuidade e abrangência da autoavaliação.

4.1E - A autoavaliação tem em conta o processo já desenvolvido.

Indicador: em relatórios anteriores, o número de propostas de melhoria não atingidas não pode ser superior a 20%.

4.2 E - O processo de autoavaliação valoriza as diferentes áreas.

Indicador: todas as dimensões (A, B, C, D, E) são analisadas face ao nº de dimensões não analisadas.

4.3E - O processo de autoavaliação é objeto de aperfeiçoamento.

Indicador: nº de processos corrigidos com base na análise de procedimentos menos bons detetados face ao número de processos aperfeiçoados.

5E - Avaliar o impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.

5.1E – Os processos de autoavaliação são participados, mobilizando os profissionais /especialistas da comunidade educativa.

Indicador: nº de especialistas consultados.

5.2E - Os relatórios de autoavaliação são discutidos.

Indicador: realizou-se/não se realizou.

5.3E - Os relatórios de autoavaliação fomentam ações de melhoria.

Indicador: realizou-se/não se realizou.

5.4E - Os relatórios de autoavaliação fomentam ações de melhoria assumidas pela comunidade escolar.

Indicador: mais de 50% da comunidade educativa constata melhorias.

ANÁLISE SWOT  
das secções e questionários

<b>Forças/Pontos fortes</b>	<b>Fraquezas/Pontos a melhorar</b>
Boa perceção da comunidade escolar em relação ao Agrupamento.	Dificuldades na comunicação interna e externa.
Sentimento de segurança bom.	Falta de funcionários.
Boa prestação de serviços (cantina/bufete/secretaria)	Médias internas e externas que podem ser melhoradas.
Forte componente de formação de professores em Erasmus	Construir espaços novos (ex: para as artes/expressões) para reconverter algumas salas de modo a tornar mais eficaz a gestão dos espaços e recursos.
Há cooperação docente ao nível das práticas letivas.	Não existência de dados sobre abandono escolar precoce e fuga à escolaridade.
Existe interesse por formação no âmbito do Erasmus+, nomeadamente na modalidade de Job Shadowing	Levantamento do percurso dos alunos após a saída do Agrupamento inexistente.
Radio Naus e “Faz de conta Gil” marcam forte ligação da escola à comunidade.	Inexistência até agora de um processo autoavaliativo formal.
Existência de atividades multiculturais.	Os resultados escolares devem ser sintetizados antes de apresentados à comunidade e ter análise trienal.
Nos 1º, 2º, 3º ciclos há a nível dos conselhos de turma articulação com atividades de enriquecimento curricular ou projetos.	Os coordenadores de projetos devem reunir entre si e articular projetos entre diferentes escolas e níveis de ensino.
As atas evidenciam estratégias para alunos ou turmas que apresentam comportamento insuficiente ou muito insuficiente.	Analisar as situações de indisciplina e mau comportamento nos cursos vocacionais e profissionais.
Os alunos do 1º, 2º e 3º ciclo exprimem a sua cidadania ao participar na organização de atividades que contribuem para o bem comum.	Obrigatoriedade em fornecer, sempre que solicitado, informação oral ou escrita em documentos solicitados pela equipa de Autoavaliação.
Há cooperação docente ao nível das práticas letivas, verificando-se iniciativas de trabalho cooperativo.	Melhorar o acesso à internet, ao programa INOVAR (funcionalidades) e impressoras.
No âmbito dos conselhos de turma há o envolvimento de diferentes disciplinas em atividades e projetos em conjunto.	A Direção do Agrupamento pode apresentar-se às turmas com alunos que chegam pela primeira vez à escola.
As atividades dinamizadas em todas as bibliotecas foram muitas e variadas.	Aumentar o número de requisições de livros.
O elevado número de atividades realizadas no exterior e de professores envolvidos.	O representante do grupo de Ed. Física deverá realizar um levantamento das atividades de educação no exterior.
Verifica-se o planeamento e uma gestão articulada do currículo.	Reforçar a articulação ao nível da sequencialidade das aprendizagens entre os diferentes anos e ciclos.

Os conteúdos programáticos são planeados por disciplina e por nível de escolaridade.	Deverá haver uma maior preocupação na elaboração de matrizes conjuntas de testes por disciplina/nível para harmonização eficaz dos critérios e instrumentos de avaliação.
O Projeto EPS é o que mais se destaca ao nível da articulação e integração dos diferentes saberes.	Embora não existam evidências claras, há a perceção que nem todas as disciplinas articulam no EPS.
É feita a orientação e encaminhamento dos alunos em todas as turmas do 9º e 12º ano do Ensino Regular, Vocacional e Profissional de forma a facilitar a orientação vocacional.	Organizar sessões informativas sobre o prosseguimento de estudos e/ou saídas profissionais dos cursos científico-humanísticos e profissionais no 11º ano.
Bom encaminhamento de alunos entre escolas do Agrupamento e aquando da escolha de percursos académicos alternativos.	Proporcionar no 9º ano do ensino regular, o contacto com depoimentos de alunos sobre as suas experiências escolares e frequência de cursos médios e superiores e integração profissional.
Realizam-se reuniões entre os órgãos educativos e alunos dos vários ciclos do ensino básico, à exceção da escola Secundária Gil Eanes não existem evidências.	Realizar, no mínimo, uma reunião anual com os alunos delegados de turma e associação de estudantes e registar presenças em convocatória ou caderno.
	A ausência do conhecimento dos assuntos a tratar em reuniões provoca falhas de comunicação na cadeia professor/coordenador/ Conselho Pedagógico.
	Elencar os itens que carecem de discussão prévia em Departamento para que possa ser verificado se a informação pertinente foi ou não dada com antecipação.
Os professores consideram a gestão de recursos e o envolvimento no processo boa e os funcionários consideram apenas satisfatória.	Utilizar técnicas de gestão que permitam valorizar a função e figura do funcionário.
A maioria das ações de formação previstas e aprovadas foram realizadas.	A maioria dos docentes não se inscreveu nas ações de longa duração propostas, optando por áreas transversais, de curta duração.
	Existe pouca disponibilidade de salas e horários que permitam reunir cedo, atirando as reuniões para o final do dia, altura em que o fecho da escola condiciona o normal decurso dos trabalhos.
	Os alunos não participam nos inquéritos.

## **Inquéritos por questionário**

A recolha de informação foi realizada através da aplicação de inquéritos por questionário, aos elementos da comunidade educativa do AEGE – docentes, alunos e EE.

O anonimato de todos os questionários aplicados foi mantido através de uma resposta individualizada, tendo sido utilizada a seguinte escala de satisfação: 1 = pontuação mínima e 5 = pontuação máxima. Foi ainda usado o valor 6 para “Não disponho de dados”.

Em cada uma das questões, cada inquirido poderia dar a sua opinião sobre cada uma delas em “Propostas para melhorar/Observações”. No final do inquérito por questionário, os inquiridos poderiam dar a sua opinião acerca dos aspetos que considerassem mais positivos e menos positivos da escola/agrupamento através de resposta aberta.

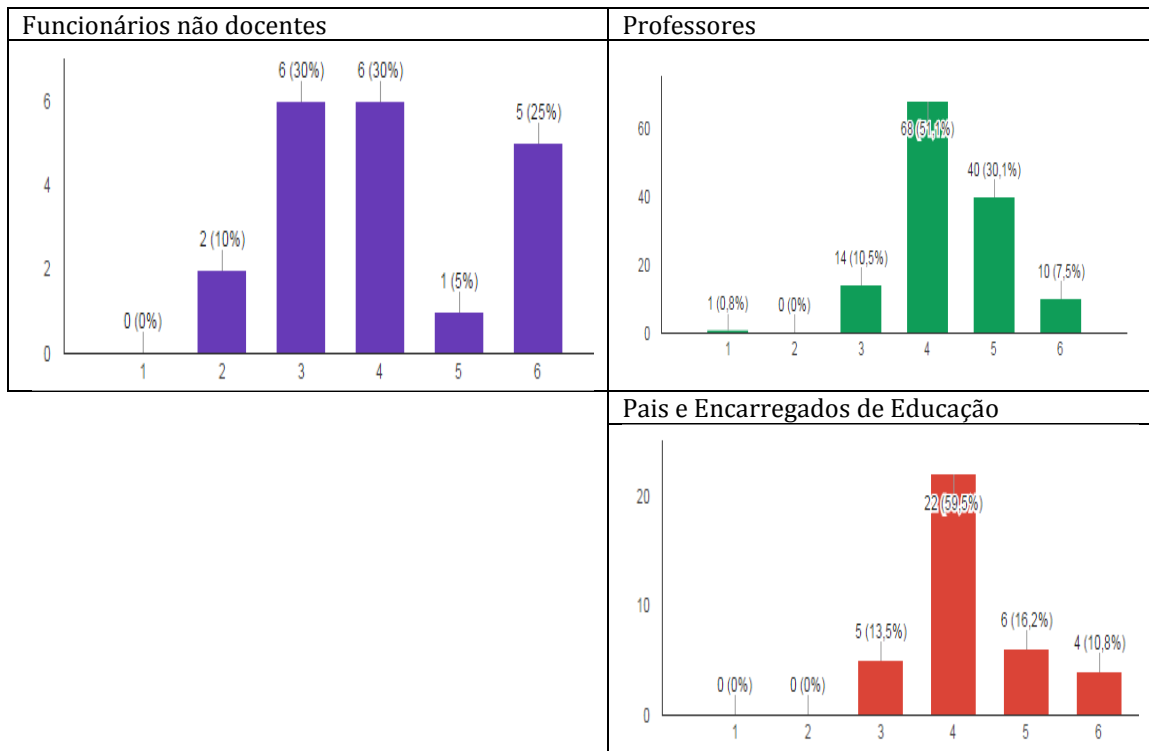
O inquérito por questionário, composto por 40 questões de avaliação para os docentes, 36 questões de avaliação para os não docentes, 43 questões de avaliação para os alunos e 40 questões de avaliação para os encarregados de educação, pretende estimar a perceção do público-alvo sobre os três domínios em avaliação.

Estes inquéritos destinam-se a fazer o levantamento da perceção de cada um dos grupos da comunidade escolar sobre aspetos do agrupamento.

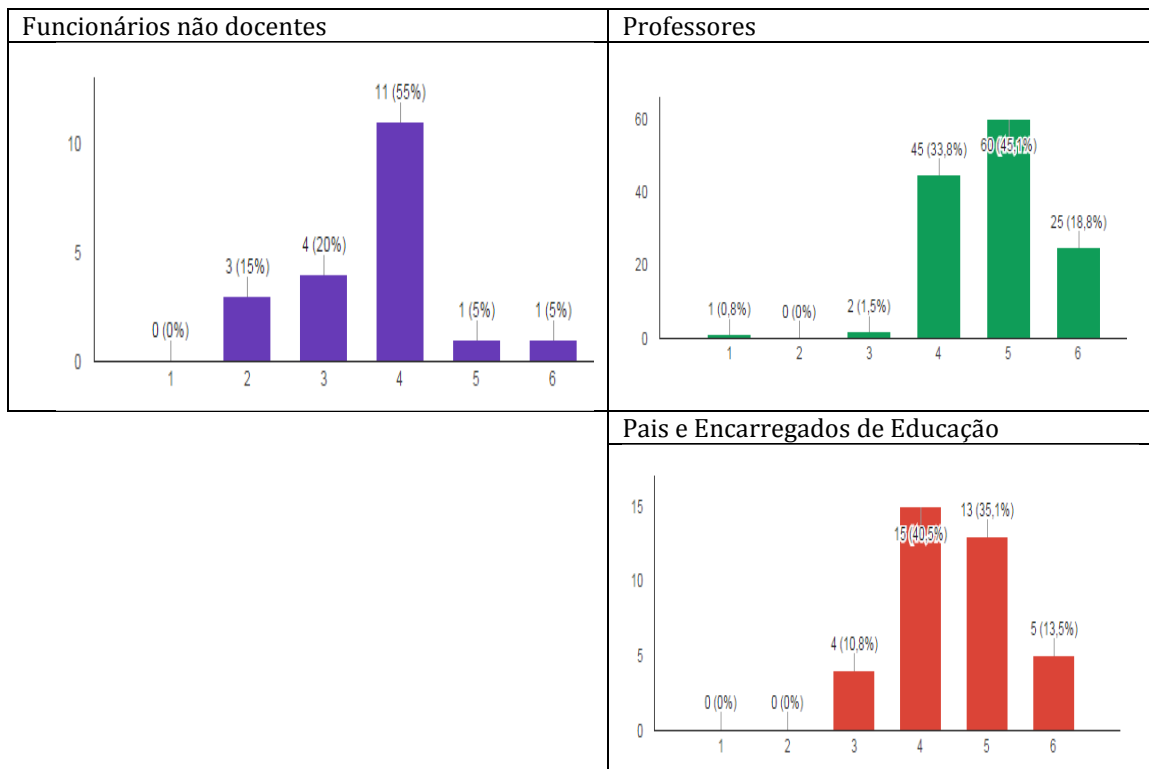
Houve apenas 2 respostas ao inquérito por parte do aluno, o que é manifestamente insuficiente em termos de amostragem. Por esta razão, não se apresentam os dados de inquérito, mas achou-se pertinente transcrever as sugestões apontadas. A equipa de autoavaliação usou o correio eletrónico para fazer os inquéritos e talvez esta não seja a melhor opção. De futuro, a equipa sugere que se respondam aos inquéritos informáticos nas aulas de TIC ou na biblioteca.

Apresentação dos dados recolhidos nos  
inquéritos por questionário.

### O ensino nesta escola é exigente?

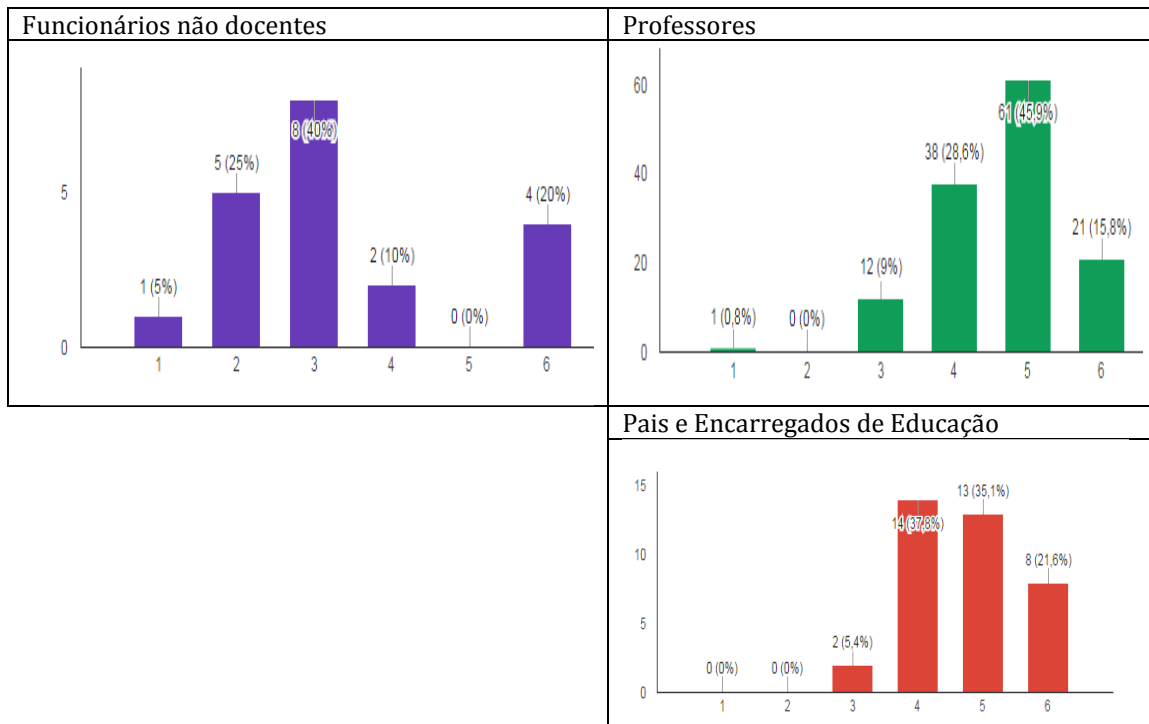


### Os professores são assíduos?

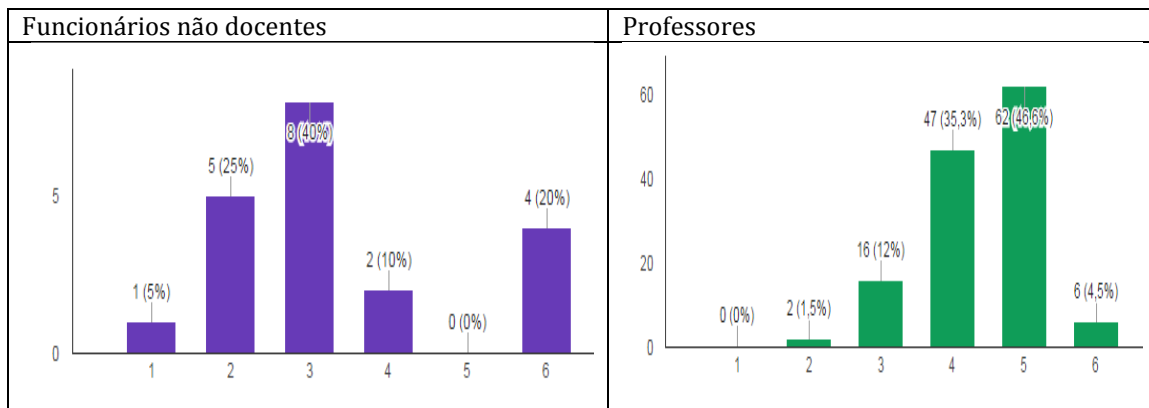




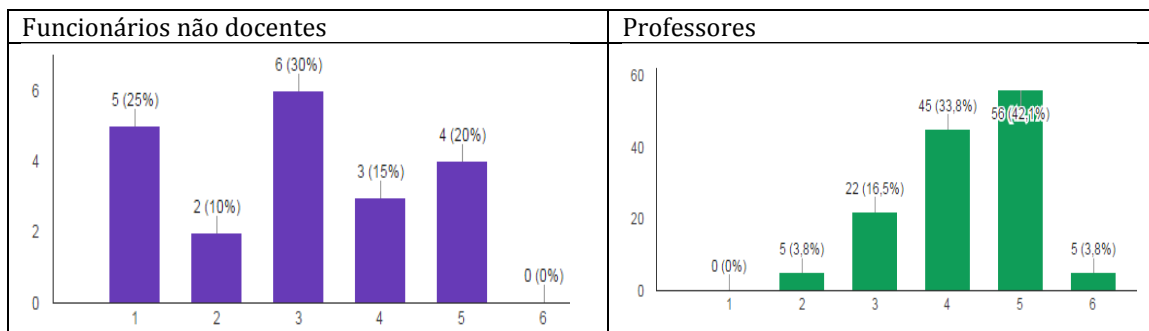
### Os professores são pontuais?



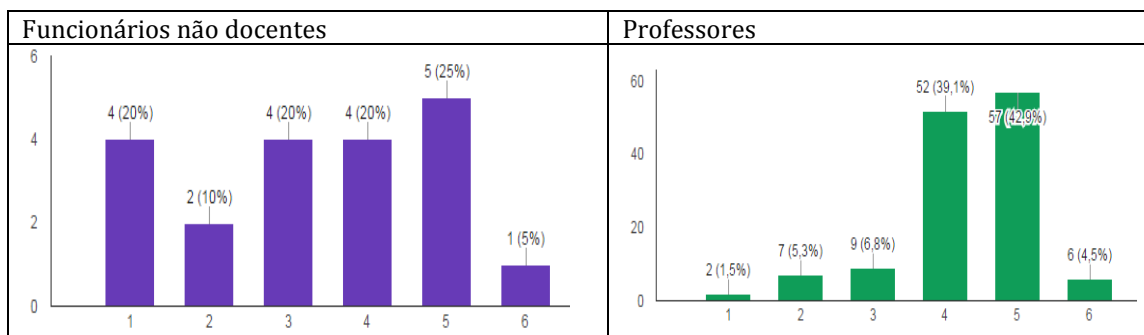
### A Escola é aberta ao exterior?



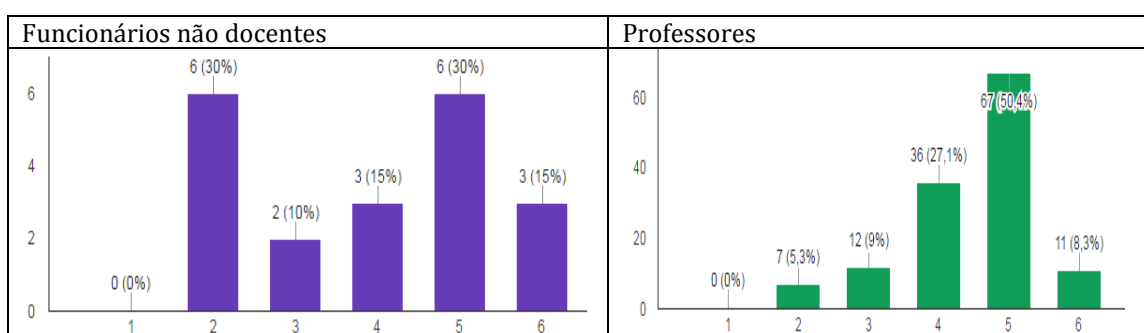
### A informação circula bem nesta Escola?



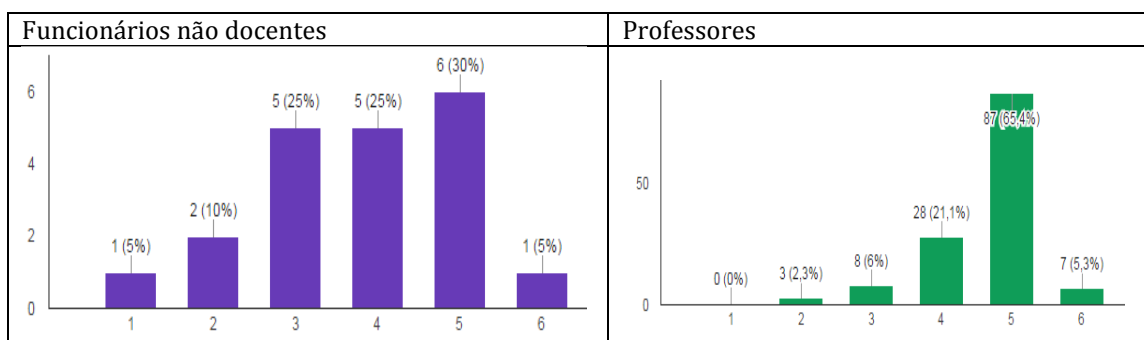
A Direção incentiva e valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola?



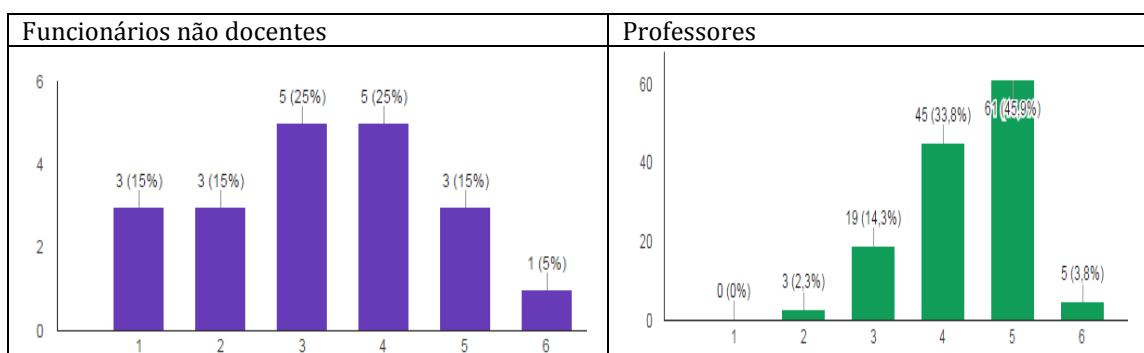
A Direção sabe gerir conflitos?



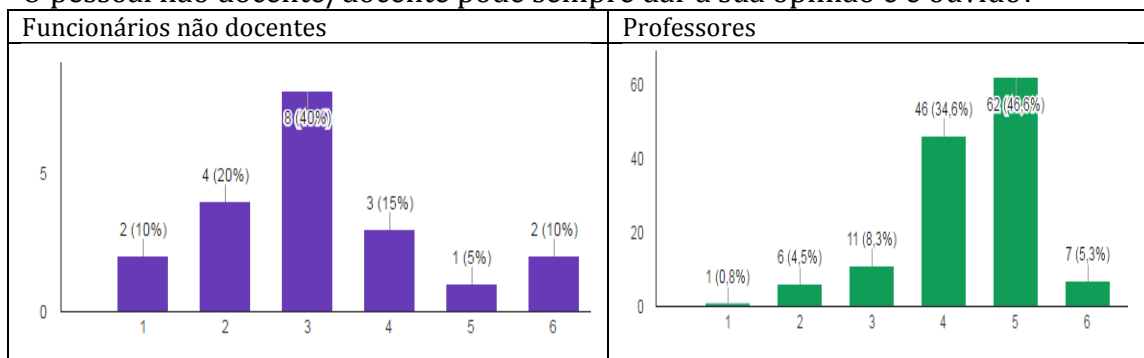
A Direção é dinâmica e disponível?



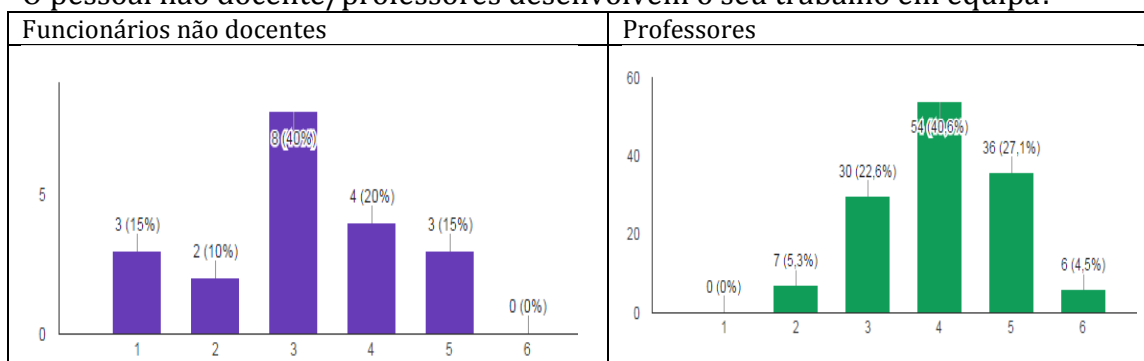
O clima da escola é saudável?



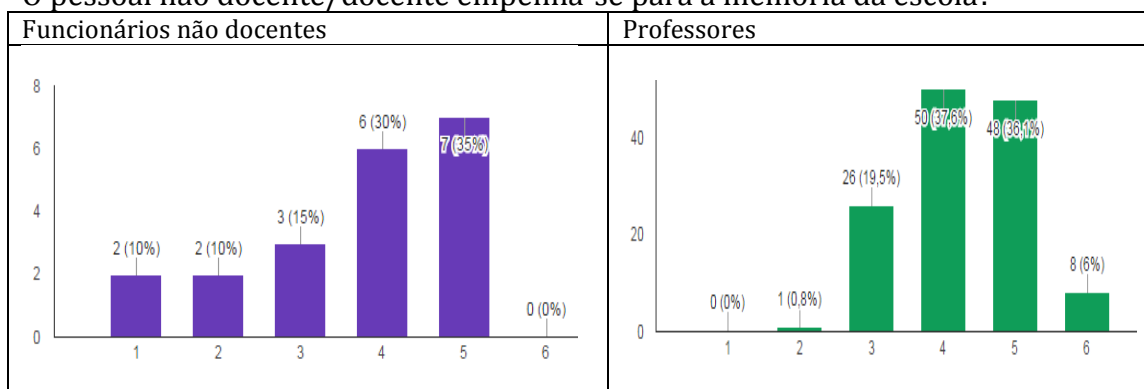
### O pessoal não docente/docente pode sempre dar a sua opinião e é ouvido?



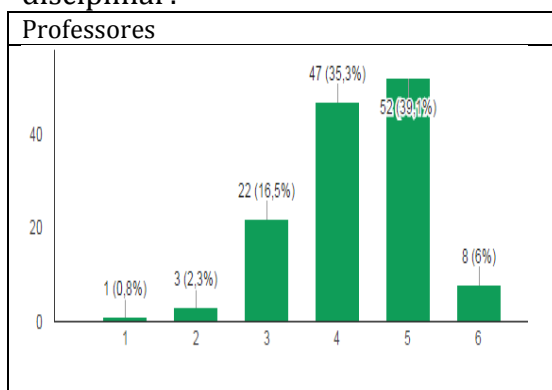
### O pessoal não docente/professores desenvolvem o seu trabalho em equipa?



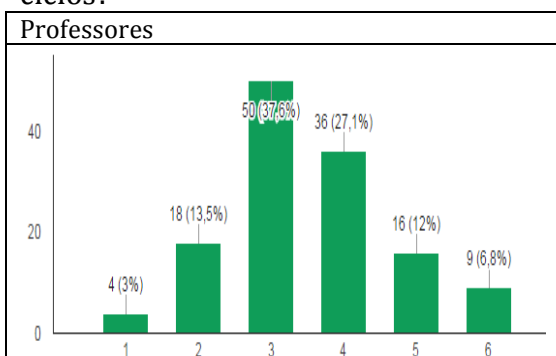
### O pessoal não docente/docente empenha-se para a melhoria da escola?



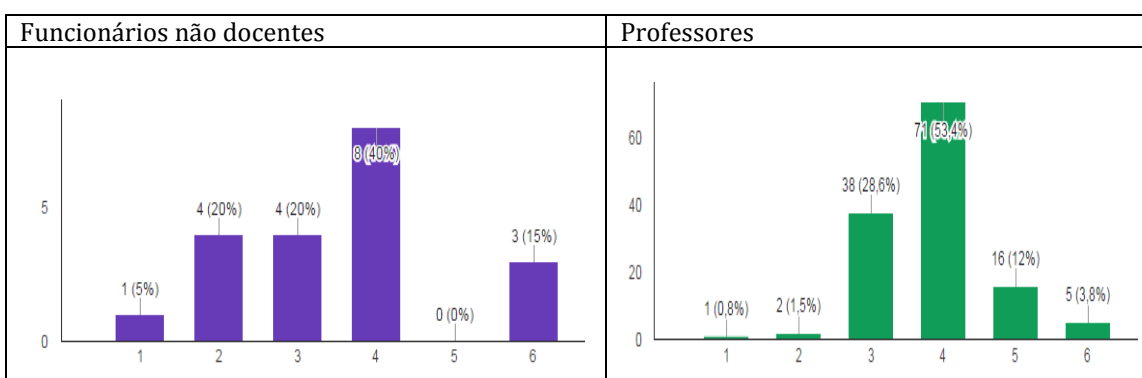
### A escola promove a articulação efetiva e regular entre docentes do mesmo grupo disciplinar?



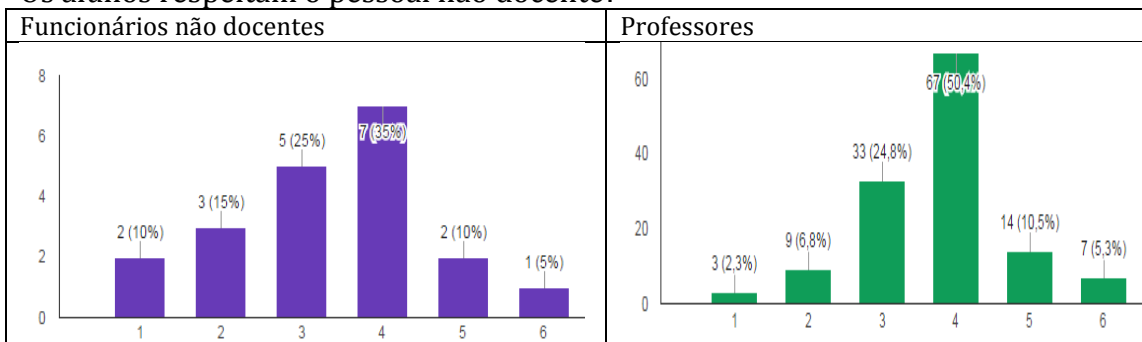
A escola promove a articulação próxima e regular entre docentes dos diferentes ciclos?



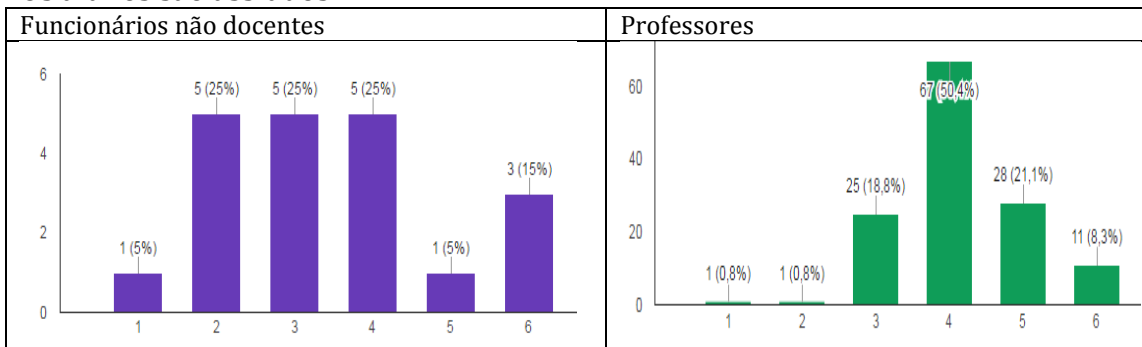
Os alunos cumprem em geral as regras de funcionamento da escola?



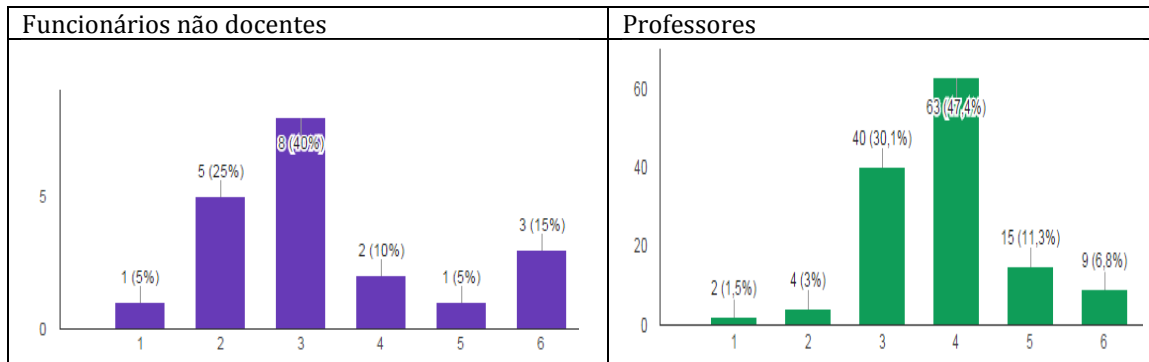
Os alunos respeitam o pessoal não docente?



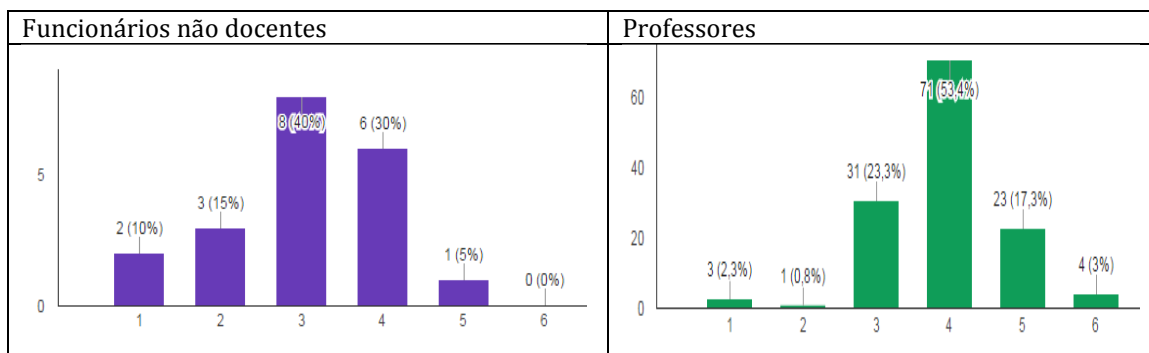
Os alunos são assíduos?



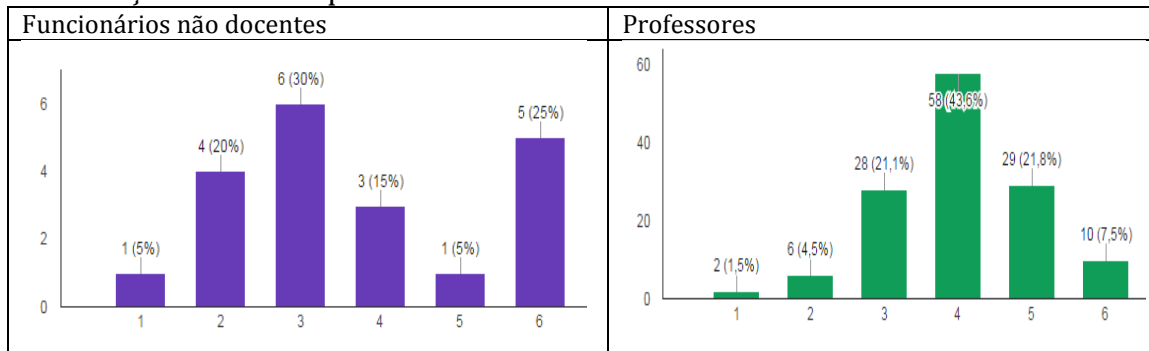
### Os alunos são pontuais?



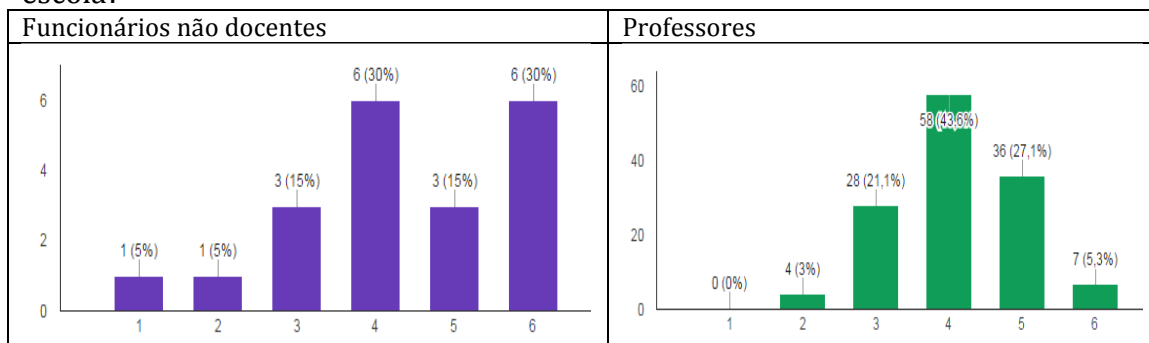
### Os alunos respeitam os professores?



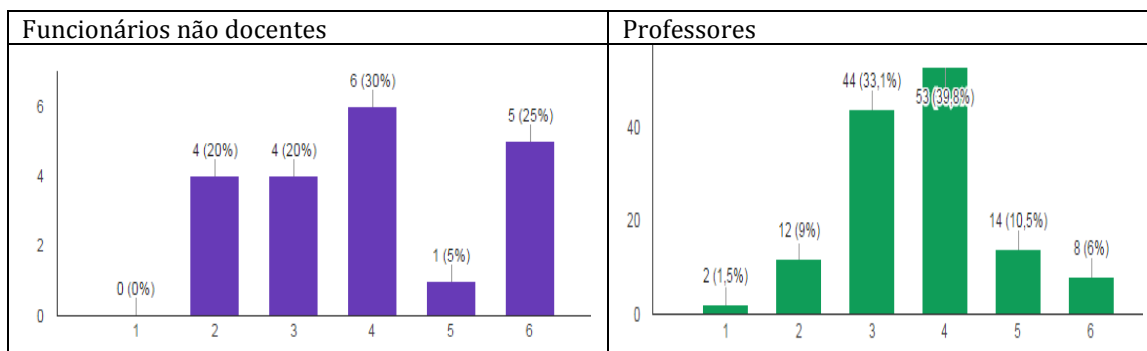
### As situações de indisciplina são bem resolvidas?



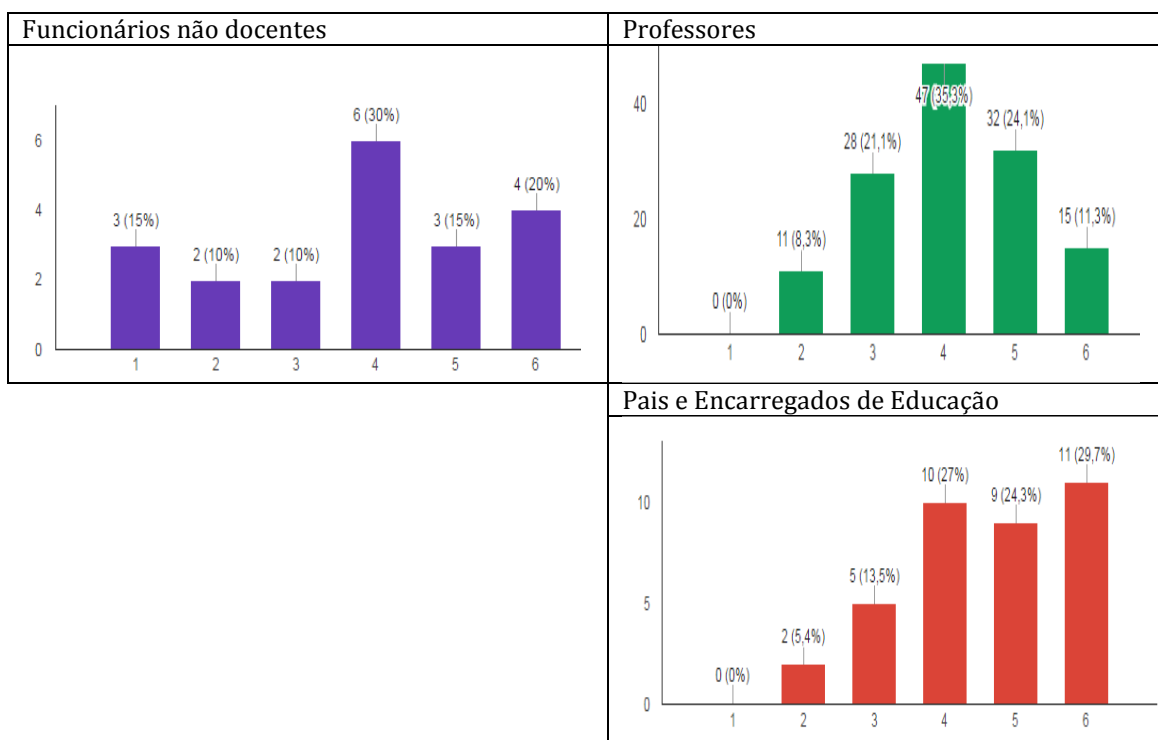
### Os alunos participam ativamente nas atividades e projetos promovidos pela escola?



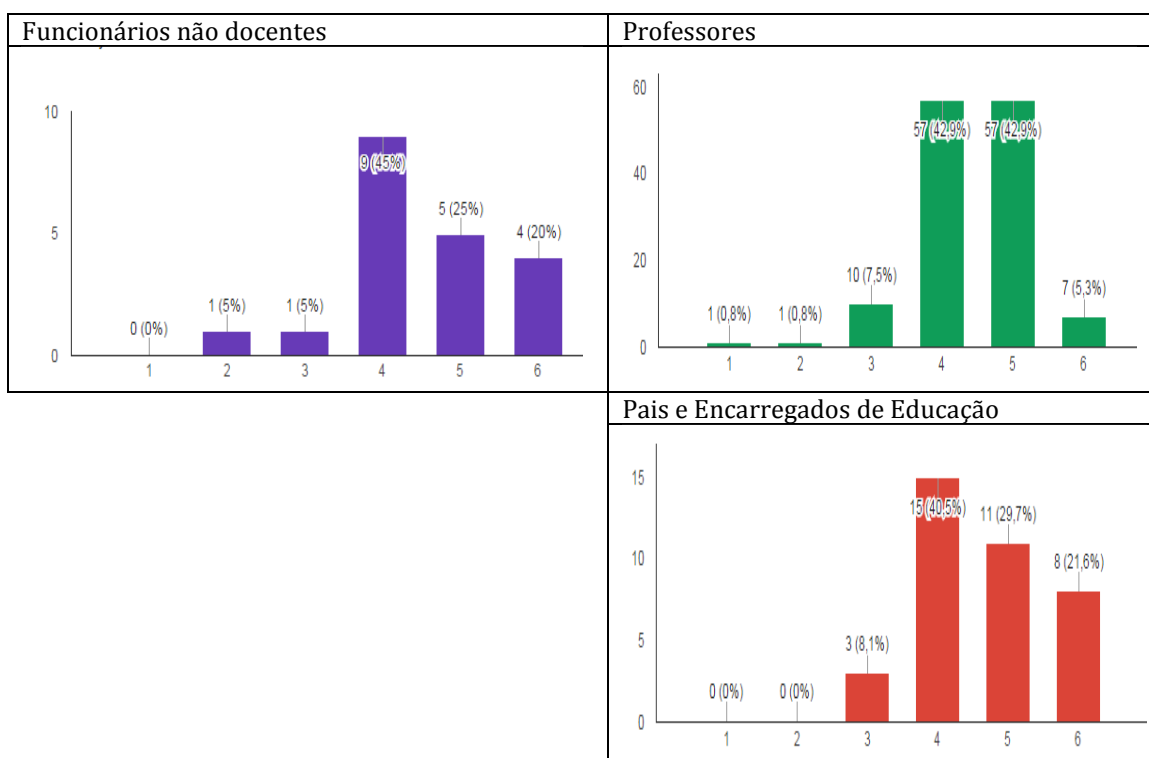
Os Encarregados de Educação revelam-se, em geral, interessados e empenhados no percurso escolar dos seus educandos?



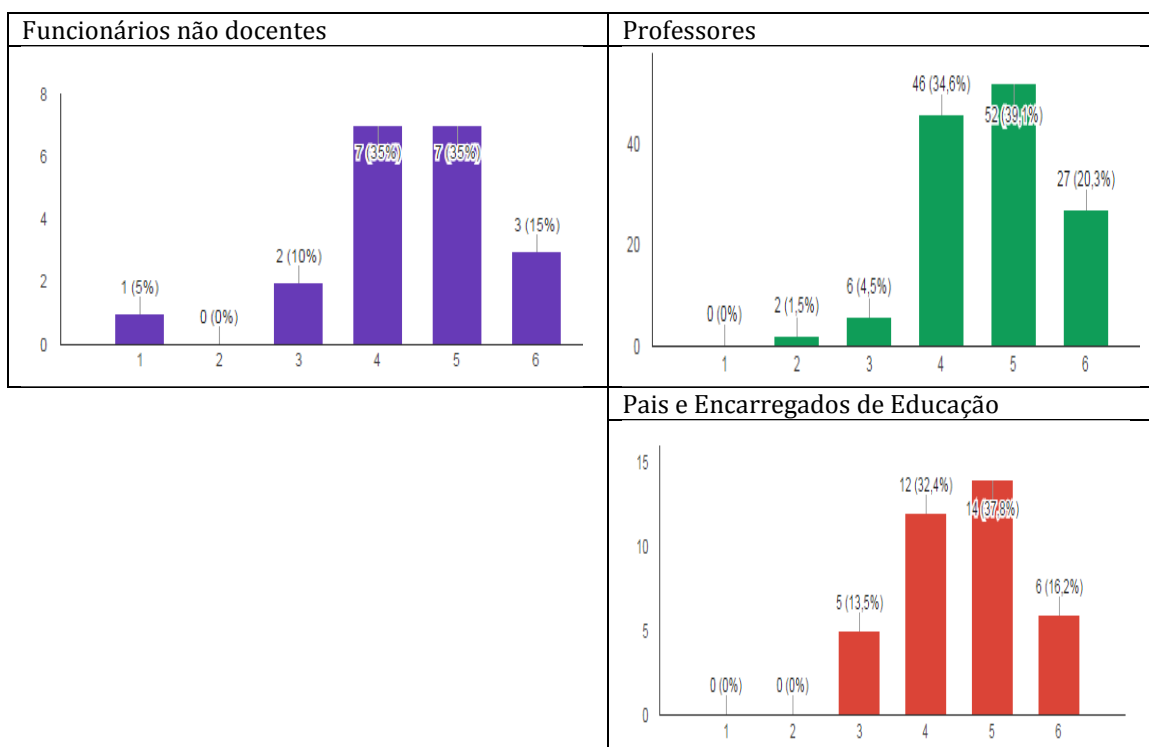
A biblioteca funciona bem?



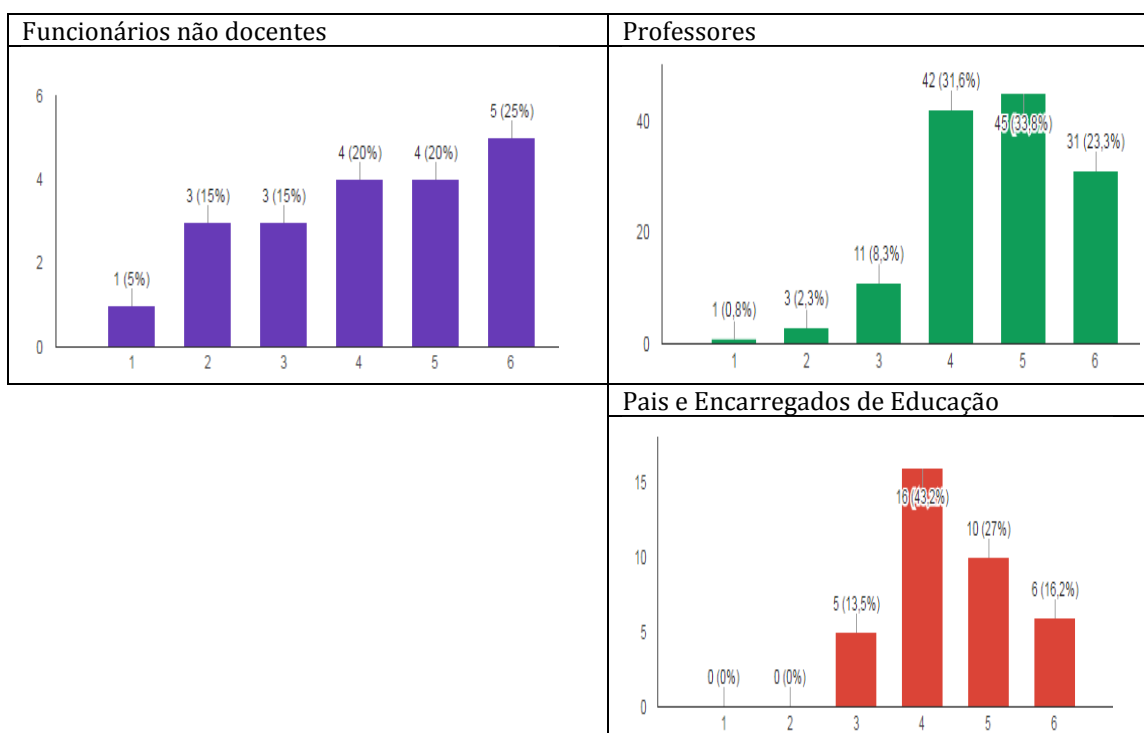
## Os serviços administrativos funcionam bem?



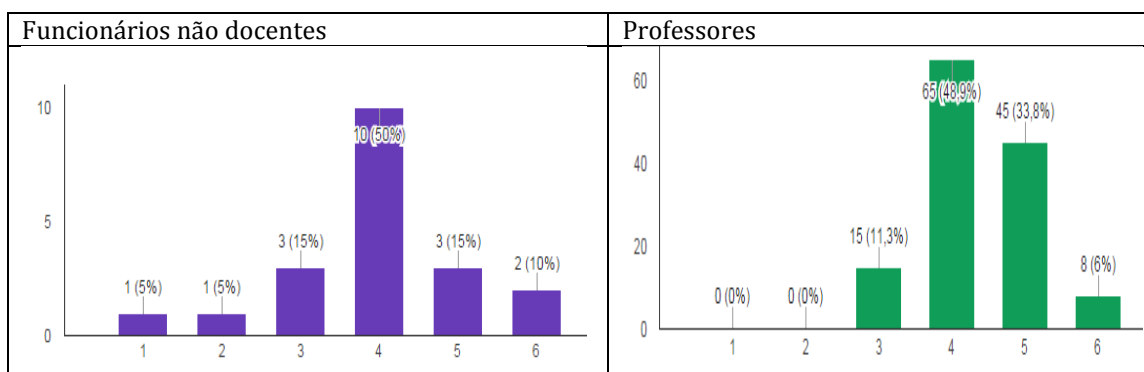
## Os serviços de cantina funcionam bem?



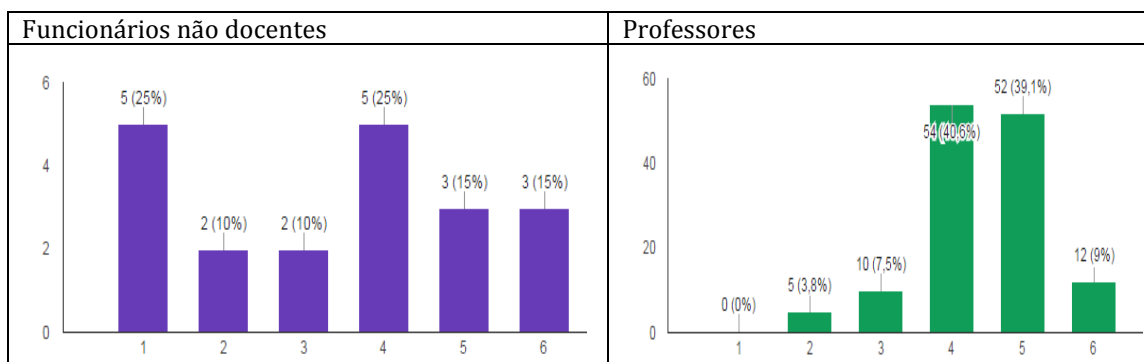
## Os serviços de bufete/bar funcionam bem?



## O pessoal docente é eficiente e colaborativo?

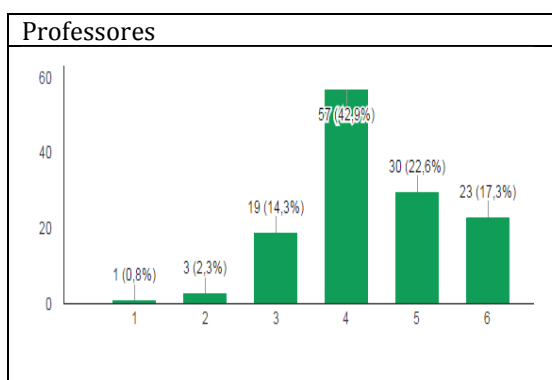


## A Direção envolve os não docentes na avaliação da Escola?

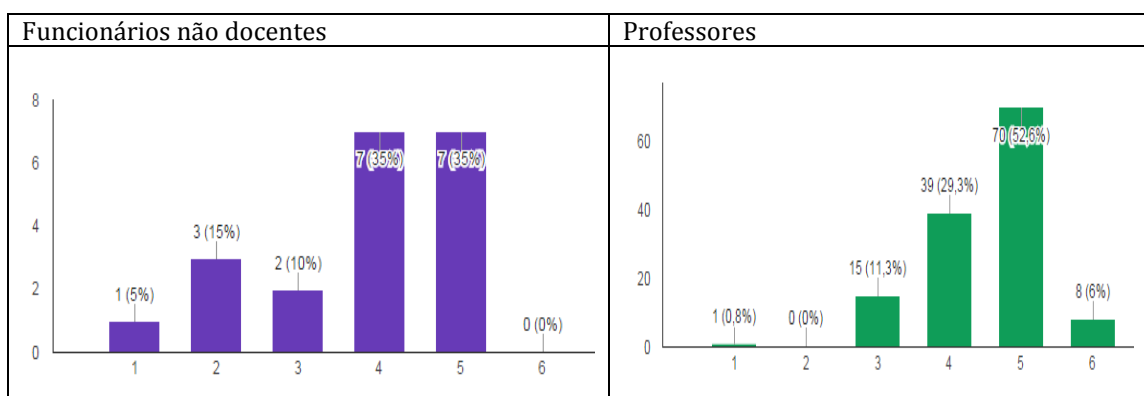




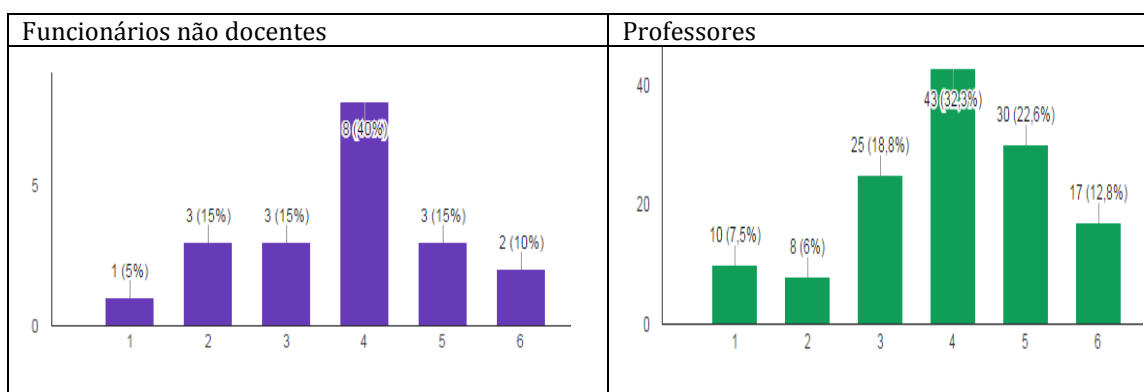
## Os professores utilizam métodos pedagógicos com recurso às TIC?



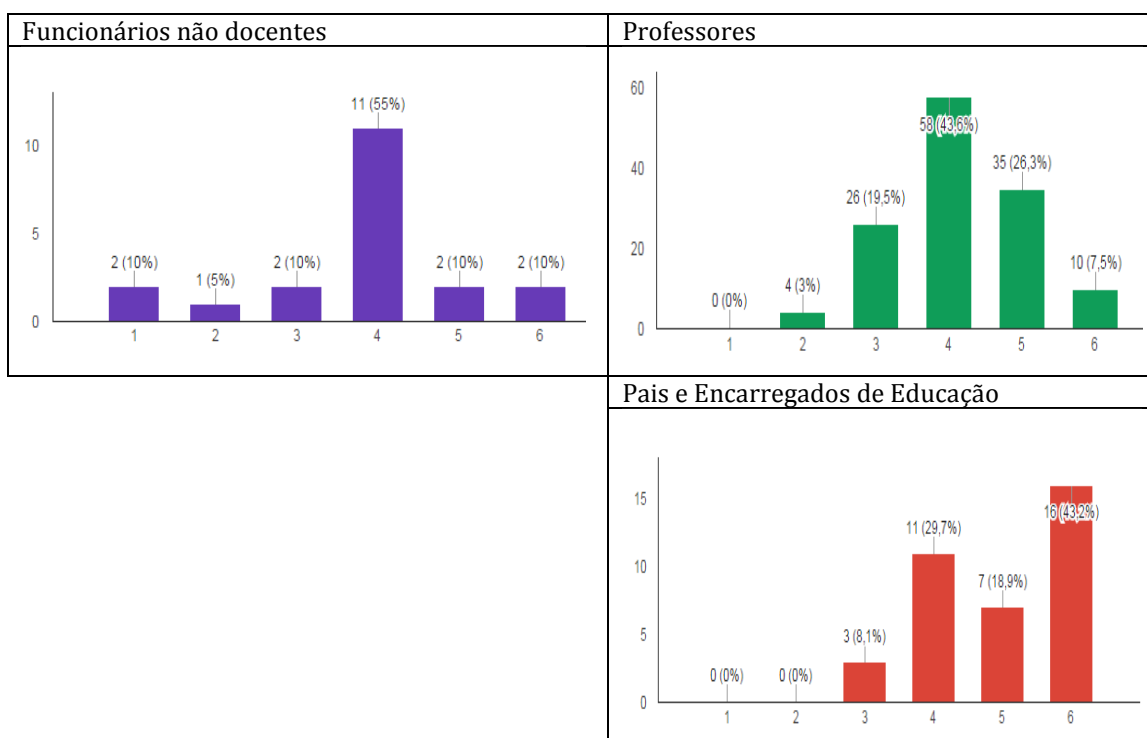
## A escola é segura?



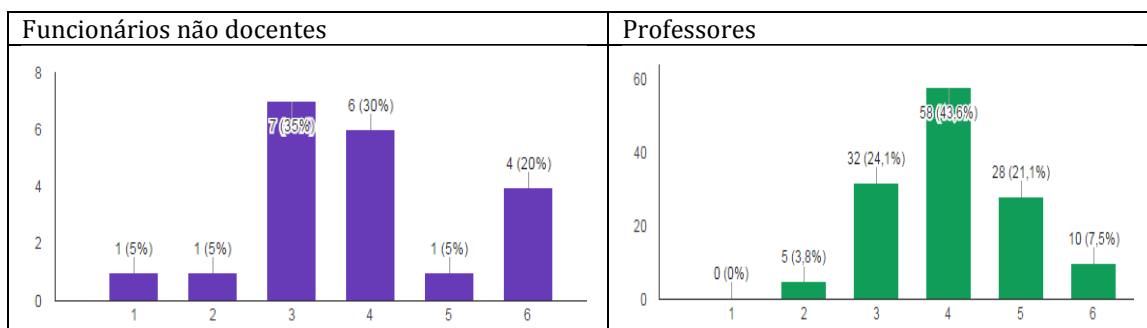
## Na Escola separam-se os resíduos para reciclagem?



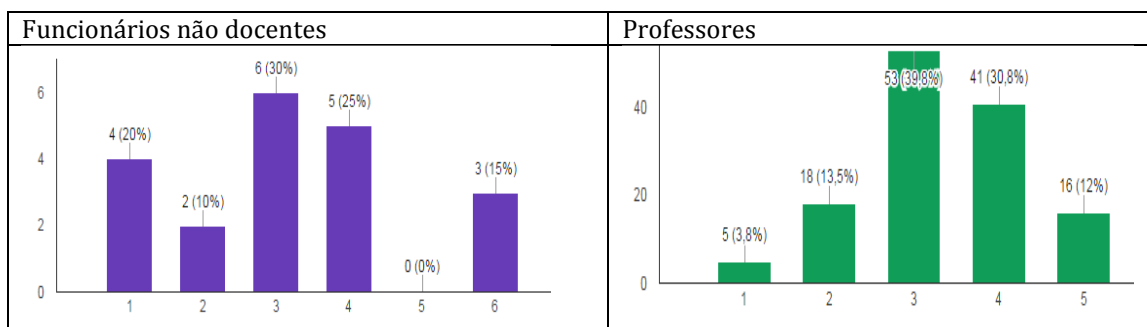
Na escola há projetos que fomentam o voluntariado e a solidariedade social?



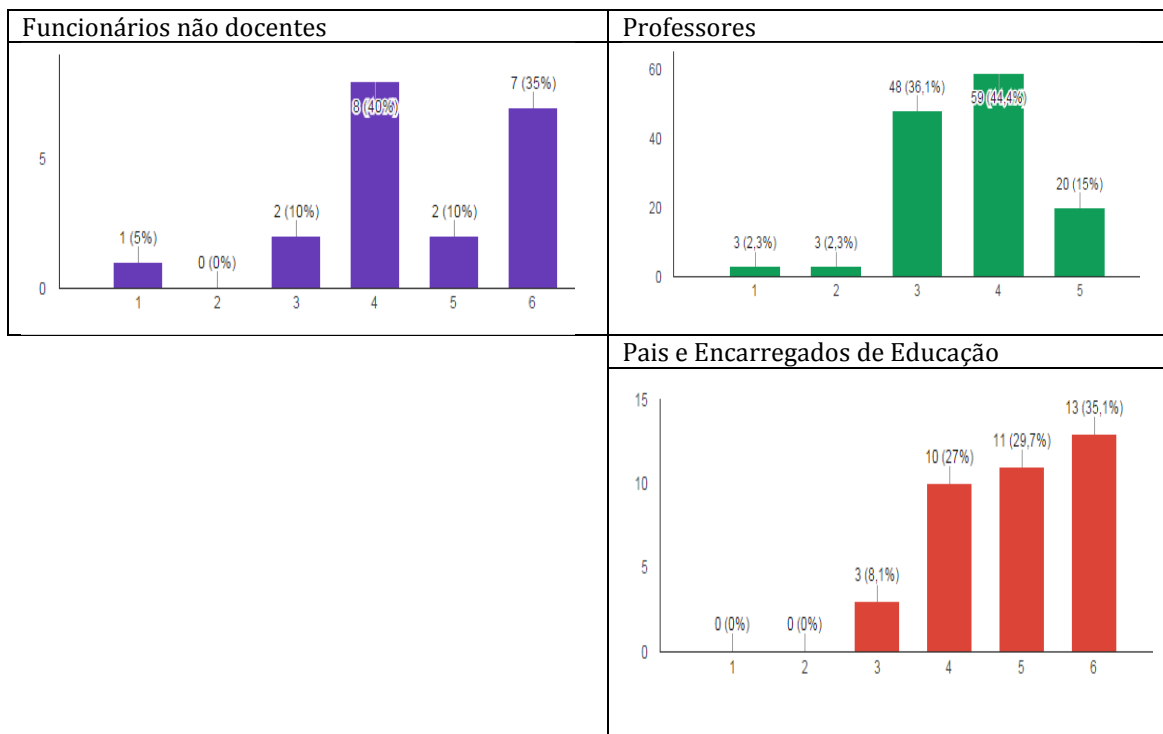
Reconheço que há prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa?



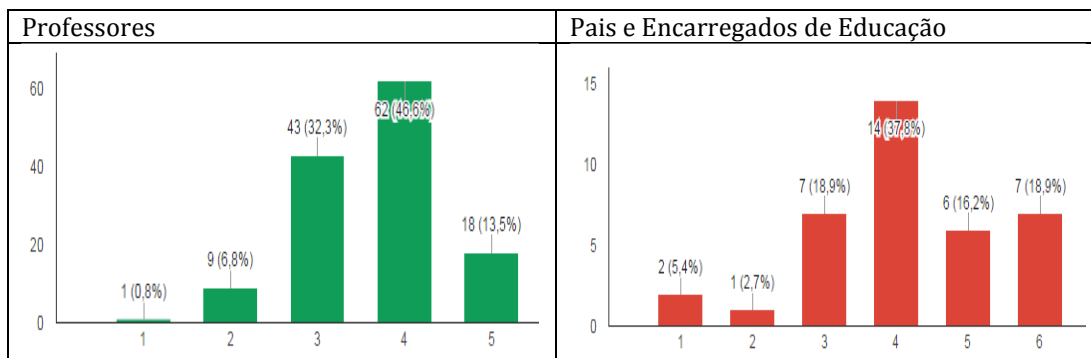
Os funcionários são motivados a participar em discussões sobre melhoria de procedimentos a nível da escola?



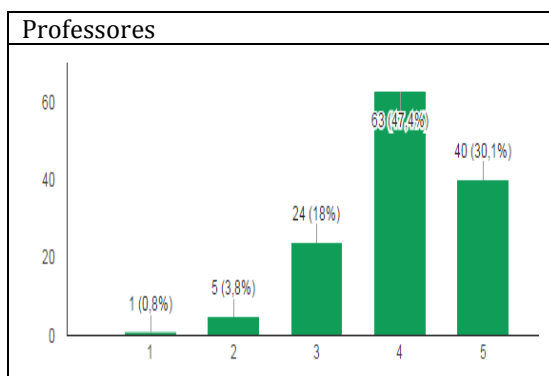
## Na escola há atividades no âmbito da interculturalidade?



## Os professores promovem atividades de educação no exterior?

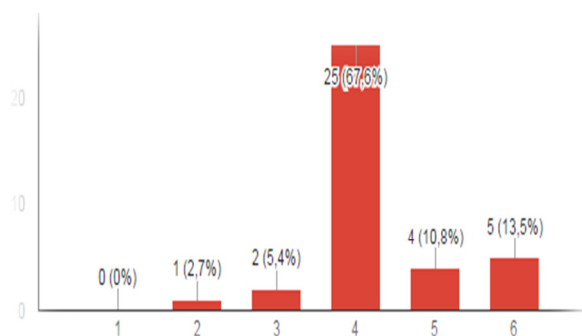


## O Agrupamento mostra e partilha os trabalhos realizados pelos alunos?

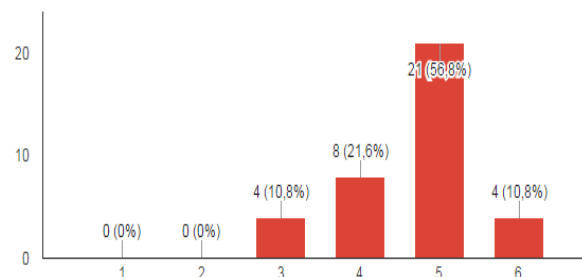


## QUESTÕES ESPECÍFICAS PARA PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

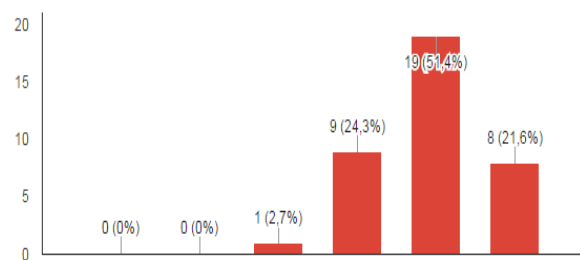
Os resultados da escola são bons.



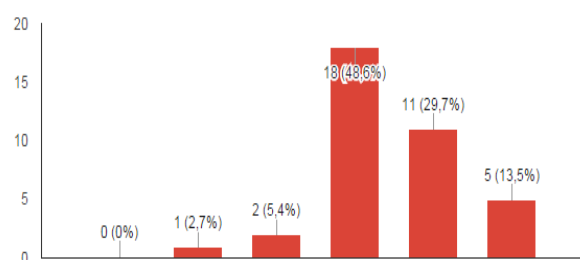
Conheço bem as regras de funcionamento da escola.



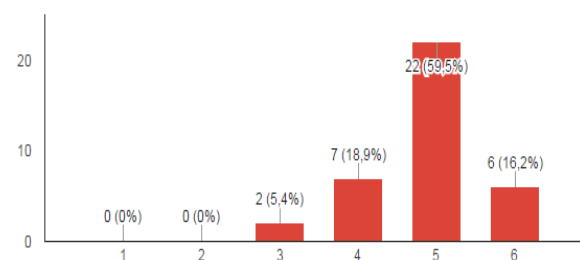
O meu educando é incentivado a ter bons resultados.



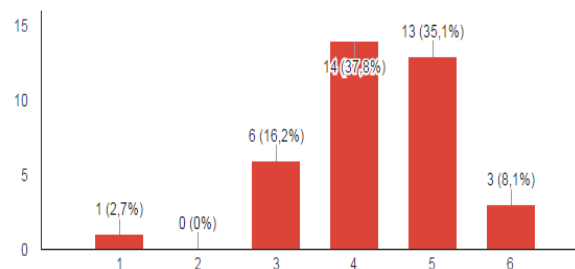
A escola ajuda adequadamente quando os alunos sentem dificuldades



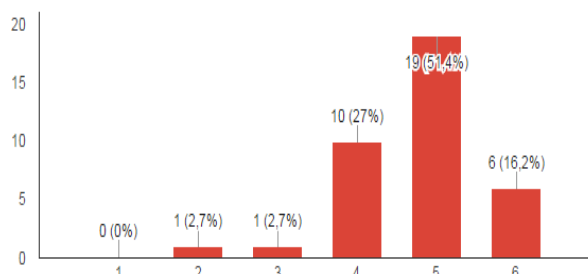
Conheço os critérios de avaliação.



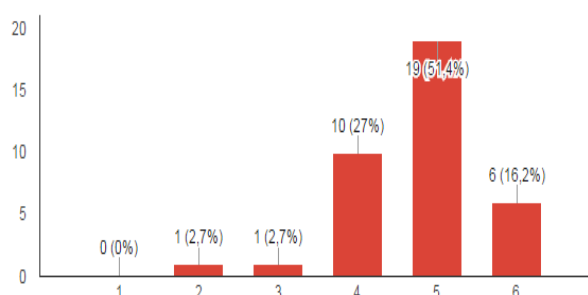
Considero que as avaliações são justas.



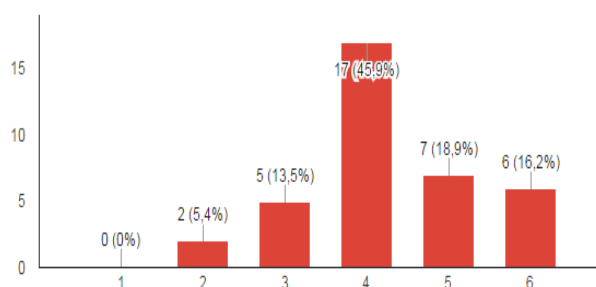
Estou satisfeito com os resultados do meu educando.



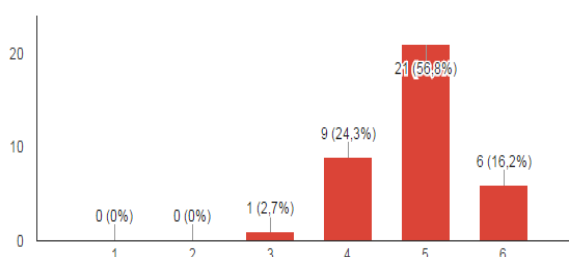
Estou satisfeito com os resultados da avaliação do meu educando.



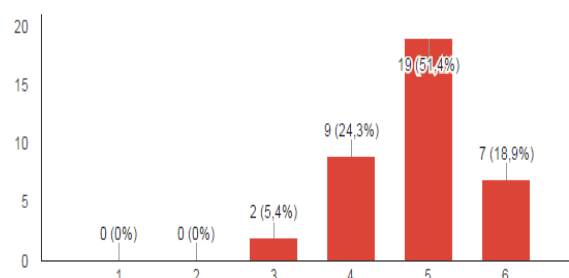
Os professores desenvolvem no(s) meu(s) educando(s) hábitos de estudo e de trabalho autónomo.



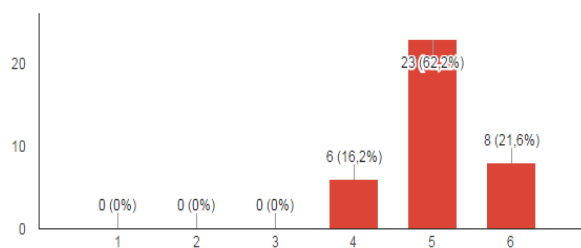
Recebo informação adequada e atempada quanto ao percurso escolar do meu educando.



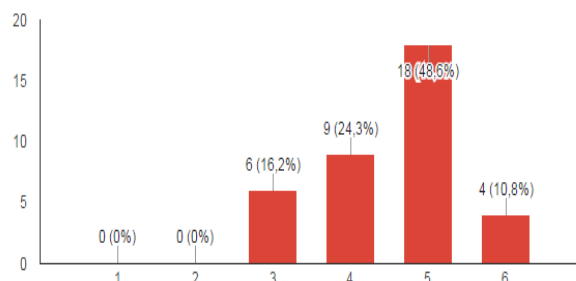
O Diretor de turma promove a participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem.



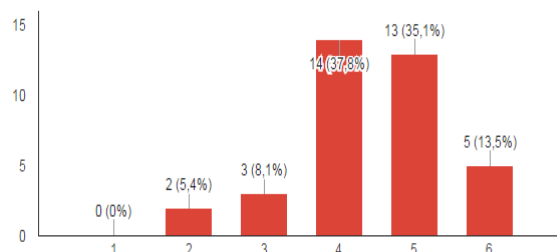
O Director de turma facilita contactos com os encarregados de educação.



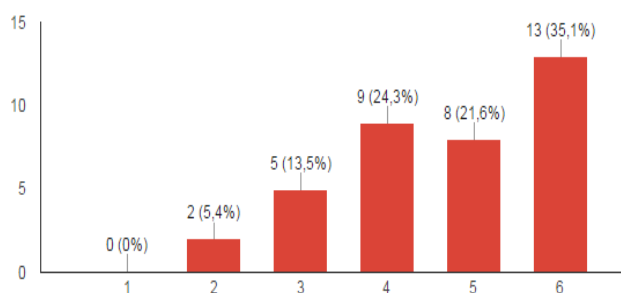
Estou informado sobre os aspetos fundamentais do Projeto Educativo, do Regulamento Interno, do Plano Anual de Atividades e Autoavaliação.



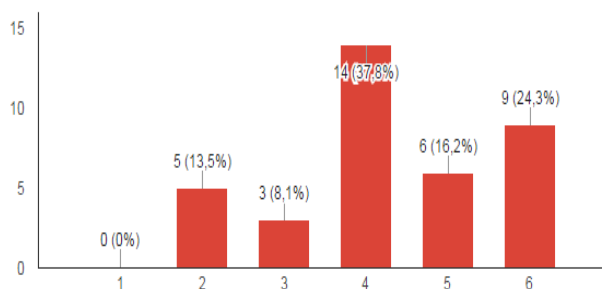
O meu educando participa regularmente nas atividades e projetos da escola.



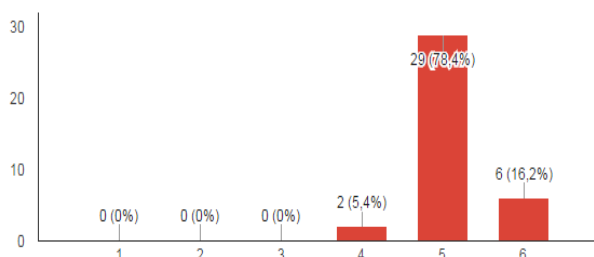
A escola participa em programas de defesa do ambiente, preservação do património e dos recursos naturais.



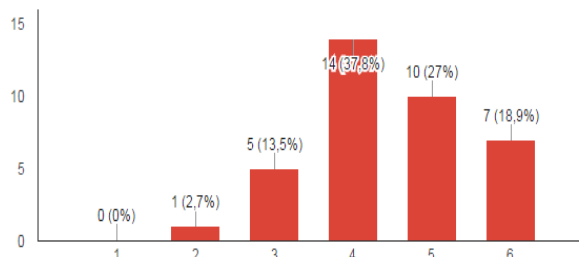
A escola incentiva as famílias a participarem ativamente nas atividades escolares.



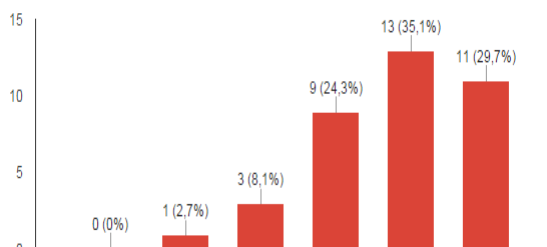
Procuro conhecer o dia-a-dia do meu educando.



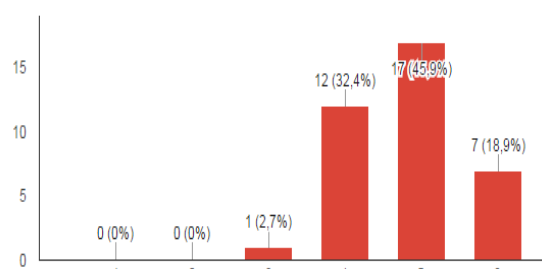
As opiniões dos encarregados de educação são tidas em consideração.



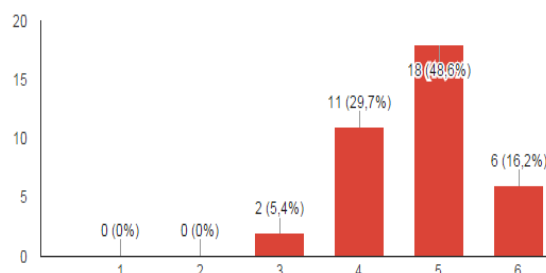
Na escola existe abertura para se efetuarem reclamações.



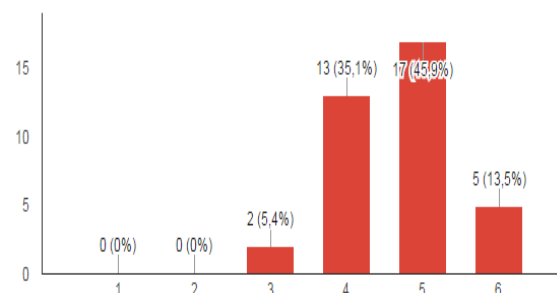
Há uma boa relação entre professores e encarregados de educação.



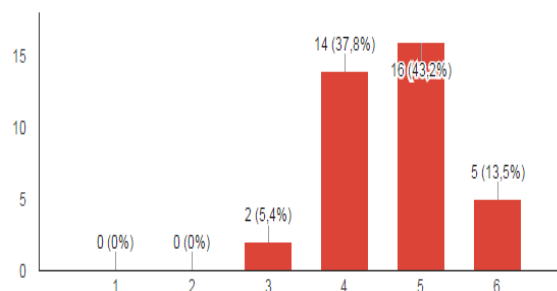
Há uma boa relação entre os encarregados de educação e os funcionários



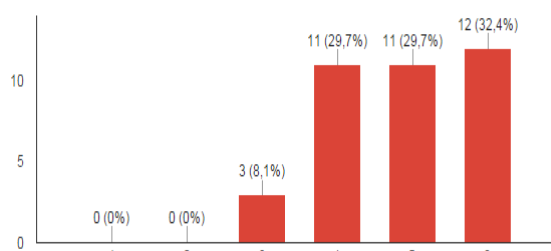
A escola presta um atendimento atencioso e eficaz.



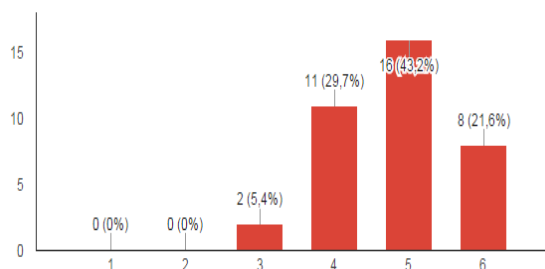
O meu educando sente-se seguro e acompanhado na escola.



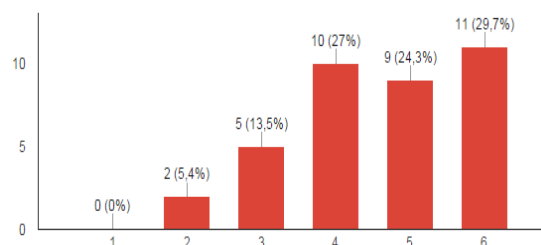
Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica.



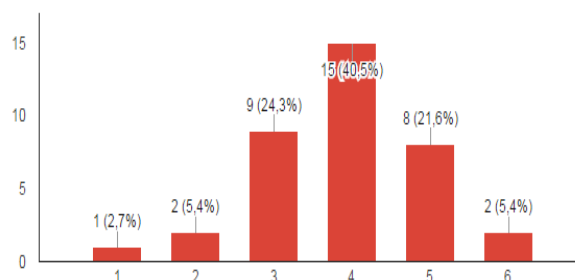
A Direção da escola está a fazer um bom trabalho.



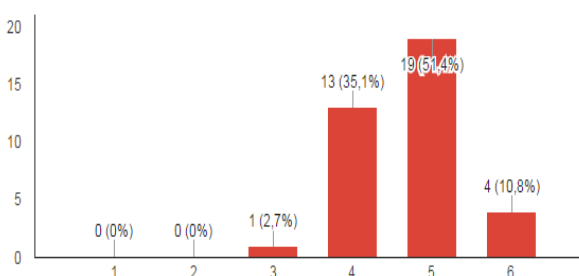
A escola promove informação sobre os cursos e as saídas profissionais.



As instalações da escola são mantidas em bom estado de conservação, higiene e segurança.



Gosto que o meu filho frequente esta escola.



A equipa de autoavaliação constatou com base na análise dos inquéritos de satisfação que de uma forma geral os pais e encarregados de educação consideram a escola e os serviços prestados bons.

No entanto e face aos resultados expressos, nos inquéritos aos encarregados de educação, será possível melhorar procedimentos para: tornar as avaliações mais transparentes; desenvolver nos alunos hábitos de estudo e de trabalho autónomo; informar os sobre os aspetos fundamentais do Projeto Educativo, do



Regulamento Interno, do Plano Anual de Atividades e Autoavaliação; divulgar as atividades e projetos da escola; fomentar a participação em programas de defesa do ambiente, preservação do património e dos recursos naturais; incentivar as famílias a participarem ativamente nas atividades escolares; valorizar as opiniões dos encarregados de educação; favorecer a abertura para se efetuarem reclamações; promover a informação sobre os cursos e as saídas profissionais e melhorar as instalações o estado de conservação, higiene e segurança.

## **TRANSCRIÇÃO DAS OPINIÕES/SUGESTÕES INCLUSAS NOS INQUÉRITOS**

A equipa de autoavaliação por considerar que todas as opiniões/sugestões podem ser válidas para melhorar o funcionamento do Agrupamento resolveu transcrevê-las na íntegra para que esta informação fique disponível para futura consulta, análise e suporte para intervenções e melhorias.

## **TRANSCRIÇÃO DAS OPINIÕES/SUGESTÕES DO PESSOAL NÃO DOCENTE**

### **Registe os dois aspetos mais positivos da escola.**

A cantina, bufete funcionam bem. A escola faz reciclagem. A projetos de voluntariado e solidariedade.

A cantina funciona bem.

O ensino na escola é exigente.

As instalações são boas. Há boa colaboração entre todos.

Respeito entre os vários setores. Boas condições de trabalho nos vários setores.

A escola é grande e ampla.

Relação afetiva e de amizade que se cria com os alunos. Bom ambiente e crianças felizes.

Escola muito segura. Escola limpa.

Escola muito boa a nível de segurança. Boa relação entre a comunidade escolar.

Há boa vontade. O serviço é satisfatório.

Recursos físicos e organização dos recursos humanos.

Empenho do pessoal não docente. Dinâmica de atividades extracurriculares.

Há uma boa relação entre alunos e professores e todos se conhecem. Disciplina intercurriculares com bastante relevância para os alunos e para a escola.

### **Registe os dois aspetos menos positivos da escola.**

Os alunos não respeitam o pessoal não docente.

Falta de salas para reuniões. Falta de salas de convívio para alunos quando está muito calor ou muito frio.

O clima de escola não é bom.

Falta de funcionários não docentes.

Falta de pessoal não docente. Alguns EEs e parte da comunidade escolar não valoriza o trabalho não docente.

Falta de espaços para os alunos nos dias de chuva. Falta de funcionários não docentes.

Falta de condições para as crianças em tempo de chuva. Falta de pessoal não docente.

Falta de pontualidade (principalmente de alunos e pais). Fraca comunicação interna.

Dimensão e acústica do refeitório. Falta de um espaço fechado para as crianças brincarem no inverno.

Falta de funcionários e não valorização dos existentes.

Muita violência e indisciplina entre alunos. Os problemas e as sanções deveriam ser resolvidos mais rapidamente.

**Aponte duas sugestões para melhorar a escola.**

Contratarem mais pessoal docente.

Contratar mais pessoal não docente.

Maior estabilidade do corpo não docente e mais funcionários.

Mais pessoal não docente. Aumentar a comunicação com o pessoal não docente.

Fechar as laterais do pavilhão da escola da Ameijeira. Criar uma sala para os alunos.

Fechar as laterais do pavilhão da Ameijeira. Criar/arranjar jogos para ocupação das crianças.

Criar regras mais rígidas sobre pontualidade. Fazer reuniões periódicas sobre o serviço.

Adquirir equipamento de exterior para as crianças (baloços, escorregas, casinhas, triciclos, carros).

Maior presença da Direção no espaço escolar. A Direção devia ser mais interventiva e preocupada nas situações de indisciplina.

Maior presença dos elementos da direção da escola para marcar a autoridade. Os alunos que não têm aulas à tarde devem sair da escola ou ser encaminhados para atividades pedagógicas, pois são estes que causam distúrbios.

## **TRANSCRIÇÃO DAS OPINIÕES/SUGESTÕES DOS PROFESSORES**

### **Transcrição dos dois aspetos mais positivos da escola referidos pelos professores.**

A relação professor/ aluno é normalmente boa.

Disponibilidade e amizade dos elementos da direção

Clima de respeito entre todos os membros da Comunidade escolar e disponibilidade e simpatia na resolução de situações mais burocráticas

Bom ambiente; colaboração entre os pares.

Bom ambiente de trabalho entre pessoal docente e agilidade nos processos de resolução das diferentes situações pedagógicas.

O espírito de equipa e o boa relação entre docentes e direção

Instalações e funcionários

Direção e organização

Condições oferecidas aos alunos nomeadamente no 2º ciclo. Gestão próxima dos professores.

Bom ambiente entre docentes. Alguns docentes muito empenhados.

Abertura da Direção para acolher sugestões de melhoria;

Escola segura; alunos geralmente felizes; pediram 2 mas acrescento este: maioria do corpo docente MUITO competente e trabalhadora

A disponibilidade e empenho da direção na resolução de problemas (de professores, alunos, EE, AO) e no incentivo a práticas pedagógicas mais desafiantes para os alunos; A disponibilidade de um número significativo de docentes para a implementação de práticas pedagógicas e didáticas e pedagógicas enriquecedoras do conhecimento dos alunos

O bom relacionamento entre professores e também com a restante comunidade escolar

O trabalho colaborativo entre pares e o interesse manifestado pelos alunos em aprender e pelos professores em ensinar

Ambiente familiar, Empenho dos professores

A relação entre colegas docentes; a segurança.

Direção disponível para ouvir os diferentes elementos da comunidade educativa; Horários bem feitos.

Ser uma escola pequena, rural e tranquila; ter ótimas instalações; ter funcionárias dedicadas, eficientes.

A boa relação da direção com a comunidade educativa e a existência de projetos criativos.

O bom ambiente entre docentes (escola das Naus); a disponibilidade da direção para ajudar em qualquer situação

Bom clima de escola e bons professores

O Agrupamento realiza muitas atividades abertas à comunidade educativa; os horários das turmas e dos docentes são bons.

Qualidade da oferta escolar e formativa; Empenho dos professores.

horários, liberdade pedagógica

ambiente "familiar" e limpeza

Clima de escola e Relações Interpessoais. Disponibilidade da direção.

Bom ambiente de trabalho e ótimas condições de higiene.

Boa relação com os alunos, no geral. Empenho dos funcionários da Secretaria.

Profissionalismo das professoras e algumas auxiliares de educação

haver cooperação entre docente facilitando o sucesso da aprendizagem dos alunos.

Bom ambiente

A direção da escola tem uma relação muito próxima com os professores e alunos do Agrupamento. Ha muitos professores que trabalham, efetivamente, em grupo para a realização de projetos e atividades para as turmas que lecionam.

Disponibilidade da direção para com os docentes

Ambiente entre todos e segurança.

ser uma escola inclusiva e abrir as portas aos pais/enc de educação

A segurança e os horários dos alunos (2º ciclo e secundário)

Bom ambiente entre docentes e direção. Escola segura e com pessoal docente muito dinâmico (organização de clubes e projetos muito motivadores para alunos.

Bom corpo docente, em geral; alunos e EE motivados e empenhados

Direção disponível e sensata.

O ambiente entre docentes e o contacto com a Direção da Escola

Disponibilidade da Direção, Segurança.

Abertura à comunidade. Prática de uma cultura colaborativa.

Serviço do refeitório e da secretaria

Rigor e assertividade

Bom ambiente aluno/professor e aluno/aluno. Pouca indisciplina.

Trabalho de equipa entre os docentes. Relações entre docentes e alunos.

Bom ambiente e

Escola exigente. Escola aberta à comunidade educativa.

o ambiente escolar saudável ; a responsabilidade dos DT no cumprimento das suas tarefas e mais além

Taxa de sucesso ao nível do Secundário rácio entre os alunos do Secundário que entram e os que efectivamente saem com o Secundário feito e qualidade do pessoal docente.

O clima existente entre professores, alunos e funcionários e a partilha de materiais.

Esta é uma escola ativa e dinâmica.

A relação positiva de todos os membros da escola e a sua segurança.

Abertura da escola ao meio envolvente, desenvolvimento de projetos.

Corpo docente estável; Bom clima entre colegas

Os recursos tic, em sala de aula, no apoio ao professor e na biblioteca.

Abertura e disponibilidade da Direção e o bom ambiente na escola

O processo de ensino/aprendizagem e a vivência da comunidade escolar.

Segurança. Boa comunicação entre docentes e coordenadores.

Alunos, na generalidade, pouco problemáticos...

Relação entre pares. Direção da escola

Escola limpa. Escola com segurança privada.

As relações interpessoais e qualidade do corpo docente

Uma Direção aberta e amável.Os alunos são simpáticos e educados.

A sensibilização para projetos de multiculturalidade. A segurança.

O grande esforço feito pelos docentes do 1 ciclo para que tudo funcione bem; a abertura das escolas do 1 ciclo à comunidade educativa.

A direção é dinâmica e disponível; o clima da escola é saudável

Boa relação entre colegas. Abertura à comunidade.

poucas turmas e ambiente calmo

ambiente familiar e aceitação de projetos

A Cultura de liberdade de ação de cada um e o espírito de interajuda.

O clima entre os professores e a disponibilidade da direção.

Relação pedagógica com os alunos.

Empenho dos docentes na sua atividade e clima favorável à segurança dos alunos

Bom ambiente entre todo o pessoal (docentes, auxiliares e alunos)

A segurança e o profissionalismo dos docentes e pessoal não docente.

Bom ambiente de trabalho e partilha de materiais/estratégias.

Segurança, atividades e projetos desenvolvidos com alunos

A proximidade com os elementos da direção; a dinâmica dos grupos disciplinares.

A escola apresenta um ambiente calmo/amigável e o Conselho Executivo e professores estão sempre interessados no sucesso escolar e pessoal dos seus alunos.

O convívio e a partilha existente entre docentes e não docentes da EB nº3 de Lagos  
Preocupação em encontrar alternativas ao ensino regular para alunos em pré abandono; Disponibilidade da direção  
Nada a declarar.

### **Transcrição dos dois aspetos menos positivos da escola referidos pelos professores.**

A Gil Eanes é muito fria de inverno. Há falta de espaço para alunos e professores sem aulas.

Falta de assistentes operacionais

Não haver funcionário na reprografia durante muitas horas letivas e falta de cuidado e limpeza no espaço exterior aos edifícios

Reciclagem; pouco material disponível.

Melhoria dos espaços exteriores e falta de pessoal não docente.

Falta de técnicos especializados e um menor envolvimento das escolas da periferia em algumas atividades do Agrupamento.

Meios físicos

Horários dos alunos do 3º ciclo. Pouco aproveitamento da localização das escolas nomeadamente em relação à proximidade às praias.

Espaços físicos (salas de aula). Deficiente autopromoção da Escola.

Necessidade de tempos comuns para partilha de informação; maior participação dos alunos nas decisões de alguns dos aspetos ligados ao funcionamento

Algum elitismo verificado em certos docentes que pensam ter um estatuto superior; alguma falta de humildade/educação por parte de alguns elementos do corpo docente/direção; pediram 2 mas acrescento este: não sentir a "Escola" do lado dos professores quando surgem problemas com encarregados de educação

A importância dada aos "testes" em detrimento de outros instrumentos e atividades de avaliação, mais propícias ao desenvolvimento do proposto no PEA; O funcionamento das estruturas intermédias

Falta de locais para os alunos poderem estar e estudar; Falta de mais pessoal auxiliar

A articulação entre os diferentes ciclos e a pouca motivação de alguns professores para as diferentes tarefas a desempenhar na profissão docente

Desmotivação dos alunos, número reduzido de auxiliares educativos

A pontualidade dos alunos; a articulação entre ciclos.

Falta de assistentes operacionais; Grandes filas para o almoço na cantina;

Número reduzido de funcionárias e a existência de computadores obsoletos.

A indisciplina e a falta de recursos humanos.

O mau comportamento de alguns alunos

Falta de funcionários e os que estão colaborando pouco na promoção do sucesso educativo

A escola Básica das Naus está a ficar muito lotada e o comportamento dos alunos tem vindo a piorar.

Casos de indisciplina, saídas ao portão da escola das Naus  
longa permanência no desempenho de cargos,, burocracia

Excesso de reuniões e não reconhecimento de trabalho

Má distribuição de alunos turmas entre as duas escolas com 3º ciclo (nº de turmas discrepante com prejuízo claro das Naus, em termos de horários e funcionamento geral). Estado deteriorado do polidesportivo exterior (com grave problemas de segurança/integridade física para os alunos)

Não ter um pavilhão coberto para atividades desportivas e outras; ter pouco espaço de recreio coberto para os dias de chuva.

Pouco dinâmica, em comparação com escolas com artes. Pouco atrativa em termos de espaços exteriores e interiores.

Não ter um polivalente exterior fechado; Falta de auxiliares  
falta de comparência dos pais/encarregados de educação.

A perda de alunos para o secundário e, por vezes, para o 9 ano.

Nada a registar

falta de auxiliares, a biblioteca estar fechada à hora de almoço

FRACA ARTICULAÇÃO ENTRE ESTABELECIMENTOS E AS POLÍTICAS ADOTADAS

Alunos com comportamentos desviantes, ficam impunes aos atos de agressividade com colegas, auxiliares e docentes. O Campo de jogos do exterior encontra-se muito danificado e muitos dos alunos ficam com lesões e ferimentos graves, quando por lá passam...

Uma grande percentagem dos alunos não cumpre regras e não respeita professores e funcionários. Falta de funcionários.

é mais gestão, menos direção; não há rigor no controlo de exigência e qualidade relativamente a alguns docentes que precisam de formação específica.

espaço físico ; excesso de turmas

A indisciplina e o desinteresse de alguns alunos

As relações interpessoais, partilha

Nenhum.

Reprografia encerrada muito tempo e alunos nos corredores, junto às salas de aula extensa Carga horária

Degradação do edifício. Má educação dos funcionários.

Equipamento informático.

A acústica. Climatização dos espaço interiores.

a falta de PND; a degradação do pavimento desportivo exterior

Oferta formativa e áreas de estudo

A existência de poucos computadores e nenhuns quadros interativos, o que não permite um trabalho efetivo com as TIC e a não existência de espaços cobertos que permitam aos alunos brincar quando chove, falta de funcionários para o pleno funcionamento da biblioteca escolar.

A falta de funcionários, pouca cooperação entre os grupos.

Ausência de um recinto polidesportivo coberto e de um bufete.

Horário da reprografia e da Biblioteca

A dificuldade em ter alunos interessados na oferta formativa da escola.

a sala dos professores deserta e a falta de funcionários

A falta de funcionários e a limitação nas escolhas vocacionais.  
Falta de assistentes operacionais. Falta de material na biblioteca.  
Pouca interligação entre ciclos...  
Insegurança da portaria. Uso de telemóveis pelos alunos  
Alunos complicados. Turmas com elevado numero de alunos.  
Horários de alguns serviços incompatíveis com as necessidades dos alunos e dos docentes, nomeadamente a reprografia. Inexistência de um "gabinete médico", onde possam ser prestados alguns cuidados, com alguma privacidade a alunos ou professores que eventualmente venham a sofrer de alguma indisposição física  
Os métodos pedagógicos com recurso a TIC, são insuficientes por falta de materiais.  
O péssimo funcionamento dos serviços administrativos; a falta de contacto entre direção e 1 ciclo  
Não haver uma separação constante e efetiva do lixo; a existência de intervalo de apenas 5 minutos entre o 2º e 3º bloco da manhã  
Falta de computadores funcionais nas salas de aulas. Falta de projetores.  
poucos funcionários, sala do aluno pequena  
a falta de empenho de alguns assistentes operacionais  
A falta de reciclagem no exterior do bufete e o excesso de turmas.  
Falta de funcionários e conseqüente redução dos horários de alguns serviços.  
Falta de meios informáticos.  
Falta de pessoal não docente, excesso de email's enviados  
Poucos computadores para trabalhar com os alunos  
Insuficiente número de computadores, insuficiente número de pessoal não docente, falta de espaços exteriores cobertos.  
Falta de funcionários, desinteresse dos pais pela aprendizagem dos filhos  
A falta de ligação entre os ciclos de ensino, mesmo no próprio departamento curricular; regras pouco punitivas para os alunos que infringem as regras de funcionamento.  
Indisciplina  
A escola não se encontra na rota dos transportes rodoviários vindos de Sagres e Vila do Bispo, tendo os alunos que sair mais cedo das aulas para irem apanhar a camioneta ou não vieram para esta escola por esse motivo. Número insuficiente de funcionários auxiliares da educação.  
Falta de funcionários e a falta de apoio da tutela em medidas requeridas em que não foi possível aplicar o planeado por falta de orçamento  
Não existe espírito de escola e observa-se um fraco grau de exigência e concretização de projetos. Muito papel e pouco pragmatismo.

### **Transcrição das duas sugestões para melhorar a escola referidos pelos professores.**

Arborizar os espaços envolventes para criar um microclima que permita amenizar as amplitudes térmicas de verão e inverno. Criar uma cobertura entre os blocos A e B (ex: velas de barcos).

Piqueniques no espaço exterior e jogos interturmas

Mais funcionários ao serviço para disponibilizar a D Irene para a Reprografia e limpeza mais frequente dos espaços exteriores e canteiros e jardins da escola.

Colocação de caixas para a separação de lixo; Material informática disponível para as salas (projetores de vídeo, etc)



Melhoria das espaços exteriores da escola.  
Colocação de técnicos especializados (psicólogos e terapeutas)  
Apostar mais na comunicação interna  
Projeto mais virado para explorar os espaço exterior à escola. Horário de término das aulas mais cedo( 3º ciclo).  
Melhorar e cuidar melhor da aparência da Escola (Jardins e edifício). Maior empenho da parte da Direção e todos os docentes na promoção da escola no sentido de manter e captar alunos para o ensino secundário.  
Aumentar a participação dos alunos nas decisões que lhes dizem respeito; aumentar a oportunidade de trabalhar em equipa conseguindo uma tarde comum para trabalho de escola.  
Não sobrecarregar aqueles que efetivamente trabalham em detrimento daqueles que não são de "confiança"; não complicar aquilo que não é um problema, perdendo-se horas a falar de suposições e pseudo-assuntos  
Rever a importância dada em PEA a instrumentos de avaliação como os vulgarmente designados por "testes", face às metodologias e metas do mesmo documento; Equacionar formas de conseguir uma melhor articulação entre ciclos e escolas do Agrupamento  
Diferentes momentos que permitisse a articulação de saberes entre os diferentes ciclos de ensino e a realização de diferentes tipos de atividades que possam envolver os alunos e os professores em projetos comuns  
Mais atividades envolvendo toda a comunidade educativa.  
Reuniões de articulação curricular para partilha de experiências entre diferentes níveis de ensino.  
Maior articulação entre ciclos de escolaridade. Se possível, as turmas regulares do básico terem menos de 28 alunos.  
Colocar mais 1 ou 2 funcionárias/os e renovar o material informático.  
Maior responsabilização dos pais/encarregados de educação pela vida escolar dos seus educandos e mais espaço/tempo para apoio ao estudo.  
As situações de indisciplina deviam ser rapidamente resolvidas. Deveria haver uma maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.  
Uma comissão disciplinar permanente (3, 4 professores) que responda rápido a casos graves de indisciplina; Cartão magnético para as Naus, de forma a agilizar as entradas e saídas da mesma.  
renovação no desempenho de cargos  
diminuir número de reuniões e valorizar trabalho do prof  
Menor número de turmas (25/26), passando o 8º ano (todas ou grande parte das turmas para a escola Gil Eanes). Maior rigor em relação à falta de assiduidade dos alunos. Distribuição de serviço de acordo com o perfil das turmas e docentes.  
Fechar o pavilhão lateralmente/ criar mais espaço de recreio, protegido da chuva.  
"Decorar" a escola com "obras" de alunos. Motivar o pessoal docente e não docente.  
Pré-escolar e 1º ciclo com o mesmo horário; Polivalente exterior fechado equipado para fazer assembleia de escola  
Haver uma estratégia motivacional para pais/encarregados de educação.  
Perceber o que acontece para que os alunos no 9 e 10 ano tentem mudar de Agrupamento e procurar resolver esta situação.  
Nada a registar

contratar mais pessoal não docente e mais seguranças

MAIS DIÁLOGO E MAIS TRANSPARÊNCIA

Arranjar tarefas "Trabalho" para os alunos que não respeitam o regulamento.

Arranjar o piso do campo desportivo exterior, para promover hábitos saudáveis.

As situações de indisciplina dos alunos deveriam ser tratadas com mais severidade. A biblioteca deveria ter livros mais adequados aos temas lecionados.

Direção: devem ser mais exigentes e imparciais na avaliação dos docentes que são geradores de conflitos com alunos e EE, pelo que a direção deve estar mais presente e no terreno; Este questionário deveria ter a opção "não sei". Em algumas perguntas não temos informação para responder (assiduidade e pontualidade dos professores);

Requer, junto das entidades, funcionários para aliviar trabalho dos agentes operacionais ( sei que se encontra a ser feito...não desistir), ; responsabilizar e.e. por melhoria do discurso discente ( ex: intervalos)

Ação mais direta e eficaz para travar a indisciplina de alguns alunos e menos burocracia e pormenores que não ajudam em nada.

Fomentar a importância das relações interpessoais, fomentar os hábitos de partilha

Melhorar o controlo nas entradas e saídas dos jovens. Aproveitar os diferentes espaços para se desenvolverem atividades para ocupação de tempos livres.

Comunicação mais eficiente entre a direção e o pessoal docente, e o acesso ao corredor das salas de aula deveria ser, para os alunos, pelas escadas e não pela entrada principal dos corredores dos respetivos blocos de forma a evitar barulho e confusão.

Atividades no e exterior

Investir na reparação dos espaços e degradados e sensibilizar os funcionários para o cumprimento dos seus deveres com zelo e para respeitarem alunos, professores e os outros funcionários.

Promover mais trabalhos de projeto que vão de encontro aos interesses dos alunos. Ser colocada uma animadora a tempo inteiro na biblioteca escolar.

melhorar o piso

Mais publicidade do que se faz e apostar no Clube de Teatro da Escola.

Aquisição de computadores e quadros interativos e a cobertura de espaços.

Colocação de funcionários para o pleno funcionamento da biblioteca escolar

Melhorar o espaço / recinto exterior da escola.

Colocação de quadros interativos

Corrigir os horários dos serviços mencionados na questão anterior.

O controlo das entradas dos alunos, na portaria da Escola. A segurança nas imediações do recinto escolar.

Diminuir a indisciplina e contratar mais pessoal.

Alargar o horário de funcionamento da reprografia. Contratação de assistentes operacionais.

Maior rotatividade / atividades entre professores de ciclos diferentes...

Controlar de forma mais eficaz a portaria. Não permitir a obtenção de rede telemóvel dentro das salas de aula

Maior comunicação entre os diferentes ciclos. Turmas mais homogéneas.

A "correção" dos aspetos que considere negativos

Continuação do empenho e do espírito colaborativo.

A direção ter mais contacto com o 1 ciclo e pré escolar ; implementar nas escolas de 1 ciclo meditações, mais brincadeira guiada para proveito das crianças e para melhorar o comportamento e desempenho académico.

Encurtar a quantidade e a extensão da ordem de trabalhos das reuniões; deixar de haver toques (responsabilização dos alunos e dos docentes)

Apetrechamento informático. Solução para polivalente sem paredes laterais.

tornar o espaço mais verde e agradável

Melhorar a higiene nas casas de banho, criar espaços cobertos no exterior da escola para proteger os alunos da chuva e do calor.

Colocação de mais pessoal auxiliar

Colocar quadros interativos e computadores que funcionem.

Alargar as Ofertas Formativas, nomeadamente no âmbito das Artes. Criar mais proximidade entre as escolas do Agrupamento com atividades comuns.

Colocação de um técnico/professor a tempo inteiro na biblioteca, apetrechamento de mais computadores.

Melhorar os espaços exteriores com mais sombras, mesas e bancos; promover a separação de resíduos com campanhas de sensibilização e maior nº de mini eco-pontos

Reformulação dos departamentos curriculares, de forma a não evidenciar a lacuna entre as unidades orgânicas do Agrupamento; disponibilizar mais meios para que as TIC possam efetivamente ser utilizadas em contexto de aula.

Atuar com maior rigor nos casos de indisciplina, penalizando também os Encarregados de Educação.

Maior flexibilidade da Direção Regional para: autorização da abertura de novos Cursos Regulares e/ou Profissionais; maior flexibilidade da abertura de turmas com menor número de alunos, tendo em conta o tamanho das salas de aula/laboratórios da escola e também maior flexibilidade da abertura de disciplinas de opção do 12º com menor número de alunos. A necessidade de ter uma ou duas funcionárias a tempo inteiro na Reprografia.

Os intervalos entre as aulas serem maiores. Existir controlo rigoroso nas saídas e entradas na Gil Eanes.

## **TRANSCRIÇÃO DAS OPINIÕES/SUGESTÕES DOS PAIS E ENCARRREGADOS DE EDUCAÇÃO**

### **Registe os dois aspetos mais positivos da escola.**

A cantina, bufete funcionam bem. A escola faz reciclagem. A projetos de voluntariado e solidariedade.

A cantina funciona bem.

O ensino na escola é exigente.

As instalações são boas. Há boa colaboração entre todos.

Respeito entre os vários setores. Boas condições de trabalho nos vários setores.

A escola é grande e ampla.

Relação afetiva e de amizade que se cria com os alunos. Bom ambiente e crianças felizes.

Escola muito segura. Escola limpa.

Escola muito boa a nível de segurança. Boa relação entre a comunidade escolar.

Há boa vontade. O serviço é satisfatório.

Recursos físicos e organização dos recursos humanos.

Empenho do pessoal não docente. Dinâmica de atividades extracurriculares.

Há uma boa relação entre alunos e professores e todos se conhecem. Disciplina intercurriculares com bastante relevância para os alunos e para a escola.

integração e condições físicas

Simpatia dos funcionários e horários

Segurança e Horários

A minha filha encontra-se bem integrada e gosta da escola

Estabilidade do corpo docente; dimensão da escola (que propicia um ambiente quase "familiar")

funcionários pouco mas prestáveis

segurança, organização de atividades (projetos)

Bons professores e a segurança

Escola segura e calma

Os horários dos mais pequenos são privilegiados e com menor contato com os mais velhos ; controlo de entradas e saídas rigoroso.

calma e com boas instalações

segurança e atenciosidade

A massa humana empenhada no sucesso dos alunos; Horários.

Localização e organização

Sistema de controlo de entrada e saída da escola.

Esta Escola Tem bons horários e Cantina.

Ambiente escolar calmo, não haver filas na hora da refeição.

A alegria que se sente ao visitar a escola, que se traduz em bons relacionamentos entre alunos, professores e funcionários / A preocupação com questões ambientais e patrimoniais, e com a interculturalidade.

Serviços Administrativos e Serviço Cantina

Segurança e horários

A segurança e a interação entre pais e professores.

Segurança a porta da escola.

### **Registe os dois aspetos menos positivos da escola.**

Os alunos não respeitam o pessoal não docente.

Falta de salas para reuniões. Falta de salas de convívio para alunos quando está muito calor ou muito frio.

O clima de escola não é bom.

Falta de funcionários não docentes.

Falta de pessoal não docente. Alguns EEs e parte da comunidade escolar não valoriza o trabalho não docente.

Falta de espaços para os alunos nos dias de chuva. Falta de funcionários não docentes.

Falta de condições para as crianças em tempo de chuva. Falta de pessoal não docente.

Falta de pontualidade (principalmente de de alunos e pais). Fraca comunicação interna.

Dimensão e acústica do refeitório. Falta de um espaço fechado para as crianças brincarem no inverno.

Falta de funcionários e não valorização dos existentes.

Muita violência e indisciplina entre alunos. Os problemas e as sanções deveriam ser resolvidos mais rapidamente.

falta de variedade nos menus da cantina e poucos auxiliares face ao número de alunos

Segurança e higiene (falta de pessoal)

Limpeza casas de banho e o pouco tempo de intervalo entre educação física e outras aulas.

Falta recorrente de funcionários e encerramento de algumas instalações como a biblioteca e o ginásio

Frequência e acessibilidade de transportes públicos;

poucos funcionários

pouca aferição de critérios entre profs do mesmo grupo o que leva a disparidades nas avaliações de alunos de turmas diferentes; incapacidade da escola de escolher profs que dignifiquem o ensino e o nome da escola

Não haver uma sala de estudo, e no refeitório não haver sempre sopa moída (sem folhas)

não tenho nada a apontar

Sobrelotação de crianças nesta escola e refeitório pequeno para a lotação de crianças que a frequenta.

higiene dos banheiros e redução dos funcionários

Falta de espaços verdes arranjados que tornem a escola mais apelativa; campo exterior de EF com o piso danificado.

Falta funcionários

horários de funcionamento papelaria e senhas.

A não existência de um cartão electrónico para aquisição de material/alimentação dentro do recinto escolar.

Tem Falta de Funcionários.

Alguma demora nos artigos de papelaria, nomeadamente senhas de refeição, em alguns momentos não está um funcionário na portaria.

Aulas confinadas entre as paredes da sala e essencialmente teóricas. Sistema de segurança pouco simples e prático ao portão.

Falta de informação sobre as saídas profissionais ou de estudo

A higiene nas casas de banho e a comida fria da cantina.

Poucos funcionários para controlar os alunos p.exe de roubos nos balneários, falta de professores no início do ano letivo.

**Aponte duas sugestões para melhorar a escola.**

Contratarem mais pessoal docente.

Contratar mais pessoal não docente.

Maior estabilidade do corpo não docente e mais funcionários.

Mais pessoal não docente. Aumentar a comunicação com o pessoal não docente.

Fechar as laterais do pavilhão da escola da Ameijeira. Criar uma sala para os alunos.

Fechar as laterais do pavilhão da Ameijeira. Criar/arranjar jogos para ocupação das crianças.

Criar regras mais rígidas sobre pontualidade. Fazer reuniões periódicas sobre o serviço.

Adquirir equipamento de exterior para as crianças (baloços, escorregas, casinhas, triciclos, carros).

Maior presença da Direção no espaço escolar. A Direção devia ser mais interventiva e preocupada nas situações de indisciplina.

Maior presença dos elementos da direção da escola para marcar a autoridade. Os alunos que não têm aulas à tarde devem sair da escola ou ser encaminhados para atividades pedagógicas, pois são estes que causam distúrbios.

Incentivar a participação dos pais em atividades escolares e aumentar o número de funcionários

Uso de Uniforme e café bar só vender produtos saudáveis.

Colocação de mais pessoal não docente

Aumento da utilização de métodos práticos e abordagem não tradicional aos conteúdos

Renovar o piso do campo de jogos exterior. Ser a direção a explorar novamente o bar para que tenha preços mais acessíveis às famílias - estamos a falar de miúdos em idade escolar que têm que se alimentar bem e com os preços que são atualmente praticados torna-se incomportável para muitas famílias.

Os alunos deviam de usar um cartão que fosse possível almoçar ou ir ao bar, ser que tivessem que usar dinheiro, era carregado pelos encarregados de educação.

Modalidade que já há em outras escolas da região.

mais funcionários

maior vigilância sobre o trabalho dos profs; ouvir as queixas dos EE e efetivamente conseguir mudar algo, não esquecendo que a prioridade é ensinar os alunos e não proporcionar regalias aos profs

Horário da papelaria mais acessível

nada a apontar

As possíveis medidas estão acima da direção de Agrupamento ( consequências da sobrelotação das escolas ( medidas governamentais).

melhor higienização dos banheiros e aumento do n. de funcionários

Introduzir um sistema de cartão do aluno electrónico. Permitir a compra de senhas de refeição através do portal da escola com pagamento via home banking ou com carregamentos ou mensalmente.

Melhoramento espaço exterior, criação espaços estudo

Aquisição do referido cartão eletrónico e maior vigilância em todo o recinto escolar (traseira do edifício)

Mais Funcionários

Contratação de mais funcionários, e prolongar o horário da papelaria.

Mais saídas: num raio de 2/3km, a Escola das Naus tem 1 estação dos comboios, 1 marina, 1 Museu dos Descobrimentos, praias, avenida, locais históricos como o Castelo dos Governadores, o Antigo Museu dos Escravos ou o Forte, locais culturais, arqueológicos e artísticos, equipamentos desportivos e lúdicos... todos a custo zero ou de baixo valor. Intervalos maiores entre os tempos de aulas, que comprovadamente aumentam a capacidade de foco e concentração. Obrigada.

Elevar o grau de qualificação de professores, assim como o nível de exigência sobre professores e alunos

Alargar o horário da papelaria

Mais atenção na higiene das casas de banho e que fosse possível pelo menos que os alunos aquecessem a sua comida para os que não gostam de comida fria.

Cartão magnético em vez de usar dinheiro escola.

Nesta fase do ano letivo e por ser o primeiro ano em que o meu filho frequenta esta escola, em consciência não sei avaliar a maioria das perguntas. No entanto o feedback que tenho do aluno é bastante positiva.

## **TRANSCRIÇÃO DAS OPINIÕES/SUGESTÕES DOS ALUNOS (2)**

**Registe os dois aspetos mais positivos da escola.**

Viagens de Erasmus e professores estarem sempre disponíveis para ajudarem os alunos.

Intervalos e bons professores.

**Registe os dois aspetos menos positivos da escola.**

---

Não sei

**Aponte duas sugestões para melhorar a escola.**

Existir mais visitas de estudo e os alunos serem mais informados sobre como estudar no exterior.

Não sei

## **Considerações Finais**

Avaliar é sempre trabalhoso e autoavaliar um agrupamento é um processo que vai muito além, já que se olha para a escola como um todo que não é o somatório das partes.

A elaboração deste relatório de autoavaliação constituiu, para toda a equipa, um enorme desafio, tendo sido vários os constrangimentos com que se deparou ao longo de todo o processo, como a aplicação dos inquéritos por questionário, nomeadamente a um público que, por vezes, se revela menos participativo; a distância física entre as sete escolas do AEGE e o trabalho escolar normal de cada um dos membros da equipa que desacelerou muitos dos procedimentos.

Sendo óbvio que, por diretrizes superiores, o ponto dos resultados escolares tem sido privilegiado, a equipa quis avaliar de igual modo todas as áreas em estudo.

Espera-se que a implementação do processo autoavaliativo e do plano de melhoria combata a perda de tempo e a repetição de tarefas, que estimule a autoanálise, a autocritica e a tomada de decisões de forma menos sustentada.

A autoavaliação não é apenas a capacidade de procurar o que não funciona bem com o objetivo de melhorar, mas também de conseguir evitar o erro e conseguir evitar a repetição de processos que já se revelaram dispensáveis. A autoavaliação faz parte de um processo que visa a melhoria do funcionamento da instituição e do bem-estar de todos os intervenientes.

A equipa de autoavaliação trabalhou para que o AEGE adquirisse consciência da importância deste trabalho como garante duma maior eficácia decisória das estruturas de gestão intermédia e superior.



## **Conclusão**

A equipa, após o processo autoavaliativo, obteve uma visão mais concreta e precisa do modo de funcionamento da Escola e dos seus resultados, com a identificação ou não de evidências consistentes e objetivas, conseguindo analisar e registar as práticas de gestão do AEGE nas diferentes secções.

A equipa identificou oportunidades de melhoria e estabeleceu um plano de melhoria. O rigor da equipa no cumprimento de prazos do projeto foi difícil, devido à pouca experiência dos membros. A conclusão da tarefa ficou a dever-se, sobretudo, ao enorme empenho e esforço de todos, de modo a cumprir os prazos inicialmente programados.

A taxa de adesão aos questionários indicia que o envolvimento da comunidade escolar neste processo de autoavaliação tem que ser estimulado, em particular no que diz respeito aos alunos.

Alguns indicadores não foram pensados de modo a serem trabalhados com evidências concretas. A equipa considerou como área de melhoria e apresentou sugestões para mensurar de forma exequível e prática estes indicadores.

A equipa constatou que o PEA não expressa nem trabalha o processo de autoavaliação. Sugere, portanto, que este ponto seja inserido no próximo projeto educativo e que, até lá, se avalie o trabalho da equipa de autoavaliação com base na proposta apresentada neste relatório.

É necessário continuar o trabalho de autoavaliação de modo a aprofundar e a monitorizar processos (sistematizar e registar as ações desenvolvidas, os resultados obtidos, os ajustes efetuados, os pontos fortes e os aspetos a melhorar ou a desenvolver).

Cumpre-nos salientar alguns constrangimentos que dificultaram o desempenho da tarefa de avaliação interna, e que é urgente alterar, nomeadamente na entrega a tempo de todos os dados solicitados por questionários (com dados sobre desempenho profissional). A pouca cooperação de muitos docentes no processo de recolha de dados tornou-o muito trabalhoso e comprometeu possivelmente a confiança e fiabilidade dos dados. A fraca resposta a certos questionários pode não ser representativa do universo do agrupamento e alguns dados obtidos fazem parte do domínio da perceção e não são suportados por registos que permitam a verificação de evidências.

A plataforma Inovar esteve alguns dias inacessível no final do ano letivo, o que impossibilitou ou atrasou a recolha de dados em momentos críticos.

A equipa denota ainda a necessidade absoluta de as atas incluírem outros formatos que não o word para que possam incluir grelhas, quadros, gráficos ou anexos, sob pena de não se obterem informações fiáveis. Os dados são recolhidos e tratados sob a forma de tabelas, gráficos, grelhas ou quadros e não faz sentido estes documentos terem muitas vezes de ser convertidos em texto para ser

compatível com o formato da ata existente. Mais se alerta que a conversão deste tipo de documentos em texto e a sua futura análise podem levar à geração de erros e sua perpetuação no sistema.

Não pretende a equipa mais registos escritos. Sugere-se apenas que os que são necessários sejam simples e claros ao longo do ano.

Os resultados escolares são quase sempre apresentados à equipa de autoavaliação em formato de folhas de excel com excesso de dados. Este dado, associado ao facto de diferentes sites oficiais apresentarem diferentes tratamentos estatísticos, torna difícil a recolha e apresentação de dados dos resultados escolares de uma forma simples, sem ser simplista. Será importante que os dados de final de ciclo sejam sempre apresentados sob a forma de triénio para que possam ser comparados os resultados do ciclo ao longo de pelo menos um triénio.

É importante um maior envolvimento de toda a comunidade escolar no processo autoavaliativo já que este processo deve ser contínuo e dinâmico e, como tal, é importante que a equipa seja fluída e possa recorrer a especialistas sempre que necessário.

A equipa terá ainda de fomentar a participação de alunos e EE já que, desta vez por questões logísticas e temporais, a participação destes dois grupos não foi tão presente como se desejaria.

Será importante tornar os inquéritos/questionários/entrevistas da equipa de autoavaliação obrigatórios sempre que não versem sobre aspetos relativos à satisfação com a instituição ou procedimentos. Será importante que os inquéritos de satisfação sejam facultativos.

## BIBLIOGRAFIA

- AFONSO, N. (2002). Avaliação e desenvolvimento organizacional da escola. In: Costa, J. A., Neto Mendes, A. E Ventura, A. (Org.), Avaliação de organizações Educativas. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 51-68.
- ALAIZ, V., Góis, E., Gonçalves, C. (2003). AutoAvaliação de Escolas. Pensar e Praticar. Porto: Edições ASA, 1ª edição, Porto.
- AZEVEDO, J. Et. Al (Eds.) (2002). Avaliação de escolas: Consensos e divergências. Porto: Edições ASA.
- Clímaco, M. C. (2007). Na Esteira da Avaliação Externa das Escolas: Organizar e Saber Usar o Feedback. Correio da Educação, 1 (315).
- COSTA, J. A. (2001). Liderança nas Organizações: revisitando teorias organizacionais num olhar cruzado sobre as escolas. In J. Adelino Costa, A. Neto Mendes e Alexandre Ventura (Org.s). Liderança e estratégia nas organizações escolares. Aveiro, Ed. Universidade de Aveiro.
- DGAEP (2007) Estrutura Comum de Avaliação (CAF 2006): Melhorar as organizações públicas através da autoavaliação, Março 2007, Lisboa
- Ministério da Educação, Inspeção Geral da Educação (2005). Efectividade da autoavaliação das escolas- roteiro. Lisboa: Inspeção Geral da Educação. Consultado em <http://www.ige.min-edu.pt>
- Ministério da Educação, Inspeção Geral da Educação (2007). Projeto ESSE. Autoavaliação das escolas em treze países ou regiões da europa. Lisboa: Inspeção Geral da Educação. Consultado em <http://www.ige.min-edu.pt/upload/docs/ESSE AAE 13 Países.pdf>
- Ministério da Educação, Inspeção Geral da Educação (2007). Projeto ESSE. Eficácia da autoavaliação na escola. Exploração dos principais pontos relacionados com o papel e as funções da inspeção. Lisboa: Inspeção Geral da Educação. Consultado em <http://www.ige.min-edu.pt/upload/docs/ESSE AAE Eficacia. pdf>
- SANTOS, Guerra, M. A. (2002). Como num espelho- a avaliação qualitativa das escolas. In: Azevedo, J. (Org.), Avaliação das escolas- consensos e divergências, 11-31. Porto: Edições ASA.
- VILAR, A. M. (1996). A avaliação. Um novo discurso? Porto, Edições ASA.
- Decreto-Lei nº 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).
- Decreto-Lei nº31/2002 de 20 de Dezembro, Diário da República — I Série - A, N.º 294 — 20 de Dezembro de 2002.
- Portaria nº 1260/2007 de 26 de Setembro, Diário da República — I Série, N.º 186 — 26 de Setembro de 2007.
- Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril, Diário da República — I Série, N.º 79 — 22 de Abril de 2008.
- Decreto-Lei 115-A/98 de 4 de Maio, Diário da República — I Série, N.º 102 — 4 de Maio de 1998.

*É necessária toda uma comunidade para bem educar uma criança.*

Adaptação de provérbio africano

**Anexo I - Documento articulador do PE e IGE**

## A – IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO

**Consolidar a identidade do Agrupamento, criando dinâmicas de envolvimento de toda a comunidade educativa**

Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores	Fontes	Articulação com a Avaliação Externa
1 A Reforçar as relações interpessoais entre os alunos do Agrupamento	1.1 A Dinamizar atividades envolvendo alunos de diferentes idades e ciclos, no âmbito das várias áreas disciplinares e/ou dos projetos do Agrupamento	Realização de, pelo menos, uma atividade anual Grau de satisfação: 1º ano – satisfatório 2º ano – bom 3º ano – muito bom	Nº de turmas Nº de escalões etários envolvidos Resultados do questionário de satisfação	Coordenadores de ciclo recolhem e enviam informação via email à AA.	<b>III - LIDERANÇA E GESTÃO</b> <b>Liderança</b> • Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola.
	1.2 A Criar situações de partilha e colaboração entre alunos mais velhos e mais novos, no âmbito de oficinas de trabalho ou disciplinas, através da dinamização de atividades	Alunos de 10% das turmas do 3º ciclo e do ensino secundário dinamizam anualmente atividades para alunos do 1º e/ou 2º ciclos	(%) de turmas dinamizadoras, a partir dos registos nas atas dos CT/Conselhos de ano e de registos próprios	Diretores de turma recolhem e enviam informação via email à AA.	
2 A Fortalecer a apropriação individual e coletiva dos diferentes espaços e recursos do Agrupamento por parte de todos os elementos da comunidade escolar	2.1 A Preparar antecipadamente a integração dos alunos do 4º ano na Escola das Naus através, nomeadamente, de uma visita no final do ano letivo.	80 % de alunos do 4º ano visitam a Escola das Naus no final de cada ano letivo Grau de satisfação: no mínimo, bom	(%) de alunos participantes na visita  Resultados do questionário de satisfação	Coordenador de ciclo recolhe e enviam informação via email à AA	<b>II - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b> <b>Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens</b> • Eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar.
	2.2 A Desenvolver uma cultura de valorização e preservação dos espaços escolares como património colectivo.	Aumento progressivo de iniciativas de valorização e preservação dos espaços no conjunto das escolas: 2015/16: 4 iniciativas; 2016/17: 6 iniciativas; 2017/18: 8 iniciativas Aumento do grau de satisfação da comunidade escolar face à vivência no espaço escolar: 2015/16: satisfatório; 2016/17: bom 2017/18: muito bom	Nº anual de iniciativas.  Resultados de um questionário de satisfação	Diretores de turma recolhem e enviam inf via email à AA. Cruzar inf com PAA. Associação de estudantes e Chefe dos funcionários	
	2.3 A Proporcionar atividades e visitas guiadas entre as várias escolas do Agrupamento	Elementos de cada escola do Agrupamento realizam anualmente uma atividade ou visita a outras escolas do Agrupamento	Nº de iniciativas  % de escolas envolvidas.	Coordenadores de ciclo recolhem e enviam informação via email à AA.	

3 A Estreitar a inter-relação com a comunidade educativa	3.1 A Consolidar e alargar as parcerias e protocolos com diversas entidades de acordo com as necessidades sentidas e os objetivos do PEA	Estabelecer anualmente, pelo menos, uma parceria nova  Avaliação anual de nível bom nas iniciativas de colaboração com pelo menos 50% das entidades parceiras	nº anual de novas Parcerias  Resultados de relatórios de avaliação.	Gestão, Coordenadores dos profissionais, vocacionais, PES e biblioteca recolhem e enviam informação via email à AA.	<b>III - LIDERANÇA E GESTÃO</b> <b>Liderança</b> • Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras
	3.2 A Proporcionar o contacto da comunidade educativa com o trabalho realizado nas múltiplas dimensões da oferta educativa do agrupamento.	Realizar, no conjunto das escolas, 6 iniciativas no triénio (e no mínimo 1/ano) abertas à comunidade para mostra e partilha do trabalho realizado nas múltiplas dimensões da oferta educativa do agrupamento. Grau de satisfação bom	nº anual e no triénio de iniciativas  Resultados de questionários de satisfação.	Entrevista à Gestão que recolhe inf.	<b>I - RESULTADOS</b> <b>Reconhecimento da comunidade</b> • Grau de satisfação da comunidade educativa • Formas de valorização dos sucessos dos alunos • Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente
	3.3 A Proporcionar o contacto da comunidade educativa com os resultados educativos das modalidades de ensino diferenciado	Realizar, no conjunto das escolas, 6 iniciativas no triénio (no mínimo 1/ano) abertas à comunidade para mostra e partilha de resultados educativos das modalidades de ensino diferenciado. Grau de satisfação bom.	nº anual e no triénio de iniciativas  Resultados de questionários de satisfação	Entrevista à Gestão que recolhe inf.	<b>III - LIDERANÇA E GESTÃO</b> <b>Autoavaliação e melhoria</b> • Continuidade e abrangência da auto-avaliação <b>Gestão</b> • Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa
4 A Intensificar o envolvimento e a corresponsabilização dos encarregados de educação e famílias na vida do Agrupamento e nas atividades educativas.	4.1 A Desenvolver uma articulação mais estreita com as Associações de EE e/ou com representantes dos EE de modo a aumentar o grau de participação de encarregados de educação em iniciativas realizadas no Agrupamento	Realizar pelo menos três reuniões anuais de articulação com Associações de EE e/ou com representantes de EE. EE participam, progressivamente, em iniciativas promovidas pelo Agrupamento (por ex: sessões temáticas, exposições, colóquios, competições, visitas culturais, convívios.): 2015/16– em, pelo menos, 10% 2016/17– em, pelo menos, 20% 2017/18– em, pelo menos, 25%	Nº de reuniões realizadas  Nº de iniciativas com participação de EE	Entrevista à Gestão que recolhe inf.  Presidente da APEE que envia informação via email à AA	<b>II - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b> <b>Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens</b> • Prevenção da desistência e do abandono
	4.2 A Aumentar o grau de acompanhamento regular da vida escolar e do processo educativo das crianças e jovens do Agrupamento por parte dos EE	Progressiva participação voluntária de EE na execução de tarefas e na resolução de problemas nas escolas do Agrupamento 2015/16 – 1, em cada escola 2016/17 – 2, em cada escola 2017/18 –2, ou mais, em cada escola	Nº de EE por escola que participam voluntariamente	Entrevista à Gestão que recolhe inf. Diretores de turma Gestão recolhem e enviam informação via email à AA. Presidente da APEE que envia informação via email à AA	<b>I - RESULTADOS</b> <b>Resultados sociais</b> • Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades • Cumprimento das regras e disciplina • Formas de solidariedade • Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

B – RESULTADO DAS APRENDIZAGENS

Melhorar os resultados das aprendizagens nas suas diversas dimensões

Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores	Fontes	Articulação com a Avaliação Externa
1 B Melhorar o sucesso e combater o abandono escolar.	1.1B Monitorizar e avaliar anualmente e no conjunto do triénio as taxas de sucesso interno por ciclo, ano e disciplina e a respetiva evolução	Elaborar estatísticas anuais e por triénio, por ciclo, ano e disciplina.  Elaborar relatórios de avaliação com recomendações estratégicas	Estatísticas anuais e por triénio. Relatórios de avaliação com recomendações estratégicas	Equipa do Conselho Pedagógico recolhe, trata e envia os resultados escolares envia informação à AA.	<b>I - RESULTADOS</b> <b>Resultados académicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Evolução dos resultados internos contextualizados</li> <li>• Evolução dos resultados externos contextualizados                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade do sucesso</li> <li>• Abandono e desistência</li> </ul> </li> </ul> <b>II - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b> <b>Práticas de ensino</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exigência e incentivo à melhoria de desempenhos</li> </ul> <b>Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens</b> Prevenção da desistência e do abandono
	1.2B Monitorizar e avaliar anualmente e no conjunto do triénio a relação entre os resultados das avaliações internas e externas dos alunos por ciclo, ano e disciplina aplicáveis e a respetiva evolução	Elaborar anualmente e por triénio estatísticas comparativas dos resultados das avaliações internas e externas dos alunos  Elaborar relatórios com recomendações estratégicas	Estatísticas anuais e por triénio  Relatórios de avaliação com recomendações estratégicas	Equipa do Conselho Pedagógico recolhe, trata e envia os resultados escolares envia informação à AA.	
	1.3B Monitorizar e avaliar anualmente e no conjunto do triénio as taxas de abandono escolar por ciclo e ano.	Elaborar estatísticas por período e por triénio por ciclo e ano Elaborar relatórios de avaliação com recomendações estratégicas	Estatísticas anuais e por triénio. Relatórios de avaliação com recomendações estratégicas	Equipa do CP recolhe, trata e envia os resultados escolares envia informação à AA.	
	1.4 B Comparar as taxas de sucesso do agrupamento com as taxas de sucesso escolar nacionais	Atingir taxas de sucesso escolar nunca inferiores às taxas nacionais.	Taxas de sucesso escolar nacional	Coordenador de departamento recolhe, trata e envia os resultados escolares envia informação à AA.	
2 B Desenvolver iniciativas e projetos que visem detetar precocemente as dificuldades de aprendizagem	2.1 B Implementar o projeto TURMA TREVO no 1º ciclo	Diminuir em 2 p.p a taxa de retenção no 1º ciclo, que atualmente é de 5% Metas de implementação: 2015/2016 – Apoio ao 1º ano 2016/2017 – Apoio ao 1º e 2º ano 2017/2018 – Apoio ao 1º, 2º e 3ºano	Taxa de retenção no 1º ciclo (dados MISI)  Relatórios anuais e finais do Projeto TURMA TREVO	Coordenador do 1º ciclo recolhe, trata e envia os resultados escolares envia informação à AA.	<b>II - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b> <b>Práticas de ensino</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos</li> <li>• Adequação das respostas educativas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exigência e incentivo à melhoria de desempenhos</li> </ul> </li> <li>• Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens</li> </ul>



3 B Desenvolver atitudes e comportamentos de responsabilidade e de respeito interpessoal favoráveis a um ambiente de aprendizagem pautado pela inclusão, segurança, boa convivência e disciplina	3.1 B Implementar práticas de voluntariado como estratégia de incremento da participação, responsabilidade e cooperação	Aumento gradual dos alunos que praticam voluntariado no agrup. 2015/16 – 1% do total de alunos; grau de satisfação mínimo satisf. 2016/17 – 3% do total de alunos; grau de satisfação mínimo satisf. 2017/18 – 5% do total de alunos; grau de satisfação mínimo bom.	(%) de alunos que praticam voluntariado  Resultados de questionário de satisfação	Consultar PAA. Coordenador de projetos recolhe, trata e envia os resultados escolares envia informação à AA.	<b>I - RESULTADOS</b> <b>Resultados sociais</b> • Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades • Cumprimento das regras e disciplina • Formas de solidariedade • Impacto da escolaridade no percurso dos alunos
	3.2 B Definir estratégias concertadas em conselhos de turma no sentido de corresponsabilizar os alunos pela prática de atitudes de respeito por si próprios, pelos, pares, docentes e assistentes, de modo a reduzir o nº de atos de indisciplina e/ou comportamentos prejudiciais a um bom ambiente de aprendizagem, de acordo com o Estatuto do aluno e o Reg. Interno	Registo claro em todas as atas de conselhos de turma das estratégias definidas, sempre que o comportamento da turma não seja considerado de bom. Diminuição progressiva, ao longo do triénio, do número de medidas disciplinares e corretivas registadas em atas de conselhos de turma	Registos nas atas de conselhos de turma  Nº de medidas registadas em atas de conselhos de turma	Diretores de turma Gestão recolhem e enviam informação via email à AA.  Entrevista à Gestão que recolhe inf.	
	3.3 B Implementar a interculturalidade na didática, orientando currículos e planos de estudo para a diversidade e riqueza cultural da comunidade educativa	Aumentar a dinâmica intercultural  Promover uma vivência e pedagogia interculturais	Registo em atas de grupo disciplinar/ conselho de turma Nº de atividades realizadas (% de alunos/docentes)	Coordenador dos Diretores de turma e Coordenadores de departamento recolhem e enviam informação via email à AA.	
4 B Aumentar a participação ativa dos alunos na vida escolar e nos órgãos e estruturas do Agrupamento	4.1 B Dar a conhecer aos alunos os documentos fundamentais do agrup através de DTs/ Docentes Titulares de Turma.	Todas as turmas tomam conhecimento, anualmente, dos documentos fundamentais do agrupamento	Nº de registos nos sumários de aulas	Coordenador dos Diretores de turma recolhe e envia informação via email à AA.	<b>II - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b> <b>Práticas de ensino</b> • Valorização da dimensão artística
	4.2 B Promover a articulação entre Delgados de Turma com vista à concertação de estratégias e/ou iniciativas encorajadoras de uma participação mais ativa dos alunos na vida escolar	Realizar duas reuniões anuais por ano ou ciclo de escolaridade com delegados de turma. Definir e concretizar uma estratégia e/ou iniciativa dinamizada por alunos por ano ou ciclo de escolaridade	Nº de reuniões realizadas Nº de estratégias e/ou iniciativas definidas Nº de estratégias e/ou iniciativas concretizadas	Diretores de turma recolhem e enviam informação via email à AA.  A AA entrevista representante dos delegados de turma.	<b>I - RESULTADOS</b> <b>Reconhecimento da comunidade</b> • Grau de satisfação da comunidade educativa

<p>5 B</p> <p>Desenvolver hábitos de leitura e reconhecer o livro e a leitura como elementos da construção da identidade pessoal e cívica dos alunos e da comunidade escolar e educativa em geral</p>	<p>5.1 B</p> <p>Realização de atividades promotoras da leitura e da escrita em diversos suportes</p>	<p>Realizar uma atividade por período letivo com as características mencionadas</p> <p>Aumento do número de requisições de livros.</p> <p>2015/16 – aumento de 5%.</p> <p>2016/17 – aumento de 5%.</p> <p>2017/18 – aumento de 5%.</p> <p>Grau de satisfação no mínimo bom.</p>	<p>Nº de participantes desagregado por público-alvo.</p> <p>Registo da requisição de livros</p> <p>Questionário</p>	<p>Coordenador da biblioteca elabora relatório e envia informação via email à AA.</p>	<p><b>II - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b></p> <p><b>Práticas de ensino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens.</li> </ul>
<p>6 B</p> <p>Promover a educação para a preservação e desenvolvimento do património ambiental e cultural, material e imaterial, com recurso à metodologia de educação no exterior</p>	<p>6.1 B</p> <p>Elaboração de pequenos roteiros por disciplina, roteiros construídos pelos próprios alunos, promoção de atividades pontuais abertas a inscrições</p>	<p>2015-16 COMEÇAR / ENVOLVER</p> <p>2015-16 2016-17 SISTEMATIZAR / EXPANDIR</p> <p>2016-17 2017-18 EXPLORAR / CRIAR ÁREAS NAS ESCOLAS</p>	<p>Nº de atividades realizadas</p> <p>Nº de docentes que aderem à metodologia</p>	<p>Coordenador dos Diretores de turma e Coordenadores de departamento recolhem e enviam informação via email à AA.</p>	<p><b>II - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b></p> <p><b>Práticas de ensino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens.</li> </ul> <p><b>I - RESULTADOS</b></p> <p><b>Reconhecimento da comunidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grau de satisfação da comunidade educativa</li> </ul>
<p>7 B</p> <p>Utilizar a rádio escolar e o teatro escolar como um recurso pedagógico de promoção do sucesso educativo</p>	<p>7.1 B</p> <p>RADIO NAUS</p> <p>Continuar a desenvolver o Projeto, alargando a sua ação a outros alunos e escolas do agrupamento</p>	<p>Reforçar a ligação entre a escola e a comunidade local;</p> <p>Promover a participação das famílias nas atividades desenvolvidas pela R@dioNaus;</p> <p>Promover a articulação de conhecimentos e competências das diferentes áreas curriculares, através de metodologias que prevejam a interdisciplinaridade, bem como a articulação entre os diversos níveis de ensino;</p> <p>Apoia técnica e didaticamente os docentes de Educação Especial no desenvolvimento de atividades específicas de construção,</p>	<p>Nº de alunos envolvidos</p> <p>Nº de professores envolvidos</p> <p>Nº de encarregados de educação envolvidos</p> <p>Relatório anual de atividades desenvolvidas</p>	<p>Consulta do PAA</p> <p>Coordenador da R@dioNaus e envia informação via email à AA.</p>	<p><b>II - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b></p> <p><b>Práticas de ensino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorização da dimensão artística</li> </ul>

		criação de materiais com recurso à metodologia da Radio			
	7.2 B CLUBE DE TEATRO “FAZ DE CONTA GIL” Continuar a desenvolver o Projeto, alargando a sua ação a outros alunos e escolas do agrup	Realizar um espetáculo por ano e/ou participar na cerimónia de entrega dos prémios aos melhores alunos do agrupamento	Nº de alunos envolvidos Nº de espetáculos e espetadores presentes	Consulta do PAA Coordenador do teatro e envia informação via email à AA.	

**C – QUALIDADE DO SERVIÇO EDUCATIVO**  
*Garantir a qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento*

Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores	Fontes	Articulação com a Avaliação Externa
1 C Consolidar a articulação e a sequencialidade entre os níveis e ciclos de educação e ensino do Agrupamento	1.1 C Harmonizar o planeamento dos conteúdos programáticos por disciplina/ nível de escolaridade.	Definir em grupo disciplinar/coordenação de ano o planeamento dos conteúdos programáticos para cada ano de escolaridade.	Registo em ata de grupo disciplinar/ conselho de ano.	Coordenador de departamento (solicita aos Representantes de grupo que recolhem) e envia informação via email à AA.	<b>II - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b> <b>Planeamento e articulação</b> • Gestão articulada do currículo <b>Práticas de ensino</b> • Acompanhamento e supervisão da prática letiva
	1.2 C Consolidar os processos de articulação ao nível da sequencialidade das aprendizagens entre os diferentes anos e ciclos de escolaridade	Articular em reuniões disciplinares interciclos a sequencialidade das aprendizagens entre os diferentes anos e ciclos de escolaridade	Registo em atas de reuniões	Coordenador de ciclo recolhe e envia informação via email à AA.	
	1.3 C Harmonizar os critérios e instrumentos de avaliação, por disciplina/ nível de escolaridade	Definir uma estrutura comum de testes por disciplina/nível de escolaridade. Elaborar, por ano letivo, uma matriz conjunta de um teste em cada disciplina/nível de escolaridade	Matrizes conjuntas definidas e aprovadas.	Coordenador de departamento (solicita aos Representantes de grupo que recolhem) e envia informação via email à AA.	<b>II - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b> <b>Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens</b> • Diversificação das formas de avaliação • Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação
	1.4 C Tornar visíveis e consolidar as práticas de cooperação docente ao nível das práticas letivas.	Registrar anualmente as iniciativas de cooperação docente ao nível das práticas letivas e a respetiva avaliação.	Nº de iniciativas registadas em ata de Conselho de grupo e/ou turma e/ou ano.	Coordenador de departamento (solicita aos Rep grupo que recolhem) e envia informação via email à AA. Entrevista à Gestão que recolhe inf.	<b>II - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b> <b>Planeamento e articulação</b> • Trabalho cooperativo entre docentes
2 C Promover a articulação e integração dos diferentes saberes, tendo em vista a formação integral e global dos alunos	2.1 C Desenvolver atividades ou projetos que envolvam várias disciplinas	Cada conselho de turma desenvolve anualmente uma atividade / projecto que envolva, no mínimo, duas disciplinas: 2015/16 – 60% de CT 2016/17 – 75% de CT 2017/18 – 90% de CT Cada docente titular de turma desenvolve anualmente uma actividade em articulação com	(%) de CT  (%) de Docentes TT  Registo de atas	Elisabete Barata e Isabel Flosa Ana Paula Ribeiro PAA PES -Guadalupe Coordenador dos DTs, de ciclo e de departamento recolhem e enviam informação via email à	<b>II - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b> <b>Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens</b> • Monitorização interna do desenvolvimento do currículo

		um docente que leciona uma Atividade de Enriquecimento Curricular: 2015/16 – 50% de Docentes TT 2016/17 – 60% de Docentes TT 2017/18 – 70% de Docentes TT		AA.	
	2.2 C Reforçar a articulação entre os projetos do Agrupamento através da definição de objetivos partilhados e da realização de atividades conjuntas	Designar coordenadores de projetos por ciclos/ensino ou escolas. Realizar pelo menos duas reuniões anuais de coordenadores de projectos. Elaborar um documento conjunto de apresentação dos projetos do agrupamento. Estabelecer linhas de articulação entre projectos.	Designação de coordenador/a de projetos Nº de Reuniões Documento feito e aprovado Explicitação da articulação com outros projetos.	Coordenador de projetos recolhe, trata e envia os resultados escolares envia informação à AA.	
3.C  Avaliar o impacto das aprendizagens dos alunos que frequentam o agrupamento ou nele terminaram os seus estudos	3.1 C Acompanhar os percursos escolares dos alunos que concluem cursos do Agrupamento.	Verificar anualmente a percentagem de alunos dos cursos regulares e profissionais que entram no ensino superior e avaliar os resultados	% de alunos que entram no ensino superior Relatório de avaliação dos resultados.	Coordenadores dos profissionais, vocacionais, recolhem e enviam informação via email à AA. Madalena Crespo Isabel Carmo	<b>I - RESULTADOS</b> <b>Resultados académicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Evolução dos resultados internos contextualizados</li> <li>• Qualidade do sucesso</li> <li>• Abandono e desistência</li> </ul> <b>Resultados sociais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Impacto da escolaridade no percurso dos alunos</li> </ul> <b>II - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b> <b>Planeamento e articulação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos</li> </ul>
	3.2 C Acompanhar os percursos profissionais dos alunos que concluem cursos do Agrupamento.	Verificar anualmente a percentagem de alunos dos cursos Vocacionais e Profissionais que entram na vida ativa e avaliar os seus resultados Verificar anualmente a percentagem de alunos dos cursos Vocacionais e Profissionais que integram as empresas parceiras	(%) de Alunos que entram na vida ativa. Relatório de avaliação dos resultados (%) de alunos que integram as empresas parceiras	Coordenadores dos profissionais, vocacionais, recolhem e enviam informação via email à AA.  Consulta do relatório de resultados	
4 C  Garantir a orientação e encaminhamento adequados dos alunos, valorizando a oferta educativa e formativa do	4.1 C Facilitar a orientação vocacional apresentando aos alunos do 3º Ciclo, as potencialidades dos cursos científico-humanísticos, profissionais e Vocacionais, nomeadamente através de sessões informativas	Todas as turmas do 9º ano participam anualmente numa sessão informativa sobre cursos científico-humanísticos, cursos profissionais e vocacionais	(%) de turmas que, por ano, assistem às sessões.	Email aos Dts do 9ºano. Sancha Dia aberto?	<b>II - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b> <b>Planeamento e articulação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contextualização do currículo e abertura ao meio</li> </ul>
	4.2 C Dar informação sobre o	Todas as turmas do 11º e do 12º anos assistem anualmente a	(%) de turmas que, por ano, assistem às	Coordenador do	

Agrupamento	prosseguimento de estudos e/ou saídas profissionais dos cursos científico-humanísticos e profissionais, através da realização de sessões informativas para alunos que frequentam os cursos científico-humanísticos e profissionais.	uma sessão informativa.	sessões.	secundário/DTs recolhe e envia informação via email à AA. Futurália?	
	4.3 C Proporcionar a partilha de experiências sobre estágios, frequência de cursos médios e superiores e integração profissional, recorrendo ao depoimento de alunos e/ou ex-alunos sobre as suas experiências.	Anualmente, 50% das turmas de 3ºciclo, vocacionais, cursos científico humanísticos e profissionais têm contacto com depoimentos de alunos e/ou ex-alunos sobre as suas experiências escolares e profissionais.	(%) de turmas que, por ano, têm contacto com depoimentos.	Coordenadores do 3º ciclo e secundário recolhem e enviam informação via email à AA.	<b>II - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b> <b>Planeamento e articulação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos</li> </ul>

D- GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Melhorar a gestão e a organização escolar

Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores	Fontes	Articulação com a Avaliação Externa
1 D Estimular a articulação entre os intervenientes no processo educativo, os órgãos de direção e gestão e as estruturas de coordenação pedagógica	1.1.D Proporcionar momentos de reflexão conjunta entre elementos dos vários setores da comunidade escolar.	Realizar uma reunião anual com: a) elementos do pessoal não docente e Direção; b) os alunos delegados de turma, as associações de estudantes e a direção;	(nº) de reuniões	Entrevista à Gestão que recolhe inf. Entrevista ao Chefe do pessoal não docente e presidente da AE.	<b>III - LIDERANÇA E GESTÃO</b> <b>Liderança</b> • Mobilização dos recursos da comunidade educativa
	1.2. D Considerar no Conselho Pedagógico as necessidades e/ou sugestões, com interesse pedagógico, manifestadas pelos departamentos.	Disponibilizar atempadamente aos Departamentos informação sobre as matérias a discutir em Conselho Pedagógico	(nº) de vezes que a informação foi disponibilizada/Nº de reuniões realizadas	Entrevista à Gestão que recolhe inf.	<b>III - LIDERANÇA E GESTÃO</b> <b>Liderança</b> • Valorização das lideranças intermédias
	1.3 D Garantir condições para o trabalho colaborativo (planeamento e gestão curricular, projetos) e o eficaz funcionamento das estruturas de apoio pedagógico, nomeadamente através da definição de horas comuns nos horários dos docentes	Definir um bloco horário semanal sem atividades letivas que permita a realização de reuniões de docentes de qualquer nível de ensino	Definição de um bloco horário semanal sem atividades letivas. (%) de disciplinas/níveis cujas/os docentes têm horas da componente não letiva destinadas a articulação	Representantes de grupo que recolhe e envia informação via email à AA.	<b>III - LIDERANÇA E GESTÃO</b> <b>Gestão</b> • Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço
2 D Assegurar uma gestão rigorosa, criteriosa e transparente dos recursos humanos e financeiros	2.1.D Garantir a transparência de critérios e ter em conta as competências pessoais e profissionais dos elementos dos corpos docente e não docente na gestão dos recursos humanos do agrupamento	Aumento progressivo do grau de satisfação do pessoal docente e não docente: 2015/16 – no mínimo satisfatório 2016/17 – no mínimo bom 2017/18 – muito bom	Questionários	1 Questão sobre grau de satisfação transparência de critérios na gestão em questionário geral	<b>III - LIDERANÇA E GESTÃO</b> <b>Gestão</b> • Critérios e práticas de organização e afetação dos recursos • Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores
	2.2D Garantir a equidade na gestão dos recursos financeiros, nomeadamente no que respeita a aquisições de	Elaboração trimestral de relações de necessidades, por parte dos respetivos responsáveis. Fornecer Informação, em tempo útil, sobre as verbas atribuídas e respectiva comunicação aos	Relação trimestral de necessidades  Resultados de	Entrevista à Gestão que recolhe inf.	<b>III - LIDERANÇA E GESTÃO</b> <b>Liderança</b> • Mobilização dos recursos da comunidade educativa

	equipamentos específicos e a despesas inerentes às atividades constantes do PAA, divulgando atempadamente as prioridades e regras de atribuição de verbas.	requisitantes e ao CP, no caso do PAA. Aumentar o grau de satisfação dos intervenientes: 2013/14 –satisfatório 2014/15 –bom 2015/16 – muito bom	questionário de satisfação		
3D Promover a valorização e formação profissionais do pessoal docente e não docente e de outros elementos da comunidade educativa, usando recursos internos e externos ao Agrupamento	3.1D Realizar, nas instalações do Agrupamento, sessões/ações de sensibilização e/ou formação para pessoal docente e não docente e outros elementos da comunidade educativa sobre temas relevantes que correspondam às necessidades sentidas e aos objetivos do Projeto Educativo	Realizar 3 sessões de sensibilização e/ou de formação ao longo do triénio	Nº de sessões realizadas	Entrevista à Gestão que recolhe inf.	<b>III - LIDERANÇA E GESTÃO</b> <b>Liderança</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Motivação das pessoas e gestão de conflitos</li> </ul> <b>Gestão</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção do desenvolvimento profissional</li> </ul>
	3.2 D Proporcionar a formação do pessoal docente e não docente de acordo com as necessidades diagnosticadas no Plano de Formação do Agrupamento.	Cumprir 80% do Plano de Formação do Agrupamento	Relatório Final de avaliação do Plano de Formação	Consultar o relatório.	
	3.3 D Promover a mobilidade de docentes e não docentes, no âmbito do programa ERASMUS+ de acordo com as necessidades diagnosticadas no Plano de Formação Europeu	25% dos docentes participam nos próximos 3 anos em atividades de formação no estrangeiro 25% das lideranças intermédias participam em atividades de formação no estrangeiro	Relatório Final de avaliação do Plano de Formação Europeu	Consultar o relatório.	



E - LIDERANÇA E GESTÃO  
Autoavaliação e melhoria

Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores	Fontes	Articulação com a Avaliação Externa
1E Verificar a coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria	1.1E Concretizar as ações de melhoria centradas na superação dos problemas e fragilidades identificados;	Cumprir 100% do Plano de melhoria do Agrupamento.	% das ações de melhoria realizadas face às não realizadas.	Relatórios de autoavaliação. Relatório de cumprimento do Plano de ação de melhoria.	Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria
	1.2E Verificar o cumprimento de prazos na realização das ações de melhoria previstos.	Cumprir 80% do Plano de melhoria do Agrupamento dentro dos prazos estipulados.	% das ações de melhoria realizadas dentro do prazo previsto face às não realizadas.		
2E Utilizar os resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria Indicadores	2.1 E Em resultado da última avaliação externa foram desenhadas e implementadas ações de melhoria;	O agrupamento define pontos prioritários para implementar ações de melhoria.	% das ações de melhoria em pontos prioritários realizadas face às não realizadas.	Relatório de avaliação externa. Plano de melhoria. Relatório de cumprimento do Plano de ação de melhoria.	Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria
	2.2E As ações de melhoria cobrem todos os pontos menos positivos diagnosticadas.	As ações de melhoria cobrem 100% dos pontos diagnosticados como prioritários.	100 % das ações de melhoria em pontos prioritários realizadas.		
3E Envolver e fomentar a participação da comunidade educativa na autoavaliação	3.1 E A comunidade escolar participa nas várias fases do processo de autoavaliação;	Promover a participação da comunidade escolar nas atividades de autoavaliação desenvolvidas no agrupamento	Pelo menos um representante dos Encarregados de educação participa na equipa de auto-avaliação.	Relatórios de autoavaliação. Inquéritos	Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação
	3.2 E A comunidade educativa adere às estratégias de melhoria.	Reforçar a ligação entre a escola e a comunidade local	Nº de vezes que a comunidade educativa é auscultada para obtenção de dados para o relatório de AA face ao número total de auscultações efectuadas.		

4E Aferir a continuidade e abrangência da autoavaliação	4.1 E A autoavaliação tem em conta o processo já desenvolvido.	Verificação, por comparação, da execução de todas as propostas de melhoria sugeridas para um intervalo de tempo não superior a três anos.	Em relatórios anteriores o número de propostas de melhoria não atingidas não pode ser superior a 20%.	Relatórios de autoavaliação. Plano de melhoria. Relatório de cumprimento do Plano de ação de melhoria Inquéritos	Continuidade e abrangência da autoavaliação
	4.2 E O processo de autoavaliação valoriza as diferentes áreas.	São analisadas as diferentes dimensões do projeto educativo.	Todas as dimensões são analisadas face ao nº de dimensões não analisadas.		
	4.3 E O processo de autoavaliação é objeto de aperfeiçoamento.	O processo de AA corrigiu procedimentos menos bons usados em processos anteriores e perspectiva aperfeiçoamentos.	Nº de processos corrigidos. Nº de processos aperfeiçoados		
5E Avaliar o impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais	5.1 E Os processos de autoavaliação são participados, mobilizando os profissionais/especialistas da comunidade educativa.	Mobiliza pelo menos um profissional/especialista.	Nº de especialistas consultados.	Ações de melhoria. Plano de melhoria. Inquéritos	Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais
	5.2 E Os relatórios de autoavaliação são discutidos.	Publicitação do relatório na comunidade com período de discussão aberta.	Realizou-se/não se realizou		
	5.3 E Os relatórios de autoavaliação fomentam ações de melhoria.	Definição de um prazo para apresentação de propostas de melhoria.	Realizou-se/não se realizou		
	5.4 E Os relatórios de autoavaliação fomentam ações de melhoria assumidas pela comunidade escolar.	Verificar se a comunidade educativa assume de facto melhorias face à implementação do plano de acção de melhoria.	Mais de 50% da comunidade educativa constata melhorias		